



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO ACADÊMICO EM EDUCAÇÃO**

THAIDYS DA CONCEIÇÃO LIMA DO MONTE

**GRUPOS DE PESQUISA NA EDUCAÇÃO FÍSICA: ESPAÇOS DE FORMAÇÃO
DIFERENCIADA**

**FORTALEZA - CEARÁ
2017**

THAIDYS DA CONCEIÇÃO LIMA DO MONTE

GRUPOS DE PESQUISA NA EDUCAÇÃO FÍSICA: ESPAÇOS DE FORMAÇÃO
DIFERENCIADA

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Acadêmico em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do título de mestre em Educação. Área de concentração: Formação de professores.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Silvia Maria Nóbrega-Therrien.

FORTALEZA- CEARÁ

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Universidade Estadual do Ceará

Sistema de Bibliotecas

Monte, Thaidys Da Conceição Lima Do .

Grupos De Pesquisa Na Educação Física: espaços de formação diferenciada [recurso eletrônico] / Thaidys Da Conceição Lima Do Monte. - 2017.

1 CD-ROM: il.; 4 ¼ pol.

CD-ROM contendo o arquivo no formato PDF do trabalho acadêmico com 124 folhas, acondicionado em caixa de DVD Slim (19 x 14 cm x 7 mm).

Dissertação (mestrado acadêmico) - Universidade Estadual do Ceará, Centro de Educação, Mestrado Acadêmico em Educação, Fortaleza, 2017.

Área de concentração: Formação de Professores.

Orientação: Prof.ª Ph.D. Sílvia Maria Nóbrega-Therrien.

1. Formação Diferenciada. 2. Formação para a pesquisa em Educação Física. 3. Grupos de Pesquisa. 4. Atividades formativas para a pesquisa. I. Título.

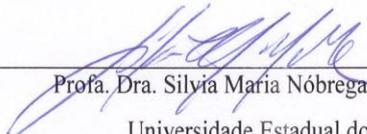
THAIDYS DA CONCEIÇÃO LIMA DO MONTE

GRUPOS DE PESQUISA NA EDUCAÇÃO FÍSICA: ESPAÇOS DE FORMAÇÃO
DIFERENCIADA

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Acadêmico em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação. Área de Concentração: Formação de Professores.

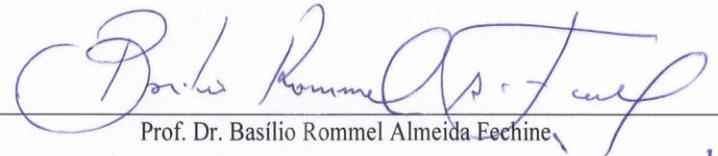
Aprovada em: 23 de fevereiro de 2017.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Silyia Maria Nóbrega-Therrien (Orientadora)

Universidade Estadual do Ceará – UECE



Prof. Dr. Basílio Rommel Almeida Echine

Instituto Federal do Ceará – IFCE



Prof. Dr. Heraldo Simões Ferreira

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Dedico àqueles que são a minha base e sustentação, minha família, que sempre me apoia em todos os momentos, permitindo que eu trilhe os caminhos dessa incrível jornada da vida com mais segurança, amor e confiança.

AGRADECIMENTOS

A Deus por estar comigo nas horas fáceis e difíceis, nos momentos de luz e escuridão, por ser meu guia sempre.

Aos meus pais Maria Luiza Lima do Monte e João Alves do Monte por serem os principais responsáveis para que meus sonhos venham aos poucos se tornando realidade e que me dizem sempre: “a maior herança que os pais podem deixar para seus filhos é a Educação”. Obrigada por esse tesouro que me deram.

Ao sol que ilumina meus dias e aquece meu coração, João Marcos, filho amado que alivia com seu lindo sorriso e doces abraços o cansaço desse caminhar.

Ao meu esposo Marcelo Eugênio, por ser meu amor, minha fortaleza e meu farol nos momentos em que eu me encontrava perdida, sem rumo, cansada, pelo abraço que me acalma nos momentos de estresse.

As minhas irmãs Nara Luiza e Thaciana, por serem minhas fiéis confidentes e companheiras, onde o amor habita em um trio de flores e histórias.

A minha orientadora Prof.^a Dr.^a Silvia Maria Nóbrega-Therrien não só por apontar o caminho, mas também por estar comigo compartilhando seus conhecimentos e atenção, serei eternamente grata.

À banca examinadora, Prof. Dr. Heraldo Simões Ferreira e Prof. Dr. Basílio Rommel Almeida Fechine, por serem exemplos de compromisso e dedicação à Educação Física.

Aos grupos de pesquisa que aceitaram participar dessa investigação e assim contribuir com uma reflexão sobre a formação científica em Educação Física.

A todos os alunos dos grupos de pesquisa pelo acolhimento e disponibilidade em contribuir com essa pesquisa.

A minha prima Marta, a quem devo muitas de minhas conquistas, é a pessoa que torce e me apoia de forma incondicional, obrigada.

Aos meus tios Geraldino e Raimunda por abrirem as portas de sua casa e de seu coração, me acolhendo como filha.

Aos amigos e amigas do grupo de pesquisa Educação, História e Saúde Coletiva (UECE), por serem tão presentes e companheiros.

Aos colegas do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar (GEPEFE), pelo fazer constante em busca de uma construção coletiva e aprendizagem científica.

Aos meus amigos Raquel Felipe e Nyl Vieira pela demonstração de apoio e carinho constantes.

A amiga Samara Moura por sua amorosidade e parceria, a quem tenho muita gratidão sempre.

A todos os meus amigos e amigas da vida profissional e pessoal por me demonstrarem a grandeza da fraternidade.

Aos amigos da turma de 2015 do mestrado em Educação, por serem os companheiros nessa jornada formativa, em especial as amigas Adriana Borges e Sun-Eiby pelo apoio nos momentos de solidão nessa escrita.

Ao PPGE/UECE e todos seus professores e professoras, por oportunizarem uma formação pautada na descoberta e compromisso com o conhecimento.

Aos meus alunos e alunas por me mostrem todos os dias que eu escolhi a profissão certa, por me permitirem aprender com eles sempre.

Ao IFCE *campus* Canindé, pela compreensão e oportunidade de crescimento.

O RIO E O OCEANO

“Diz-se que, mesmo antes de um rio cair no oceano ele treme de medo.

Olha para trás, para toda a jornada, os cumes, as montanhas, o longo caminho sinuoso através das florestas, através dos povoados, e vê à sua frente um oceano tão vasto que entrar nele nada mais é do que desaparecer para sempre.

Mas não há outra maneira. O rio não pode voltar.

Ninguém pode voltar. Voltar é impossível na existência. Você pode apenas ir em frente.

O rio precisa se arriscar e entrar no oceano.

E somente quando ele entra no oceano é que o medo desaparece.

Porque apenas então o rio saberá que não se trata de desaparecer no oceano, mas tornar-se oceano”.

(OSHO¹)

¹ Osho (1931-1990) foi um professor da área da filosofia e mestre na arte da meditação.

RESUMO

Esta pesquisa instiga a refletir sobre os Grupos de Pesquisa na área da Educação Física como espaços de uma formação diferenciada. Ao perceber através de levantamento preliminar no Diretório de Grupos de Pesquisa – DGP do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico a insipiente inserção de alunos da graduação em GP e, conseqüentemente, uma fragilidade para os graduandos de Educação Física em sua formação para a pesquisa, emergiu o interesse de realizar o estudo que tem como objetivo maior: analisar a participação discente nos grupos de pesquisa em Educação Física evidenciando um espaço de formação diferenciada. O caminho metodológico trata-se de um estudo de campo que utiliza o método de Estudo de caso. Em relação ao objeto de estudo a pesquisa é do tipo descritiva, exploratória e explicativa e pauta-se em uma abordagem predominantemente qualitativa. Os sujeitos investigados foram (n=20) alunos da graduação em Educação Física, bolsistas e voluntários integrantes dos grupos de pesquisa da Universidade Estadual do Ceará – UECE e Universidade Regional do Cariri – URCA. Como *lócus* investigativo teve (n=04) grupos de pesquisa destas instituições. Na coleta dos dados foi utilizada uma busca documental no DGP/CNPq e sites das Universidades. Junto aos sujeitos foi feito o uso da entrevista A análise dos dados foi realizada com a utilização do software Nvivo 11. Como resultados da investigação os grupos de pesquisa analisados ancoram suas linhas de investigação sobre a área biológica, fisiológica e da saúde e sobre área pedagógica da Educação Física. Os alunos são na maioria do sexo feminino e com média de idade de 22 anos, eles se inserem nesses grupos por incentivo de colegas, por iniciativa própria ou por convite de um dos líderes e assim, concluímos que a formação diferenciada nos grupos de pesquisa na área da Educação Física acontece propiciando aos alunos inseridos nesses grupos de pesquisa uma visão mais ampla do universo científico, sendo assim um acréscimo em sua formação, dando a eles um direcionamento substancial e necessário para seu conhecimento, com vista a deslumbrar mais a frente uma formação profissional que o diferencie dos demais.

Palavras-chave: Formação Diferenciada. Formação para a pesquisa em Educação Física. Grupos de Pesquisa. Atividades formativas para a pesquisa.

ABSTRACT

This research instigates to reflect on the Groups of Research in the area of Physical Education as spaces of a differentiated formation. By noting through a preliminary survey in the Directory of Research Groups - DRG of the National Council for Scientific and Technological Development the insipient insertion of undergraduate students in research groups (RG) and, consequently, a fragility for the undergraduate students of Physical Education in their training for research, emerged the Interest to carry out the study that has as its main objective to analyze the student participation in research groups in Physical Education, evidencing a differentiated formation space. The methodological approach is a field study that uses the Case Study method. In relation to the object of study, the research is descriptive, exploratory and explanatory, and is based on a predominantly qualitative approach. The investigated subjects were (n = 20) undergraduate students in Physical Education, fellows and volunteers members of the research groups of the Universidade Estadual do Ceará – UECE (State University of Ceará) and Universidade Regional do Cariri - URCA (Regional University of Cariri). As an investigative locus had (n = 04) research groups from these institutions. In the data collection, a documentary search was used in the DRG/CNPq and universities websites. Data were analyzed using the software Nvivo 11. As a result of the research, the research groups analyzed anchored their lines of research on the biological, physiological and health area and on the pedagogical area of Physical Education. The students are mostly female and with an average age of 22, they join these groups by encouraging their peers, by their own initiative or by invitation from one of the leaders and thus, we conclude that the differentiated formation in the research groups in the Physical Education area happens by giving to the students inserted in these groups of research a broader view of the scientific universe, being thus an increase in their formation, giving them a substantial and necessary direction for their knowledge, in order to dazzle further a professional qualification that sets them apart from others.

Keywords: Differentiated Formation. Formation for a research in Physical Education. Research Groups. Training activities for research.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Teóricos que apoiam as discussões nas temáticas estreitadas ao objeto.....	28
Figura 2 -	Contextualização sobre o Estado da Questão Dez. /2015.....	31
Figura 3 -	Delineamento do caminho traçado para a elaboração do EQ. Dez. /2015.....	33
Figura 4 -	Apresentação do resumo quantitativo dos trabalhos mapeados e selecionados para o EQ por descritor e base de dados. Dez/2015.....	54
Figura 5 -	Apresentação dos trabalhos mapeados e selecionados para o EQ por região e percentual. Dez/2015.....	55
Figura 6 -	Temáticas estreitadas teoricamente ao objeto de estudo.....	58
Figura 7 -	Decreto original nº 14.343, que criou a primeira universidade: a Universidade do Rio de Janeiro	61
Figura 8 -	Grupos de Pesquisa por área do conhecimento no Ceará em 2016, levantamento proveniente do censo CNPq. Fev. /2016.....	68
Figura 9 -	Grupos de Pesquisa por Área e Grande Área Ciências da Saúde. Censo 2016/DGP.....	69
Figura 10 -	Os cinco passos do pensamento reflexivo de Dewey.....	72
Figura 11 -	Noções fundamentais sobre a reflexividade com base em Schön.....	74
Figura 12 -	Delineamento da pesquisa quanto aos procedimentos técnicos.....	79
Figura 13 -	Delineamento da pesquisa quanto ao objeto de estudo.....	79
Figura 14 -	Síntese dos loci e sujeitos da pesquisa.....	81
Figura 15 -	As categorias de análise temática do estudo.....	101

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Relação de alunos da graduação em Licenciatura em Educação Física inseridos em Grupos de Pesquisa nas universidades do Ceará. Fortaleza, Ceará, Jan/2017.....	24
Quadro 2 -	Artigos mapeados no Portal de Periódico da CAPES por descritor e combinações usando o booleano AND Nov./2015	35
Quadro 3 -	Descrição dos artigos mapeados no portal de periódicos da capes com o descritor Grupos de Pesquisa AND. Educação Física e incluídos no EQ. Nov./2015	36
Quadro 4 -	Descrição do artigo mapeados no portal de periódicos da capes com o descritor INICIAÇÃO CIENTÍFICA AND EDUCAÇÃO FÍSICA e incluídos no EQ. Nov./2015	40
Quadro 5 -	Descrição dos artigos por descritores mapeados na BDTD utilizando o booleano AND. Dez. /2015	41
Quadro 6 -	Descrição das teses e dissertações mapeadas na BDTD com o descritor Grupos de Pesquisa AND Educação Física. Fev. /2016.....	42
Quadro 7 -	Trabalhos mapeados na Biblioteca Digital de Educação Física, Esporte e Lazer em Dezembro/2015	48
Quadro 8 -	Descrição dos Trabalhos mapeados na Biblioteca Digital de Educação Física, Esporte e Lazer em Dezembro/2015 com os descritores Formação de Professores, Grupos de Pesquisa e Iniciação Científica incluídos no EQ. Dez. /2015.....	48
Quadro 9 -	Achados na Biblioteca Pessoal relacionados com o objeto de pesquisa. Dez./2015	50
Quadro 10 -	Quantitativo de Universidades no Brasil, Nordeste e Ceará ao longo dos anos. Fortaleza, Abril/2016	63
Quadro 11 -	Evolução histórica da pesquisa. Fórum de Reflexão	

	Universitária/ UNICAMP. 2002	65
Quadro 12 -	Evolução do quantitativo de grupos de pesquisa segundo na área do conhecimento Educação Física. Censo 2014, DGP. Fev/2016	69
Quadro 13 -	Resumo do caminho metodológico percorrido	83
Quadro 14 -	Os grupos de pesquisa existentes nas Universidades Públicas do Ceará. DGP/2016.....	85
Quadro 15 -	Comparativo do número de alunos inseridos em grupos de pesquisa e a carga horária destinada à pesquisa nas matrizes curriculares dos cursos de Licenciatura em Educação Física das Universidades do Ceará.....	87
Quadro 16 -	Os grupos de pesquisa existentes nas Universidades Públicas do Ceará e incluídos na pesquisa. DGP/2016.....	88
Quadro 17 -	Perfil geral dos alunos dos cursos de Licenciatura em Educação Física das Universidades públicas do Ceará que participaram da pesquisa. Ano/ 2016.....	98

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BAT	Bolsas de Apoio Técnico em amparo aos Grupos de Pesquisa
BDEFLE	Biblioteca Digital de Educação Física, Lazer e Esporte
BDTD	Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
DGP	Diretório de Grupos de Pesquisa
EQ	Estado da Questão
GEPEFE	Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar
GPESEF	Grupo de Pesquisa Educação, Saúde e Exercício Físico
GP	Grupo de Pesquisa
IES	Instituições de Ensino Superior
IC	Iniciação Científica
LEF	Licenciatura em Educação Física
NUPAFES	Núcleo de Pesquisa, Estudo e Extensão em Educação Física
NUPAFES	Núcleo de Pesquisa em Atividade Física, Esporte e Saúde
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PPGE	Programa de Pós-Graduação em Educação
UECE	Universidade Estadual do Ceará
UESPI	Universidade Estadual do Piauí
UFC	Universidade Federal do Ceará
UNIFOR	Universidade de Fortaleza
URCA	Universidade Regional do Cariri
UVA	Universidade Vale do Acaraú

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO: CADA SER EM SI CARREGA O DOM DE SER CAPAZ.....	16
1.1	O DESPERTAR E A APROXIMAÇÃO COM A TEMÁTICA.....	17
1.2	CONTEXTUALIZANDO E DELIMITANDO O PROBLEMA.....	22
1.3	OBJETIVOS DA PESQUISA.....	29
1.3.1	Objetivo Geral.....	29
1.3.2	Objetivos Específicos.....	29
2	O ESTADO DA QUESTÃO: CONHECENDO AS MANHAS E AS MANHÃS.....	30
2.1	PRIMEIRO PASSO: A SELEÇÃO E ORGANIZAÇÃO DAS FONTES PARA AS BUSCAS.....	32
2.1.1	Estudos sobre as temáticas inventariadas: Achados e análises com base no portal de periódicos da CAPES.....	34
2.1.2	Estudos sobre as temáticas inventariadas: Achados e análises com base na BDTD.....	41
2.1.3	Estudos sobre as temáticas inventariadas: Achados e análises na Biblioteca Digital de Educação Física, Esporte e Lazer.....	47
2.1.4	Estudos sobre as temáticas inventariadas: Achados e análises na Biblioteca Pessoal.....	50
2.2	SEGUNDO PASSO: CONTRIBUIÇÕES DOS ACHADOS PARA O OBJETO DE INVESTIGAÇÃO.....	53
3	A FORMAÇÃO PARA A PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: CADA UM DE NÓS COMPÕE A SUA HISTÓRIA.....	58
3.1	A PESQUISA NO BRASIL: BREVE ESBOÇO HISTÓRICO.....	58
3.2	OS GRUPOS DE PESQUISA NO BRASIL E NO CEARÁ	66
3.2.1	Os grupos de pesquisa em Educação Física.....	67
4	A REFLEXIVIDADE NA PESQUISA E A FORMAÇÃO DIFERENCIADA: EU VOU TOCANDO OS DIAS PELA LONGA ESTRADA.....	71
5	CAMINHO METODOLÓGICO: COMPREENDER A MARCHA E IR TOCANDO EM FRENTE.....	78

6	O QUE REVELOU A CAMINHADA: ANDO DEVAGAR PORQUE JÁ TIVE PRESSA.....	84
6.1	OS GRUPOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA EXISTENTES NAS UNIVERSIDADES DO ESTADO DO CEARÁ: ANÁLISE DOCUMENTAL.....	84
6.2	CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA.....	95
6.3	OS GRUPOS DE PESQUISA E A FORMAÇÃO DIFERENCIADA A PARTIR DA PERCEPÇÃO DOS GRADUANDOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA: ANÁLISE DAS ENTREVISTAS.....	100
6.3.1	A Formação Ampliada.....	101
6.3.2	A abertura e diversidade do acesso e permanência discente em grupos de pesquisa.....	103
6.3.3	A Reflexão Crítica: elemento inserido e desenvolvido quando da participação em GP.....	106
6.3.4	As Contribuições formativas adquiridas dentro do grupo de pesquisa.....	108
6.3.5	A Formação diferenciada em grupos de pesquisa.....	109
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	111
	REFERÊNCIAS.....	115
	APÊNDICES.....	121
	APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	122
	APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA.....	123

1 INTRODUÇÃO: CADA SER EM SI CARREGA O DOM DE SER CAPAZ

Ao iniciar esse texto tomo como referência uma parte da música de Renato Teixeira – “Tocando em frente” – minha perspectiva é de mudança, pois percebi que realmente “cada ser em si carrega o dom de ser capaz”, e nesse sentido, ser capaz de apreender o novo, ser capaz de amadurecer academicamente, ser capaz de reconstruir e reinterpretar uma nova aprendizagem, ser capaz de chegar ao fim dessa caminhada.

Sendo assim, o trabalho apresentado trata-se de uma dissertação para o Programa de Pós- Graduação em Educação – PPGE da Universidade Estadual do Ceará – UECE. O mesmo está vinculado à área de concentração de formação de professores, mais especificamente na linha B – Formação e desenvolvimento profissional em saúde e núcleo 2 – Formação, profissão e práticas educativas em saúde, tendo como temática investigativa a formação para a pesquisa e como título “Grupos de pesquisa em educação física: espaços de formação diferenciada”, que visa fomentar uma análise reflexiva sobre o espaço formativo para a investigação científica na perspectiva da participação de alunos bolsistas e voluntários em grupos de pesquisa vislumbrando um espaço de formação diferenciada.

O texto está organizado em seis capítulos assim distribuídos, o primeiro capítulo é a introdução que apresenta elementos que esclarecem a aproximação com a temática, a contextualização da problemática e definição dos objetivos gerais e específicos a serem atingidos. Em seguida, o Estado da Questão que se constitui no segundo capítulo que complementa e esclarece de forma mais específica o nosso objeto de investigação, apontando estudos relacionados à temática investigada e propiciando uma análise e reflexão crítica sobre essas produções científicas, permitindo clarear o estado da nossa questão e, conseqüentemente, visualizar a contribuição deste estudo para a área de conhecimento investigada.

Como terceiro, temos o capítulo teórico que aborda a evolução histórica da pesquisa no Brasil, a constituição histórica e implantação das universidades em território brasileiro seguida por uma abordagem teórica voltada para os cursos e grupos de pesquisa no Brasil, no Ceará e na área de Educação Física, assim objetivamos contextualizar a nossa temática partindo das bases que a constituem, ou seja, o local onde a pesquisa habita dentro das Universidades e no quarto capítulo abordamos como temática a reflexividade na pesquisa e a formação

diferenciada, partindo de um aspecto conceitual, procuramos aqui desvelar um contexto de reconhecimento da pesquisa como um espaço importante de fomento a reflexão e assim apreender a formação diferenciada, aludindo às ligações existentes entre ambas.

Destacando que para as discussões desses capítulos teóricos foram consultados principalmente autores como: André (2001), (2006), Ludke (2006), Demo (1994), (2006), (2014) sobre formação para a pesquisa e iniciação científica; Nóbrega-Therrien, Almeida e Andrade (2009), Cunha (2009) para as discussões sobre os grupos de pesquisa: Schön (1992), (2000), Alarcão (1996) e Pimenta (2005) sobre a reflexividade e para as considerações na área da Educação Física tomamos como base os estudos de Bracht (1999), (2003), e Daólio (1997), (2007).

Em seguida o quinto capítulo aborda o caminho metodológico que foi seguido para o alcance dos objetivos definidos inicialmente no capítulo introdutório para a pesquisa, posteriormente, o sexto capítulo que apreende as análises e discussões sobre os achados tanto da pesquisa empírica quanto da busca documental. Finalizamos o texto dissertativo apresentando as nossas considerações finais no sétimo capítulo.

Destacamos ainda, a relevância que nosso objeto de estudo pode proporcionar no sentido de ampliar uma discussão sobre os grupos de pesquisa, no caso, em Educação Física no Ceará com um olhar mais voltado para a formação desses licenciandos, visto que os trabalhos encontrados que tratam dos grupos de pesquisa em Educação Física se baseiam em pesquisas bibliográficas e com levantamento de dados quantitativos, diferente do que propomos uma vez que investigamos de forma mais pontual a formação acontecendo nesse espaço.

1.1 O DESPERTAR E A APROXIMAÇÃO COM A TEMÁTICA

*“Você não sabe o quanto eu caminhei
Pra chegar até aqui
Percorri milhas e milhas antes de dormir
Eu nem cochilei”
(A Estrada - Cidade Negra)*

Início este escrito partindo do trecho da música “A Estrada²”, que me permite fazer uma analogia com o meu percurso formativo no âmbito acadêmico e

² Música pode ser encontrada no CD: Quanto mais curtido melhor (1998) . Cidade Negra. A música

profissional, bem como evidenciar onde o caminho se bifurca e encontra o objeto de investigação. Esse trecho e todas as suas nuances têm um significado importante para mim, no sentido de uma identificação muito próxima com o vivido. “As milhas e milhas percorridas antes de dormir” se relacionam com a temporalidade desde a minha formação docente³ até o atual contexto profissional na docência no Ensino Superior⁴.

Meu contexto de vida tanto no âmbito acadêmico quanto no âmbito profissional se assemelha e ao mesmo tempo, está muito próximo da estrada, do caminho, do ir e vir da vida, dessa ‘estrada’ ou caminho que me ensinou, me motivou e ainda me proporciona momentos marcantes e especiais em minha vida. Fazer essa caminhada, muito me orgulha, no momento em que ao me colocar nessa jornada todas as lembranças de quem “Eu fui” enquanto discente e de quem “Eu sou” enquanto docente, e agora também novamente discente, servem para fortalecer ainda mais as minhas vivências formativas.

Tomando como analogia esse “caminhar”, sinto a necessidade de inicialmente retomar o ponto de partida para então poder compreender melhor todo o percurso das vivências e experiências que foram sendo aos poucos agregadas a minha trajetória docente durante o caminho da aprendizagem e do tornar-se pesquisadora, até o ponto atual (2017) de chegada desse tempo. O objetivo dessa travessia se pauta na necessidade de contextualizar a minha formação para a pesquisa com a escolha do objeto de estudo dessa dissertação.

Durante a minha graduação no período de 1996 a 2000 no curso de Licenciatura Plena em Educação Física na UESPI – Universidade Estadual do Piauí, não tive proximidade com a extensão e a pesquisa, porque a Instituição não oferecia naquela época projetos de extensão e menos ainda de pesquisa na minha área. Só pude me aproximar de forma tímida do universo da investigação científica no final da graduação, onde com outra colega fizemos uma pesquisa de campo apresentando os resultados dos achados dessa investigação em uma mostra científica da UESPI. Hoje tenho a dimensão do quanto a fragilidade do conhecimento sobre a formação científica fez falta no início da minha vida acadêmica. A não inserção em grupos de

corresponde à Faixa 05.

³ Entrei no curso de Licenciatura Plena em Educação Física no ano de 1996 e me graduei em 2000 pela UESPI – Universidade Estadual do Piauí.

⁴ Atualmente sou docente efetiva do IFCE – Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia do Ceará, campus Canindé desde 2012, atuando no Ensino Superior.

pesquisa e a falta da iniciação científica na graduação, no começo da minha caminhada formativa, com certeza dificultou percorrer essa estrada no universo científico. Hoje eu tenho a noção dessa lacuna na minha formação inicial de forma bastante clara.

No âmbito profissional da minha carreira de docente atuei desde o ensino infantil ao Superior, e vivenciei contextos diversos nas esferas; Municipal, Estadual e atualmente Federal. Mesmo atuando por quase 12 anos na Educação Básica, a vivência profissional na pesquisa não foi fomentada, talvez por diversos fatores, mas dentre eles destaco a dificuldade de inserção na pesquisa que já existia desde a minha graduação, acrescentada a uma carga horária de trabalho que não permitia a dedicação de algumas horas pelo menos a esse campo e, sobretudo, a falta de aprendizagens específicas para a realização de pesquisas. Somente ao chegar à docência no Ensino Superior⁵ pude realmente voltar a ter um contato mais proximal com a pesquisa. O que se tornava de certa forma uma exigência.

Imersa no novo desafio existente no universo do ensinar e aprender na docência universitária com todas as suas nuances, ampliou o encantamento pela docência e em seguida pela pesquisa, inicialmente como orientadora de alunos da graduação do IFCE e, posteriormente, de forma mais contundente com minha inserção no curso de Mestrado, onde pude me aproximar e participar de grupos de pesquisas como membro. Atualmente estou inserida em três GP: o Grupo de Pesquisa em Educação Física Escolar – GEPEFE (UECE), o Grupo de Pesquisa Educação, História e Saúde Coletiva (UECE) e o Grupo de Pesquisa Educação, Saúde e Exercício Físico – GPESEF (IFCE). Neste panorama, não poderia ser diferente. Enquanto sujeito, olho para o contexto que está em minha volta e sinto a necessidade de buscar novos conhecimentos para a Educação Física com o intuito de ampliar a visão crítica sobre o curso e a profissão elevando-a a um patamar em relação à produção científica na área.

De início me propus a vivenciar o dia a dia da pesquisa com toda a sua dinâmica, perceber as dificuldades, os limites e romper muitas vezes a barreira do ser professor apenas em sala de aula e perceber outro contexto de aprendizagem

⁵ A docência no Ensino Superior foi vivenciada em duas IES, a primeira foi a Universidade Vale do Acaraú-UVA onde atuei de 2006 a 2012 como professora contratada do curso de Licenciatura em Educação Física no campus Crateús e a segunda no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE de 2012 até os dias atuais como professora efetiva também atuando no curso de Licenciatura em Educação Física *campus* Canindé.

inserida no grupo de pesquisa. Num outro cenário, descobri a importância de contribuir de forma crítica e reflexiva com a formação de novos professores de Educação Física, levando-os a olharem com outros referenciais críticos para sua própria formação, o que não é uma tarefa fácil, mas comprometida com a busca por novas mudanças e mais autonomia.

Percebi a necessidade dessas mudanças paradigmáticas ao vivenciar essa docência universitária, por meio da atuação por quase nove anos no Ensino Superior e acumular experiência na formação de professores em cursos de Licenciatura em Educação Física. Destaco que as situações vivenciadas mais próximas da realidade do campo da pesquisa durante essa primeira imersão na vivência enquanto docente do Ensino Superior referia-se à orientação de trabalho de conclusão de curso.

Nessa perspectiva e cenário, tornam-se aparentes as lacunas no âmbito desta formação em Educação Física, que conta com um reduzido número de alunos integrantes de grupos de pesquisa, o que de certa forma vai de encontro a uma formação frágil e que assim perpassa também o ensino e a extensão. Por outro lado, ainda existe uma incipiente abertura ou criação de grupos de pesquisa que já aponta para mudanças. Em número mais elevado do que há quatro anos, mas ainda pouco se comparado a outras áreas do conhecimento.

Ser professor dentro desse contexto dinâmico e complexo da pesquisa no Ensino Superior nos faz perceber a relevância da participação dos alunos em pesquisa, na iniciação científica e em grupos de pesquisa para uma constante busca pelo conhecimento, e também por contribuir com vivências diferenciadas daquelas existentes em sala de aula no processo de sua formação. Percebemos, no entanto, que existem ainda alguns desafios a serem enfrentados, por exemplo, a procura por inovações didáticas que podem proporcionar muitas possibilidades tanto para quem ensina quanto para quem aprende.

Entende-se que ao se propor investigar a formação para a pesquisa se deve pensar em uma formação que contemple a construção de novos saberes, relações interpessoais, o processo de troca de conhecimentos que coexistem no processo de ensino e aprendizagem em grupos de pesquisa.

Quanto à questão do ensinar e aprender na e pela pesquisa Cunha (2009) destaca que existe uma perspectiva de incorporação com base na

coletividade e compartilhamento das descobertas destes processos e passa a sugerir algumas condições:

Entre elas é possível dar destaque a dimensão do trabalho coletivo que fundamenta a partilha de sentimentos, realizações, dificuldades e proposições. Para alcançar o prazer e a satisfação nas ações humanas, é necessário compartilhar com alguém o que realizamos. (CUNHA, 2009, p.32).

Partindo do que foi exposto, emergiu o interesse de realizar nosso estudo buscando analisar a inserção e participação de alunos licenciandos nos grupos de pesquisa em Educação Física e sua relação com a formação também ocorrida em um contexto diferenciado. Nesse sentido, busca-se não apenas mapear informações sobre esses grupos, mas refletir sobre a formação para a pesquisa que está sendo oferecida para alunos licenciandos desses cursos em um espaço que consideramos diferenciado para a aprendizagem.

Propomos uma análise sobre a pesquisa tendo como referência à conceituação usada por Demo (2006) “Em termos cotidianos, pesquisa não é ato isolado, intermitente, especial, mas atitude processual de intervenção diante do desconhecido e dos limites que a natureza e a sociedade nos impõem”. (DEMO, 2006, p.10)

Demo destaca nesse sentido uma visão de pesquisa não dimensionada de forma isolada, mas constituída de forma coletiva e processual, tendo como foco intervir frente ao que se coloca como ainda desconhecido.

Demo (2006) também esclarece uma relação importante entre a formação científica enquanto transformação de uma formação educativa, ou seja, que esse processo formativo como princípio científico perpassa pela formação com vistas a um processo educativo ampliado, destacando a construção de um projeto de emancipação social que dialogue de forma crítica com a realidade.

Nesse contínuo caminhar em busca de esclarecimentos, Cunha (2009) destaca que a pesquisa, além de possuir uma função social no que diz respeito à produção do conhecimento tendo como foco as demandas advindas da sociedade, também possuem um papel relacionado à formação que é muito significativa, em particular, quando se tem uma compreensão de formação direcionada para um contexto reflexivo e permanente.

Nóbrega-Therrien et. al (2009) apontam assim como Demo (1994) que a pesquisa assume duas condições primordiais: a primeira enquanto princípio

científico como uma metodologia instrumental, usada para capacitar a construção do conhecimento e a segunda como princípio educativo, nesse sentido, a pesquisa estaria imbuída de relações formadoras diretivas a uma concepção emancipatória.

Cabe esclarecer que nos pautamos nos autores Demo (2006), Cunha (2009) e Nóbrega-Therrien et. al (2009), por compreender a relação do pensamento destes com as inquietações tecidas sobre a minha formação para a pesquisa, uma vez que corroboro com eles ao entender ser o contexto formativo científico um processo enriquecedor, educativo e significativo para uma formação pautada na criticidade e reflexão permanentes.

Portanto, o despertar para o meu objeto de investigação surge dessas inquietações trazidas desde a minha formação enquanto discente até a inserção na docência do Ensino Superior, espaço em que pude perceber, no caso, a dificuldade para a participação de alunos da graduação em Educação Física na iniciação científica em grupos de pesquisa, especificamente, na instituição em que eu me encontro lecionando. Fato esse que de certa forma tem uma proximidade com minha vivência como discente em processo de formação, e essa situação causa estranhamento na medida em que analisamos que existe a tríade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, por serem princípios de uma instituição universitária.

1.2 CONTEXTUALIZANDO E DELIMITANDO O PROBLEMA.

O estudo proposto tem como tema de investigação *os grupos de pesquisa como espaço de formação diferenciada nos cursos de licenciatura em Educação Física das universidades do Ceará.*

Nessa perspectiva, utilizamos como fundamentação para a compreensão sobre uma formação diferenciada, principalmente os estudos de Nóbrega-Therrien; Almeida e Andrade (2009), que concebem que este tipo de formação acontece quando da participação dos alunos imersos em grupos de pesquisa. Para estas autoras, a formação diferenciada neles identificadas é assim assinalada:

Entendemos que a participação em grupos de pesquisa e conseqüentemente, na realização de investigação, não só complementa a formação do aluno/bolsista, mas também representa uma formação diferenciada na qual este melhora seu rendimento na sala de aula, possui maior habilidade para organização e concentração, além de desenvolver a reflexão crítica e a criatividade, elementos necessários a toda profissão; tais

fatores podem ser diferenciais competitivos no seu futuro trabalho. (NOBREGA-THERRIEN et. al, 2009, p. 191).

Nesse sentido, a participação de alunos nos grupos de pesquisa deve fomentar uma nova perspectiva identificada como formação diferenciada, entendendo essa formação como uma oportunidade para o aluno adquirir conhecimentos novos que perpassam aqueles adquiridos em sala de aula, levando-o a desenvolver outros aspectos relacionados a sua criticidade, criatividade em grupo e autonomia, bem como permitindo ampliar as relações que envolvem uma busca pela concretização da práxis de forma coletiva. É diferenciada uma vez que uma parcela mínima de alunos tem também acesso a ela, quando de sua inserção nos grupos de pesquisa.

Desta forma, os grupos de pesquisa como espaços formativos não só de ensino-aprendizado de um trabalho científico de investigação, bem como a pesquisa se evidencia como princípio de formação como assinala Demo (2009). Nesse sentido, a natureza do estudo encontra-se na análise de como essa formação acontece, tendo como foco a participação dos alunos nesses espaços. Busca-se também perceber esses grupos de pesquisa como ferramentas para uma formação de saberes e vivências profissionais e pessoais.

É importante explicitar também que a pesquisa vem se apresentando ao longo do tempo como um espaço de produção do conhecimento, fomentando o ensino de alunos que estão em processo de formação nos cursos superiores. Dentre os estudos que se dedicam a essa temática, encontramos os de Nóbrega-Therrien (2009), Cunha (2009), Demo (2006) que abordam o assunto. Configurando-se como um campo de mudanças no que se refere ao processo de ensino e aprendizagem, a pesquisa dentro do contexto de formação inicial, surge como possibilidade não só para a produção do conhecimento, mas também como sustentação do tripé necessário para a existência das Universidades.

A formação de professores, e em particular, a formação para a pesquisa, é um tema atual nas discussões acadêmicas não somente na área de educação, como em todas as áreas do conhecimento que possuem seus cursos em instituições de ensino superior caracterizadas, sobretudo, como universidade. A formação na e para pesquisa irá refletir na atuação profissional dos alunos futuros docentes, percebendo a participação em grupos de pesquisa como um elemento de formação

ampliada, vislumbrando reflexão-crítica que podem ser adquiridas em outros contextos de ensino, dentre eles, a participação nos grupos de pesquisa.

Nesse contexto de considerações apresentamos como problemática a reduzida participação de alunos da graduação dos cursos de Educação Física - nosso foco de investigação - em grupos de pesquisa, especificamente na área de Educação Física. No ano de 2014, segundo o censo do Diretório dos Grupos de Pesquisa - DGP, o número de alunos/bolsistas no Ceará inseridos em grupos de pesquisa nessa área era de 100, o que não representa um número significativo se comparado ao quantitativo de alunos que estão matriculadas no Ensino Superior em Educação Física, que com base no censo do Ensino Superior de 2015 é 10.593 alunos.

Em relação às universidades do Ceará, *lócus* de nossa investigação, apresentamos abaixo o quadro 1 que representa a relação de alunos inseridos em grupos de pesquisa por IES, de acordo com informações do Diretório de Grupo de Pesquisa - DGP, pontuando que esse número é uma informação colocada pelos grupos através da atualização dos dados no DGP.

Quadro 1 – Relação de alunos da graduação em Licenciatura em Educação Física inseridos em Grupos de Pesquisa nas universidades do Ceará.

Fortaleza, Ceará, Jan/2017

IES	Grupos de Pesquisa	Alunos de Graduação
UECE	03	12
UFC	01	14
URCA	02	23
UNIFOR	01	07
UVA ⁶	01	02
TOTAL	08	58

Fonte: Elaborado pela autora com base no Diretório de Grupos de Pesquisa - DGP 2016.

⁶ A Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, inseriu um grupo de pesquisa no DGP em dezembro de 2016, portanto apontaremos alguns dados sobre esse grupo, mas devido aos critérios de inclusão, o Grupo de Estudo e Pesquisa em Desempenho e Saúde no Esporte não será *lócus* de nossa investigação por ter apenas 01 mês de criação.

Percebemos que de acordo com as informações contidas no DGP/2016, apenas 58 alunos da Graduação em Licenciatura em Educação Física estão inseridos em grupos de pesquisa nas Universidades do Ceará⁷, o que nos evidencia um número reduzido dessa participação e, conseqüentemente, uma oferta menor de oportunidades de inserção destes alunos na formação inicial em pesquisa no âmbito dos GP. Os que dele participam de certa forma são privilegiados em relação a uma grande maioria que não tem acesso a esse espaço de formação para a pesquisa.

Corroborando com essa assertiva sobre o reduzido número de alunos que conseguem se inserir em grupos de pesquisas (n=58), número insignificante de oferta destes grupos nos cursos de Educação Física, não podemos deixar de assinalar que a maioria dos alunos ainda se mantém distante dessa experiência formativa - seja por uma causa (não procuram), ou por outra (são insuficientes para contemplar uma demanda razoável de inserção). Nesse sentido, Cunha (2012) destaca:

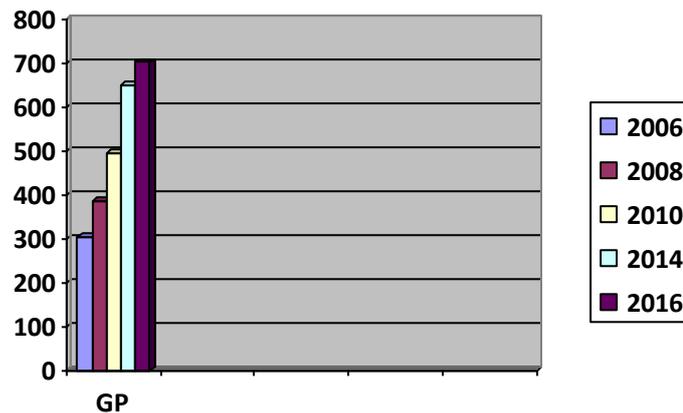
Alguns estudantes de graduação “vocacionados” integram projetos de pesquisa na condição de bolsistas de iniciação científica. Essa condição tem sido parte do discurso que atesta a implicação da graduação com a pesquisa. Em que pese a experiência seja de grande significado, sabidamente ela atinge um número muito restrito de alunos, ficando a maioria distante de tal experiência (CUNHA, 2012, p. 28)

Com base em dados coletados no Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil – DGP em 2010 existiam 494 grupos de pesquisa na área da Educação Física no Brasil, em 2014 esse número passou para 652 grupos e em 2016, ano do último censo realizado, o número de grupos de pesquisa em Educação Física passou para 704, ou seja, em 10 anos houve um aumento de 210 grupos de pesquisa em nível nacional. Se analisarmos por Estado, no Ceará em 2010 existiam seis grupos de pesquisa na área da Educação Física, em 2014 existiam dez e em 2016 esse número passou para 14 grupos de pesquisa, o que embora demonstre uma crescente abertura de grupos se comparado a outros cursos, ressaltando que o curso de Licenciatura em Educação Física é relativamente novo se comparado a outros da área da saúde como medicina e enfermagem, por exemplo, mas a assertiva da incipiente abertura de Grupos de Pesquisa – GP ainda se sustenta. Apresentamos dois gráficos que mostram a evolução quantitativa de Grupos de

⁷ UECE e UFC, URCA, UNIFOR e UVA que são as Universidades do Ceará para esse diagnóstico inicial.

pesquisa na área da Educação Física nos últimos 10 anos, tanto em nível nacional quanto em nível estadual, ou seja, no Ceará.

Gráfico 01 – Evolução quantitativa dos grupos de pesquisa em Educação Física no Brasil ao longo dos últimos 10 anos

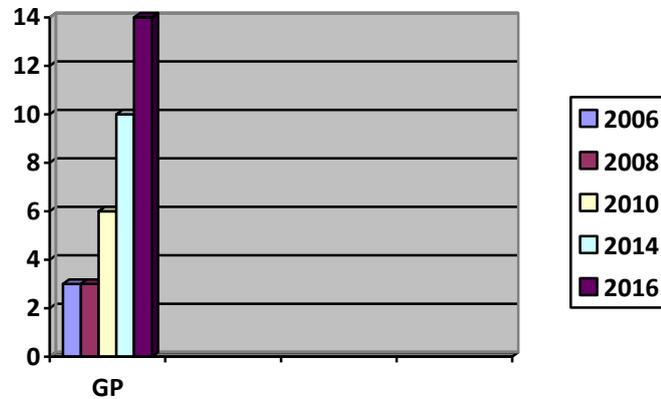


Fonte: Elaborado pela autora com base em dados do DGP/2017.

Como podemos apreender a partir da análise dos dados apresentados no gráfico 01, os grupos de pesquisa na área da Educação Física no Brasil, durante a última década se apresentaram de forma crescente, embora ainda tímida, visto que em 2006 existiam 304 GP, em 2008 passou a ter 387, em 2010 eram 494 GP, no ano de 2014, 652, e em 2016, 704 grupos de pesquisa.

No Brasil, existem segundo o censo do ensino superior de 2015, 1.150 cursos de Educação Física e no Ceará possui 31 cursos na mesma área, ou seja, uma relação que podemos dizer ser desigual em relação ao quantitativo de grupos de pesquisa e de cursos existentes.

Gráfico 02 – Evolução quantitativa dos grupos de pesquisa em Educação Física no Ceará ao longo dos últimos 10 anos



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados do DGP/2017

Percebemos que a evolução da criação de grupos de pesquisa na área da Educação Física nos últimos 10 anos, tanto no Brasil como no Ceará não foi tão elevada, e assim consequentemente o número de vagas oportunizadas aos alunos da graduação também se torna de certa forma restrita.

Nesse sentido, este projeto de dissertação se propõe a procurar respostas para alguns questionamentos pertinentes que envolvem à participação de alunos em grupos de pesquisa em Educação Física, construindo um desenho do cenário destes grupos no Brasil e no Ceará, o que se fez anteriormente para situar o aluno nesse contexto de Grupo de pesquisa; também enquanto processo formativo e reflexivo que contribui para uma construção de saberes no campo da pesquisa, já que a participação em grupo também acrescenta reflexões e formações outras a este aluno.

Surgem com base problemática exposta os seguintes questionamentos: em que medida os grupos de pesquisa se constituem como espaço de formação diferenciada para os alunos dos cursos de licenciatura em Educação Física das IES do Estado do Ceará, contribuindo para a sua formação enquanto pesquisadores iniciantes? O que essa participação em grupos acrescenta de diferente ao seu processo formativo enquanto graduando? Quais os saberes adquiridos que o aluno considera que não teria se não tivesse participado do grupo?

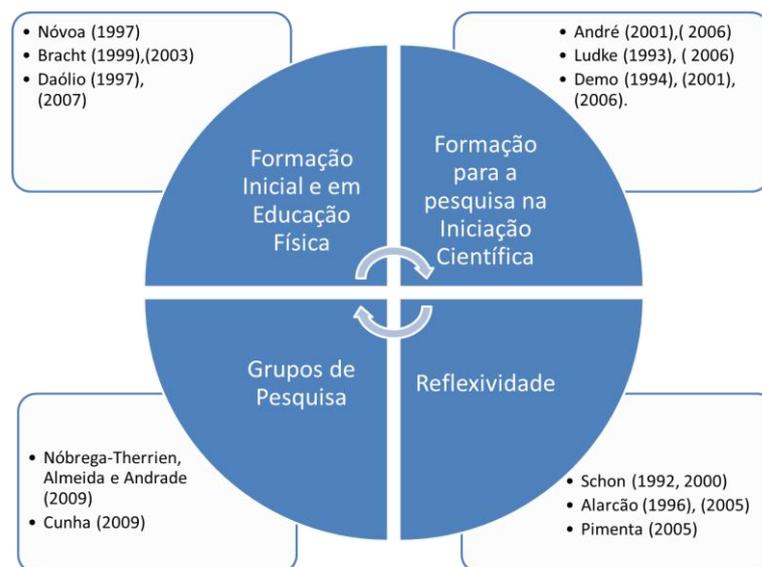
Como base fundante para as discussões e apreensão teórica para o nosso objeto de estudo, destacamos como temáticas centrais **a formação inicial, a**

iniciação científica e os grupos de pesquisa dialogando com a Educação Física. Entendemos serem essas as temáticas que melhor se relacionam com o nosso objeto de estudo, no sentido de direcionamento para a compreensão do mesmo, ou seja, “Grupos de pesquisa na Educação Física: espaço de formação diferenciada”.

Para uma melhor apreensão do objeto de estudo, entende-se que durante as leituras e construção das temáticas, aparecem nesse sentido uma categoria de análise que é a reflexividade.

A partir da definição das temáticas e categorias de análise que contemplam o nosso objeto de estudo, partimos em seguida para um delineamento em relação aos estudiosos que sustentam cada uma delas conforme a figura 1 abaixo:

Figura 1- Teóricos que apoiam as discussões nas temáticas estreitadas ao objeto



Fonte: Elaborada pela autora.

O ensino que fortaleça o ser crítico-reflexivo através das práticas de atividades voltadas para a formação no âmbito da pesquisa, dentre elas as realizadas nos grupos de pesquisa na formação inicial podem suscitar a uma possível reflexão sobre uma formação ampliada e diferenciada, com vistas a uma mudança na Educação Física, no que se refere à produção de conhecimento científico, compreendendo como esses grupos de pesquisa se constituem em um

espaço de saberes que fomentam a interação entre todos os sujeitos envolvidos contribuindo para a sua formação.

1.3 – OBJETIVOS DA PESQUISA

1.3.1 - Objetivo Geral

Compreender como os grupos de pesquisa se constituem como espaço de formação diferenciada de Licenciandos em Educação Física de universidades cearenses.

1.3.2 - Objetivos Específicos

- Identificar os grupos de pesquisa em Educação Física existentes nas universidades do estado do Ceará.
- Caracterizar gênero, idade e nível semestral⁸ dos alunos licenciandos de Educação Física inseridos nos grupos de pesquisa das universidades cearenses.
- Verificar como os alunos licenciandos em Educação Física destas universidades conseguem se inserir em grupos de pesquisa de sua área.
- Descrever sobre as atividades formativas desenvolvidas no lócus dos grupos de pesquisa identificados.
- Analisar a participação discente nos grupos de pesquisa em Educação Física evidenciando como um espaço de formação diferenciada.

⁸ Semestre de início da entrada do licenciando no grupo de pesquisa.

2 O ESTADO DA QUESTÃO: CONHECENDO AS MANHAS E AS MANHÃS

“...O sabor das massas e das maçãs,
É preciso amor pra poder pulsar,
É preciso paz pra poder sorrir,
É preciso a chuva para florir”
(Renato Teixeira)

A temática investigativa do trabalho de dissertação versa sobre a formação para a pesquisa no contexto dos grupos de pesquisa. Para uma melhor apropriação sobre o objeto de nossa investigação, iniciamos uma longa caminhada e nesse sentido fizemos uma aproximação de forma analógica desse objeto com a letra da música de Renato Teixeira intitulada – “Tocando em Frente”. Ao imergir nessa tessitura de trilhas investigativas, vários sentimentos foram aflorando, a priori, a insegurança dos passos ainda não tão firmes, mas com o caminhar veio o aprofundamento dos estudos e das discussões que foram fomentadas durante a disciplina sobre o Estado da Questão, trazendo a confiança em prosseguir firme em direção ao nosso objeto.

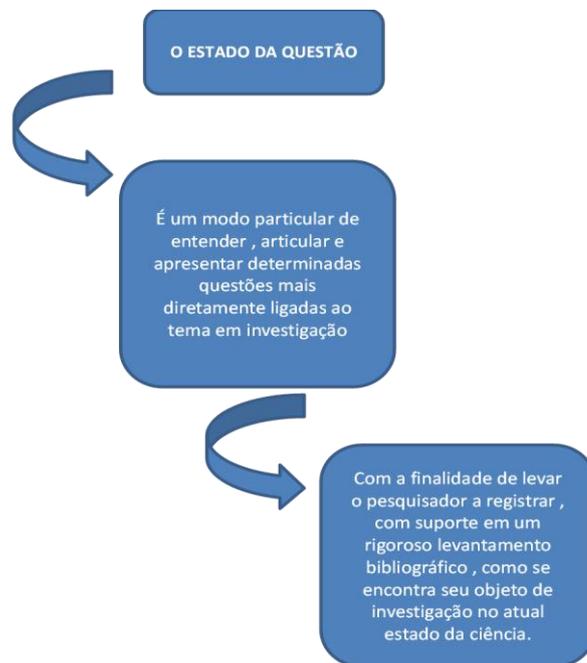
O Estado da Questão se apresenta para além de uma disciplina optativa ofertada no curso de Mestrado em Educação do PPGE/UECE. Podemos relacioná-la a chuva que fez florir nosso objeto de pesquisa, contribuindo para seu crescimento e dando um novo significado a ele, nos levando a trilhar o caminho do ser pesquisadora com mais segurança e objetividade. Permitiu ampliar o olhar sobre a pesquisa com as contribuições advindas dos estudos já realizados sobre a temática pretendida. Nessa perspectiva formativa, o Estado da Questão surgiu exatamente para fazer com que o sujeito-pesquisador conhecesse *as manhas e manhãs* do fazer pesquisa. Analogicamente, o EQ descortina um novo olhar como afirma a música de Renato Teixeira “*É preciso a chuva para florir*”.

Inicialmente de forma subjetiva esclarecemos o que seja o Estado da Questão e sua relevância para a nossa pesquisa, e de forma objetiva, o conceituamos e dizemos de sua finalidade para o nosso estudo. Como assinala Nóbrega-Therrien; Therrien (2011, p.34):

[...] o estado da questão é uma maneira que o estudante/pesquisador pode utilizar para entender e conduzir o processo de elaboração de sua monografia, dissertação ou tese, ou seja, de produção científica com relação ao desenvolvimento de seu tema, objeto de investigação. É um modo particular de entender, articular e apresentar determinadas questões mais diretamente ligadas ao tema ora em investigação. (NÓBREGA-TERRIEN; TERRIEN, 2011, p.34).

Como percebemos, os autores destacam a relevância de desenvolvimento dessa etapa de busca do EQ do objeto de uma investigação, seja na realização de trabalhos monográficos, dissertações e teses. Afirmam os autores que esse processo de elaboração vem de encontro a complementação e/ou articulação do objeto com as investigações já realizadas sobre a temática, o que permite confrontar ou complementar os achados. É uma forma particular de inventário e organização dos achados, aproximando-os e confrontando-os, no caso, com o seu objeto de pesquisa e o que já foi produzido relacionando-o. Relação que evidencia a Figura 2 a seguir:

Figura 2 – Contextualização sobre o Estado da Questão Dez./2015



Fonte: Elaborada pela autora com base nos textos de Nóbrega-Therrien; Therrien (2011).

Entendemos que se faz necessário aqui uma diferenciação em relação ao Estado da Questão, a revisão de Literatura e o Estado da Arte. Como posto anteriormente, o EQ se caracteriza como um inventariado de informações em sites de busca, portais de periódicos para apresentar a produção científica existente sobre a temática que se pretende investigar, aproximando assim o pesquisador de seu objeto de investigação, no momento em que apresenta o que já vem sendo produzido e discutido sobre o mesmo.

Quando falamos em Revisão de Literatura, a mesma se apresenta como um encadeamento de categorias teóricas relacionadas ao trabalho, que são organizadas de forma didática trazendo uma síntese das ideias dos principais autores que fundamentam o estudo e, conseqüentemente, auxiliam na análise dos dados. No Estado da Arte é feito um quadro diagnóstico, com o inventário e a descrição sobre como se encontra o estudo em uma área, também inclui uma revisão de literatura, mas com a finalidade de mapeamento dos estudos publicados. (NÓBREGA-TERRIEN; TERRIEN, 2011)

Assim, o EQ possui alguns elementos da revisão de literatura, mas não é o seu foco principal, conforme apresentado por Nóbrega-Therrien e Therrien (2011):

Sintetizando a discussão, na elaboração do EQ, procede-se a uma revisão de literatura, porque esta permite levantamentos e mapeamentos, mas com um objetivo específico que conduz a identificar o que existe na ciência sobre o tema e, a partir daí, delimitar e definir que contribuição a realização do estudo pode trazer para a área científica. Procedendo assim, resta claro que a elaboração do EQ traz contribuições que subsidiam todas as partes que compõem a investigação científica, como um todo. (p.36)

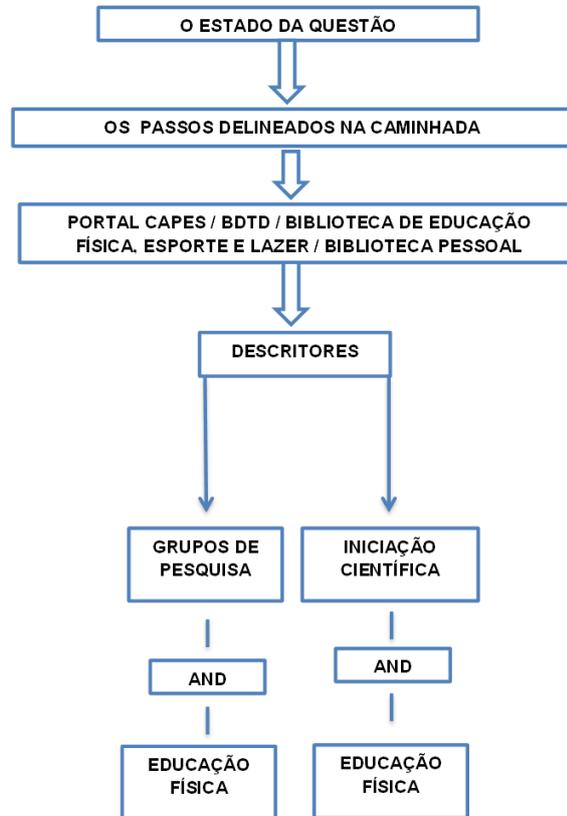
Nesse contínuo caminhar, apresentamos a seguir o Estado da Questão, como um guia esclarecedor sobre nosso objeto de investigação. O texto que se segue apresenta inicialmente a organização e seleção das fontes para as buscas com o intuito de apresentar o *lôcus* de onde parte a caminhada de mapeamento dos estudos. Em seguida, vem o tópico que faz a análise dos achados relacionados ao nosso objeto de investigação, onde apresentamos um arcabouço de informações e dados coletados, finalizando o escrito com as contribuições do inventário para a nossa pesquisa.

Com o intuito de uma melhor organização e esclarecimento em relação ao caminho trilhado, a seguir relacionamos os passos que foram dados na direção da construção do EQ.

2.1 - PRIMEIRO PASSO: A SELEÇÃO E ORGANIZAÇÃO DAS FONTES PARA AS BUSCAS

Partimos então para a escolha de quais bases de dados iríamos utilizar e que combinações seriam feitas, tendo como espelhamento o nosso objeto de pesquisa, tomamos algumas decisões explicitadas na figura 3.

**Figura 3 – Delineamento do caminho traçado para a elaboração do EQ.
Dez./2015**



Fonte: Elaborada pela autora.

Como apresentado na figura acima, as bases de dados escolhidas foram o portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, por ser um local de grande acervo de trabalhos científicos e pela credibilidade das informações contidas nele. Outra base de dados escolhida foi a Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD, por ser um conhecido repositório de teses e dissertações, a terceira base foi a Biblioteca Brasileira de Educação Física, Esporte e Lazer – BDEFEL, essa base foi escolhida porque a mais de uma década vem divulgando informações pertinentes à Educação Física no que concerne à área de produção científica, incluindo artigos em periódicos da área, teses e dissertações e, finalmente, a biblioteca pessoal.

Para as buscas foram utilizados os seguintes descritores: Grupos de Pesquisa, Iniciação Científica e Educação Física, com as combinações apresentadas a seguir:

- Grupos de Pesquisas AND Educação Física
- Iniciação Científica AND Educação Física

O recorte temporal utilizado para a elaboração do EQ foi o período de 2005 a 2015. Escolhemos esse recorte para que pudéssemos ter uma análise dos trabalhos mais recentes dos últimos 10 anos. A delimitação temporal dentro dos últimos 10 anos fora escolhida devido ao crescimento de pesquisas sobre a temática do nosso objeto durante esse período especificamente (2005 a 2015).

Prosseguindo na construção do Estado da Questão, apresentamos os achados e as análises dos artigos científicos encontrados que possuem aproximação em relação à nossa temática de investigação, cujo título é “Grupos de pesquisa na Educação Física: espaços de formação diferenciada”. Para um olhar mais focalizado nas buscas dos trabalhos foram escolhidas como critérios de análise as temáticas, os objetivos e os resultados dos trabalhos.

2.1.1 – Estudos sobre as temáticas inventariadas: Achados e análises com base no portal de periódicos da CAPES

O Portal de periódicos da CAPES foi acessado em Novembro de 2015 para a realização da coleta dos artigos que iríamos precisar para a elaboração do nosso Estado da Questão. Para a seleção desses artigos no portal utilizamos a busca avançada selecionando os seguintes critérios:

- Últimos 10 anos.
- Artigos (Qualis A1, A2, B1 e B2).
- Combinações de descritores em caixa alta.
- Idioma Português e Espanhol.

De posse das informações, fizemos uma triagem a partir de leituras dos resumos de todos os artigos, com o objetivo de avaliar a aproximação temática de artigos disponibilizados no portal de periódicos da CAPES. Apresentamos a seguir no quadro 2 - Artigos mapeados por descritor e combinações usando o booleano AND.

Quadro 2 - Artigos mapeados no Portal de Periódico da CAPES por descritor e combinações usando o booleano AND. Nov./2015

Descritores / Combinações	Artigos encontrados		Artigos excluídos		Artigos selecionados	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Grupos de Pesquisa AND Educação Física	73	100	68	97,1	05	6,8
Iniciação Científica AND Educação Física	09	100	08	88,9	01	11,1
TOTAL/	82	100	76	92,7	06	7,3

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa coletados na CAPES.

Com o intuito de melhor esclarecer as escolhas feitas, explicitaremos por descritor o caminho realizado entre a pesquisa e a seleção dos artigos nessa base de dados.

Em relação à combinação GRUPOS DE PESQUISA AND EDUCAÇÃO FÍSICA encontramos 73 artigos e decidimos analisar todos os artigos sem utilizar o filtro revisado por pares, visto que é um quantitativo razoável para a leitura. Posteriormente, fizemos a leitura dos resumos dos 73 artigos, encontramos (n= 68) artigos excluídos do nosso EQ, por não terem relação com à nossa temática (n=42) ou que não estavam dentro dos critérios de inclusão, ou seja, encontramos artigos em inglês (n=02), artigos que não estavam dentro do recorte qualis capes previamente definido de B2, B1, A2 e A1(n=16), sem qualis (n=05), artigos repetidos (n=03), o que totalizou (n= 68) artigos excluídos.

Depois dessa triagem, prosseguimos com a leitura dos trabalhos que encontramos e que possuem uma aproximação com o nosso objeto de estudo (n=05), conforme descrito no quadro 3.

Quadro 3 - Descrição dos artigos mapeados no portal de periódicos da CAPES com o descritor Grupos de Pesquisa AND Educação Física e incluídos no EQ.

Nov./2015

AUTOR (ES) ANO	TÍTULO	OBJETIVO	AUTORES DE REFERÊNCIA	RESULTADOS
COUTINHO, SOARES, FOLMER, PUNTEL. (2012)	Análise da produção de conhecimento da Educação Física brasileira sobre o cotidiano escolar	Analisar a produção de conhecimento da Educação Física brasileira relacionada ao contexto escolar.	VAGO, BAPTISTA, MELO e DAOLIO.	O aumento das bases de produção científica da Educação Física nos quatro aspectos avaliados: grupos de pesquisa, programas de pós-graduação stricto sensu, teses e dissertações e artigos científicos sobre a temática educação em todas as regiões do Brasil, destacando as regiões Sul e Sudeste como os principais centros de produção de conhecimento. Foram identificadas também as instituições públicas de ensino superior como os principais centros de pesquisa da Educação Física nos aspectos avaliados pelo estudo.
BRITO, VARGAS; GADELHA; COSTA. (2012)	Competências científico-tecnológicas e cooperação universidade-empresa na saúde.	Analisar a evolução recente das competências científicas na área de saúde, o efeito das linhas de fomento na redução dos desequilíbrios científicos regionais e a interação universidade-empresas entre os grupos de pesquisa em saúde no Brasil.	GADELHA, GUIMARÃES e ALBUQUERQUE.	Houve relativa desconcentração espacial dos grupos de pesquisa em saúde e seis áreas de conhecimento eram responsáveis por mais de 6% dos grupos de pesquisa em saúde, pela ordem: Medicina, Saúde Coletiva, Odontologia, Medicina Veterinária, Ecologia e Educação Física.
SOARES JÚNIOR e BORGES (2012)	A pesquisa na formação inicial dos professores de Educação Física	Analisar o lugar da pesquisa no currículo de um curso de formação inicial de professores de Educação Física para a Educação Básica.	BORGES, MOLINA NETO, TAFAREL, PÉREZ GOMES, BRACHT, ANDRÉ e PIMENTA.	Foi identificado que a pesquisa está incluída no Projeto Pedagógico como um meio de produção de conhecimento, procurando superar as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para formação de professores para a Educação Básica. Foi identificado que as disciplinas têm proporcionado aos estudantes acesso aos conhecimentos relacionados à pesquisa científica com o objetivo de instrumentalizá-los para desenvolver atividades de investigação e existe a intenção de articular a pesquisa com o processo de ensino.

DUCA et.al (2011)	Grupos de pesquisa em cursos de Educação Física com pós-graduação "stricto sensu" no Brasil: análise temporal de 2000 a 2008	Descrever a evolução dos grupos de pesquisa em cursos de Educação Física com programas de pós-graduação "stricto sensu" no Brasil e sua produção intelectual no período de 2000 a 2008.	ALGARRA, MUNOZ e VARGAS; PACHECO; ERDMANN e LANZONI; SILVA.	Foi observada evolução na publicação de artigos em periódicos de circulação nacional; crescimento gradativo naqueles de circulação internacional e tendência de estagnação na publicação de livros e capítulos de livros. O crescimento do número de grupos de pesquisa e da produção intelectual reforçam o desenvolvimento e consolidação da Educação Física enquanto área acadêmica.
TEIXEIRA e MARINHO (2010)	Atividades de aventura: reflexões sobre a produção científica brasileira	Investigar os grupos brasileiros que pesquisam atividades de aventura cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa, desenvolvido pelo CNPq, e analisar a produção científica dos líderes e vice-líderes desses grupos	MARINHO, SOUZA E ISAYAMA, CUNHA, DAÓLIO, KOKUBUM	Foi possível constatar que os grupos investigados estão certificados por suas instituições e, em sua maioria, encontram-se atualizados. Os grupos foram detectados, especialmente, no interior de universidades federais, estando geograficamente localizados nas regiões Sul e Sudeste do Brasil.

Fonte: Elaborado pela autora com base nas pesquisas realizadas na CAPES.

Na base de periódicos da CAPES, encontramos (n= 05) artigos científicos e apresentamos a análise descritiva destes achados, com vista a nos dar pistas e subsídios para tornar mais claro a nossa questão.

Em seu estudo, os autores Coutinho, Soares, Folmer, Puntel (2012) analisam as produções de conhecimento na área da Educação Física no Brasil, fazendo uma análise do acumulado de produções sobre a Educação Física Escolar. Nesse aspecto foram analisados os grupos de pesquisa que se encontravam registrados no CNPq e programas de pós-graduação, teses, dissertações e artigos científicos em periódicos publicados por pesquisadores da área. O estudo realizado por eles apontou um crescimento das bases de produção científica da Educação Física dentro dos quatro aspectos que foram avaliados, ou seja, os grupos de pesquisa, os programas de pós-graduação stricto sensu, as teses e as dissertações e os artigos científicos sobre a temática educação em todas as regiões do Brasil. Destacam, no entanto, que os principais centros de produção do conhecimento se concentram nas regiões Sul e Sudeste. O que é de se esperar, uma vez que esse fato acontece em todas as áreas e não somente na Educação Física. Os autores identificaram ainda que as instituições públicas de ensino superior com seus professores/pesquisadores em Educação Física são as que mais possuem publicações.

Brito, Vargas, Gadelha, Costa (2012) realizaram um estudo que se propunha a fazer uma análise sobre a evolução recente das competências científicas na área da saúde, compreendendo o efeito das linhas de fomento na redução dos desequilíbrios científicos regionais e o aspecto interacional da universidade-empresa entre os grupos de pesquisa em saúde no Brasil. Em algumas universidades o curso de Educação Física está inserido na área de saúde, e em outras na área da Educação. Nesse estudo, a EF se encontrava inserida na área da Saúde e os autores observaram em sua pesquisa que houve uma relativa desconcentração espacial dos grupos de pesquisa, os resultados mostraram a área da saúde com um número significativo de grupos de pesquisa, vindo no entanto a Educação Física em último lugar nessa área.

Em mais um trabalho mapeado, Soares Júnior e Borges (2012) apresentam o lugar ocupado pela pesquisa dentro do currículo dos cursos de formação inicial em Educação Física. Nesse sentido, os autores identificaram que a pesquisa está incluída no Projeto Pedagógico dos cursos investigados como um meio de produção de conhecimento, com vistas a uma superação em relação às orientações contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para formação de professores para a Educação Básica. O estudo apontou ainda que as disciplinas relacionadas à metodologia da pesquisa têm proporcionado aos estudantes em processo de formação inicial o acesso aos conhecimentos relacionados à pesquisa científica, destacando como objetivo o sentido de instrumentalizá-los para desenvolver atividades de investigação, existindo ainda a intencionalidade de fazer uma articulação entre a pesquisa e o processo de ensino. Destacamos que os autores são da região centro-oeste do País.

O estudo realizado por Duca et.al (2011), tem como objetivo descrever a evolução dos grupos de pesquisa em cursos de Educação Física que sejam vinculados a programas de pós-graduação “*stricto sensu*” no Brasil e elencar a produção intelectual desses grupos no período de 2000 a 2008. Os resultados do estudo apontam para uma evolução na publicação de artigos em periódicos de circulação nacional; apresentam ainda um crescente aumento de produções mesmo que de forma gradativa naqueles de circulação internacional e destacam uma tendência de estagnação na publicação relacionada a livros e capítulos de livros. Os autores aludem ainda para o crescimento do número de grupos de pesquisa e da

produção intelectual, reforçando o desenvolvimento e, conseqüentemente, a consolidação da Educação Física enquanto área acadêmica.

Teixeira e Marinho (2010), realizaram uma investigação sobre os grupos brasileiros que pesquisam sobre a temática das atividades de aventura (conteúdo da educação física) e que são cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, analisando a produção científica dos líderes e vice-líderes desses grupos, apesar do enfoque não ser em relação aos alunos que fazem parte desses grupos. O estudo pode constatar que os grupos investigados estão certificados por suas instituições e, em sua maioria, encontram-se atualizados no DGP e que os grupos foram detectados, em especial, no interior de universidades federais, estando geograficamente localizados nas regiões Sul e Sudeste do Brasil.

Em relação à combinação INICIAÇÃO CIENTÍFICA AND EDUCAÇÃO FÍSICA encontramos 09 artigos e decidimos ler todos esses trabalhos sem utilizar o filtro “revisado por pares”. Após a leitura dos resumos, encontramos n=06 artigos que não correspondiam com a nossa temática investigativa ou que não estavam dentro dos critérios de inclusão, destes (n=01) por ser em inglês, (n=01) por não estar dentro do critério de qualis capes previamente definido e esclarecido anteriormente, (n=01) por ser repetido e (n=04) por não ter aproximação com a temática do nosso objeto.

Com base nas leituras, apreciamos apenas (n= 01) artigo que tinha aproximação com o nosso objeto, por se tratar de um estudo que tem como temática os grupos de pesquisa enquanto prática de iniciação científica para a melhoria do processo formativo de professores na área da Educação Física, conforme explicitado no quadro 4.

Quadro 4: Descrição do artigo mapeados no portal de periódicos da CAPES com o descritor INICIAÇÃO CIENTÍFICA AND EDUCAÇÃO FÍSICA e incluídos no EQ. Nov./2015

AUTOR (ES) ANO	TÍTULO	OBJETIVO	AUTORES DE REFERÊNCIA	RESULTADOS
FOGAGNOLI, PIRES, SILVA. (2010)	O grupo de pesquisa no curso de formação de professores de Educação Física: a (re) significação da iniciação científica	Verificar se a prática da iniciação científica em grupos de pesquisa melhora a Formação de Professores de Educação Física.	LUDKE; DEMO; LACKS; SANTOS JÚNIOR; MARILENA CHAUI.	A iniciação científica pode e deve ser utilizada como uma das fases de fundamental importância no processo de formação de professores. Podemos afirmar que a base teórica trabalhada inicialmente estabeleceu vínculos onde a produção do conhecimento através da iniciação científica pode contribuir para a formação do professor de Educação Física.

Fonte: Elaborado pela autora com base nas pesquisas realizadas na CAPES.

O trabalho de Fogagnoli, Pires, Silva (2010) versa sobre a prática da iniciação científica em grupos de pesquisa e como ela contribui para a Formação de Professores de Educação Física. Apresentam ainda como conclusão de seu estudo que os discentes que tinham participação no grupo de pesquisa investigado, demonstraram melhores desempenhos ao concluírem seus cursos de graduação e de especialização. Destaca ainda que a iniciação científica pode e deve ser utilizada como uma das fases de fundamental importância no processo de formação de professores na área da EF, afirmando que a base teórica trabalhada inicialmente estabeleceu vínculos onde a produção do conhecimento através da iniciação científica pode contribuir para a formação do professor de Educação Física.

Partindo das análises dos trabalhos há pouco discutidos podemos destacar que eles apresentam, em relação ao nosso objeto, uma contribuição importante, visto que elucidam o processo formativo relacionado com a atuação e o

desenvolvimento profissional, considerando que esse processo formativo acontece de forma diferente. Apontam também de forma mais específica elementos norteadores sobre o nosso objeto, no momento em que mostram dados sobre os grupos de pesquisa na área da Educação Física em outras regiões do Brasil. Eles vêm de certa forma provando a importância da formação adquirida em grupos de pesquisa, não só para alunos iniciantes bem como para professores, e que essa formação funciona como um dominó, pois vai influenciando a graduação a pós-graduação e a docência na produção de conhecimentos e, conseqüentemente, mais publicações na área.

Após essas leituras e organizações tendo como base o portal da CAPES, iremos apresentar como o processo de coleta e triagem de trabalhos na BDTD foi feito, prosseguindo assim na caminhada do EQ.

2.1.2 Estudos sobre as temáticas inventariadas: Achados e análises com base na BDTD

Percebemos que a elaboração do EQ é construída por idas e vindas nesse tecer de novos caminhos inerentes ao investigador e por sua habilidade e destreza, poder de observação e procura focada. Pensando assim para realizar as buscas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD foram utilizados os descritores com o booleano AND, para uma melhor compreensão apresentamos o quadro 5 com a representação quantitativa de trabalhos encontrados por descritores.

Quadro 5 - Descrição dos artigos por descritores mapeados na BDTD utilizando o booleano AND. Dez./2015

DESCRITOR	TOTAL		DISSERTAÇÕES		TESES		RELACIONADAS AO OBJETO	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
GRUPOS DE PESQUISA AND EDUCAÇÃO FÍSICA	665	100	486	73,09	179	27	07 Trabalhos: 05 Dissertações e 02 Teses	1,5
INICIAÇÃO CIENTÍFICA AND EDUCAÇÃO FÍSICA	17	100	9	53	8	47	-	-

Fonte: Elaborado pela autora com base nas pesquisas realizadas na BDTD.

Sendo assim, depois de fazer a leitura dos resumos dos 665 trabalhos achados com o descritor Grupos de Pesquisa e 17 trabalhos para o descritor Iniciação Científica, contabilizamos 682 trabalhos. Apresentamos a seguir o quadro 6, que representa de forma detalhada os focos que pretendemos seguir para realizar posteriormente a análise.

Quadro 6 - Descrição das teses e dissertações mapeadas na BDTD com o descritor Grupos de Pesquisa AND Educação Física. Fev./2016

AUTOR (ES)/ ANO	TÍTULO / TIPO	OBJETIVO	AUTORES DE REFERÊNCIA	TIPO DE ESTUDO	RESULTADOS
OLIVEIRA (2014)	A atividade discente na universidade: os impactos da produtividade acadêmica na formação dos estudantes. DISSERTAÇÃO	Analisar a atividade discente no espaço universitário, privilegiando a discussão dos impactos da produtividade acadêmica na formação dos estudantes, na qual se problematizam as dimensões social, ética e política da universidade, direcionadas para os espaços interpessoais de socialização, de formação e de atuação dos estudantes.	OLIVEIRA, CATANI, PIMENTA, TEIXEIRA, FERRAÇO e NUNES, PRATES	Pesquisa qualitativa Estudo de campo	Concluiu-se que os estudantes têm incorporado a prática da produção do conhecimento científico e consideram que a pesquisa incide positivamente em sua formação, contribuindo para o seu crescimento intelectual e profissional, além de preencher possíveis lacunas em sua formação ao propiciar a interação entre teoria e prática.
POFFO (2014)	FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PERIÓDICOS ONLINE: estudo com acadêmicos de Educação Física da UFSC. DISSERTAÇÃO	Analisar e compreender a importância que o processo de formação para a pesquisa dos professores de Educação Física tem em relação à busca de artigos e conteúdos em periódicos online	FANTIN e FERRARI; LAZZAROTI FILHO; LUDKE; ALVES.	Estudo de natureza descritiva, com abordagem qualitativa	O estudo afirma a necessidade e importância da prática de pesquisa para a formação destes futuros professores: evidenciamos que a participação em grupos de pesquisa ao longo do curso aperfeiçoa o conhecimento e o desenvolvimento dos alunos no que diz respeito ao processo acadêmico científico; Constatamos fragilidades nos conhecimentos relacionados a aspectos técnicos e básicos que envolvem as TICs e seu acesso e uso como fonte de pesquisa;

					consideramos ainda que os documentos curriculares dão importância à pesquisa, mas há limites no currículo praticado tanto na grade curricular quanto nas práticas docentes.
SOARES JÚNIOR (2012)	A pesquisa na formação inicial dos professores de Educação Física DISSERTAÇÃO	Analisar o lugar da pesquisa no currículo de um curso de formação inicial de professores de Educação Física para a Educação Básica.	BORGES, MOLINA NETO, TAFAREL, PÉREZ GOMES, BRACHT, ANDRÉ e PIMENTA.	Estudo de caso Qualitativo	Foi identificado que a pesquisa está incluída no Projeto Pedagógico como um meio de produção de conhecimento, procurando superar as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para formação de professores para a Educação Básica. Foi identificado que as disciplinas têm proporcionado aos estudantes acesso aos conhecimentos relacionados à pesquisa científica com o objetivo de instrumentalizá-los para desenvolver atividades de investigação e existe a intenção de articular a pesquisa com o processo de ensino.
ZYTKUEWISZ (2011)	Grupos de Pesquisa em História da Saúde: um Recorte no Campo Científico Brasileiro. DISSERTAÇÃO	Conhecer os grupos de pesquisa que possuem a linha de pesquisa história da saúde quanto à produção e difusão do conhecimento produzido perante a comunidade acadêmica e científica.	PRADO et.al; HAYASHI; FERREIRA JR; PADILHA et.al; GUIMARÃES; ERDMANN e LANZONI.	Estudo qualitativo, exploratório, descritivo documental.	Os resultados apontam que os grupos de pesquisa em história da saúde estão distribuídos nas grandes áreas do conhecimento, ciências humanas e ciências da saúde. Os temas de pesquisa mais desenvolvidos foram sobre a história da saúde pública, políticas de saúde e história das profissões. Destacam-se ainda a consolidação da linha de pesquisa história da saúde, alta qualificação profissional, caráter multi e interdisciplinar dos grupos, a crescente produção científica.
	A avaliação da grande área das				O estudo aponta que na Educação

<p>MAIA da SILVA (2010)</p>	<p>ciências da saúde e as implicações para a formação de recursos humanos e produção de conhecimento na pós-graduação em educação física. DISSERTAÇÃO</p>	<p>Analisar como o campo da Grande Área das Ciências da Saúde orienta a formação de recursos humanos e de produção do conhecimento no campo da pós-graduação stricto-sensu em Educação Física.</p>	<p>LUDKE; CUNHA; BRACHT; BETTI; LOVISOLO.</p>	<p>Abordagem Qualitativa Estudo exploratório</p>	<p>Física, o atrito entre grupos é intensificado na produção intelectual, com a briga por predominância de estratégias de produção do conhecimento, que por sua vez afeta a estrutura dos programas. Considera que a lógica que rege a avaliação da Grande área das Ciências da Saúde privilegia o perfil do egresso que contribua para elevar o volume de capital científico, prejudicando a qualidade da produção intelectual e da formação de recursos humanos para a docência na graduação.</p>
<p>SILVA (2009)</p>	<p>ATIVIDADE MOTORA ADAPTADA: O Conhecimento Produzido nos Programas Stricto Sensu em Educação Física, no Brasil. TESE.</p>	<p>Verificar o conhecimento produzido em Educação Física envolvendo a Atividade Motora Adaptada, nos programas de mestrado e doutorado, reconhecidos e recomendados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.</p>	<p>CUNHA; TOJAL; HUNGER; FARIAS JUNIOR; BRACHT; TAFFAREL.</p>	<p>Pesquisa Bibliográfica</p>	<p>As temáticas envolvem como grupos de foco, preferencialmente adultos, seguidos pelo de crianças e posteriormente adolescentes; A pesquisa stricto sensu em Educação Física envolvendo AMA representa um espaço ainda novo, uma vez que a primeira dissertação data de 1986 (USP); Apenas duas IES possuem uma linha de pesquisa específica para tratar das questões inerentes à pesquisa em Educação Física envolvendo a AMA-UNICAMP e UFRGS.</p>

Fonte: Elaborado pela autora com base nas pesquisas realizadas na BDTD.

Na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), encontramos um total de seis trabalhos relacionados com a nossa temática investigativa, sendo cinco Dissertações e uma Tese. Estudos que discutiremos a seguir.

Em seu trabalho de dissertação, Oliveira (2014) traz como temática a produtividade discente e seu impacto na formação acadêmica, traçando como objetivo uma análise sobre a atividade discente no espaço universitário, privilegiando a discussão dos impactos da produtividade acadêmica na formação dos estudantes, na qual se problematizam as dimensões social, ética e política da universidade, direcionadas para os espaços interpessoais de socialização, de formação e de atuação dos estudantes. O autor concluiu em sua pesquisa que os estudantes têm incorporado a prática da produção do conhecimento científico e consideram que a pesquisa incide positivamente em sua formação, contribuindo assim para o seu crescimento intelectual e profissional. Além de preencher possíveis lacunas em sua formação ao propiciar a interação entre teoria e prática, identificando que a formação para a inserção e o reconhecimento do discente no campo acadêmico.

Em seu trabalho dissertativo, Poffo (2014) destaca que existe uma necessidade, como também uma importância de se realizar a prática de pesquisa para a formação de professores, enaltecendo que a participação em grupos de pesquisa ao longo dessa formação contribuiu com o aperfeiçoamento do conhecimento e do desenvolvimento dos discentes na relação acadêmico-científica, e que tanto o professor quanto o aluno devem se atentar para o significativo papel que a pesquisa tem na graduação. De certa forma, o trabalho apresentado por Poffo (2014) aproxima-se da investigação realizada por Soares Júnior (2012), ambos apresentam que a formação inicial no âmbito da pesquisa, em particular, favorece uma formação dos discentes enaltecendo a relação ensino-pesquisa.

Soares Júnior (2012) fez uma dissertação que propunha como objetivo realizar uma análise sobre o lugar ocupado pela pesquisa no currículo de um curso de formação inicial de professores de Educação Física para a Educação Básica, a pesquisa teve como lócus uma universidade localizada na região centro-oeste, e tiveram como sujeitos docentes e discentes do curso anteriormente referido. Como principais resultados, o autor identificou que a pesquisa está incluída no Projeto Pedagógico como um meio de produção de conhecimento, procurando seguir as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para formação de professores para a Educação Básica. Também apontou que as disciplinas têm proporcionado aos estudantes um acesso aos conhecimentos que são ligados à pesquisa científica, mas tendo como objetivo a instrumentalização desses alunos para desenvolver

atividades de cunho investigativo, existindo a intencionalidade de articular a pesquisa com o processo de ensino.

Zytkuewicz (2011) apresenta como temática investigativa de sua dissertação os grupos de pesquisa em História da Saúde, visando conhecer esses grupos de pesquisa que possuem esta linha quanto à produção e difusão do conhecimento produzido perante a comunidade acadêmica e científica. Os resultados apontam que os grupos de pesquisa em história da saúde estão distribuídos nas grandes áreas do conhecimento das ciências humanas e ciências da saúde (área da qual faz parte a Educação Física) e as temáticas de pesquisa mais investigadas por eles foram sobre a história da saúde pública, políticas de saúde e história das profissões. Destacam-se os líderes dos grupos, os quais são na grande maioria enfermeiros, historiadores, psicólogos, médicos e profissionais da educação física e ainda aponta que a consolidação da linha de pesquisa história da saúde, alta qualificação profissional, caráter multi e interdisciplinar dos grupos, e a crescente produção científica.

Em seu estudo, Maia da Silva (2010) afirma que o princípio da internacionalização da pesquisa científica também se faz presente na avaliação dos programas de pós-graduação stricto-sensu inseridos na Grande Área das Ciências da Saúde, no trabalho a ênfase é na Educação Física que está inserida nessa Grande Área. No trabalho, a autora busca fazer uma avaliação da grande área das ciências da saúde e as suas implicações para a formação de recursos humanos e produção de conhecimento na pós-graduação em Educação Física. O estudo aponta que na Educação Física, o atrito entre grupos é intensificado na produção intelectual, com a briga por predominância de estratégias de produção do conhecimento, que por sua vez afeta a estrutura dos programas.

A autora concluiu que o sistema de avaliação utilizado para a grande área das ciências da saúde, passa a impor para os programas, por meio de qualis, uma lógica de funcionamento que acaba afetando os cursos de mestrado e doutorado, especificamente na área da Educação Física, o que conseqüentemente acaba influenciando na formação de recursos humanos nos cursos, que passa a exigir pessoal mais capacitado para a produção de pesquisas que tenham impacto internacional.

Em seu estudo, Silva (2009) busca Verificar o conhecimento produzido em Educação Física envolvendo a Atividade Motora Adaptada, nos programas de

mestrado e doutorado no Brasil, reconhecidos e recomendados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. As temáticas abordadas nos grupos ou nas pesquisas que envolvem preferencialmente adultos, seguidos pelo de crianças e posteriormente adolescentes; A pesquisa *stricto sensu* em Educação Física envolvendo AMA (Atividade Motora Adaptada) representa um espaço ainda novo, uma vez que a primeira dissertação data de 1986 (USP); Apenas duas IES possuem uma linha de pesquisa específica para tratar das questões inerentes à pesquisa em Educação Física envolvendo a AMA- UNICAMP e UFRGS. Essa pesquisa nos mostra a relevância de discussão da temática voltada para pessoas com deficiência, visto que ainda não é uma temática muito investigada, levando-nos a refletir sobre as temáticas dos grupos de pesquisa em Educação Física e as linhas de pesquisa dos mesmos, tentando ampliar o olhar sobre a abrangência da Educação Física.

Após os mapeamentos feitos na biblioteca digital brasileira de teses e dissertações, prosseguimos com a nossa construção do Estado da Questão, para tanto apresentamos a seguir outra base de dados utilizada, com o intuito de ampliar o nosso olhar sobre o objeto de pesquisa escolhido por nós.

2.1.3 Estudos sobre as temáticas inventariadas: Achados e análises na Biblioteca Digital de Educação Física, Esporte e Lazer

Com a finalidade de pesquisar de forma mais específica na área da Educação Física, utilizamos como base de dados a Biblioteca Digital de Educação Física, Esporte e Lazer – BDEFEL, que faz parte do Boletim Brasileiro de Educação Física disponível no site www.boletimef.org/biblioteca, por ser um repositório de trabalhos diversos na área específica da Educação Física.

Para a realização das buscas foram utilizados os descritores sem a combinação de booleanos com o descritor específico “Educação Física”, visto que os trabalhos disponibilizados já são desta área de estudo. Apresentamos o quadro 7 com os trabalhos mapeados:

Quadro 7 - Trabalhos mapeados na Biblioteca Digital de Educação Física, Esporte e Lazer em Dezembro/2015

Descritores	Trabalhos encontrados		Trabalhos Excluídos		Trabalhos selecionados	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Grupos de Pesquisa	01	100	-	-	01	100
Iniciação Científica	01	100	-	-	01	100
TOTAL GERAL	02	100	-	-	02	100

Fonte: Elaborado pela autora com base nas pesquisas realizadas na BDEFEL.

Utilizando o descritor “Grupos de Pesquisa”, foi encontrado 01 trabalho que corresponde a 100%, e após a leitura do resumo percebemos que o mesmo tinha uma relação com o nosso objeto de pesquisa, ainda que essa aproximação não gere semelhanças em sua forma e conteúdo, mas irá contribuir com o nosso estudo.

Finalizando os achados nessa base de dados, com o descritor “Iniciação Científica” encontramos 01 trabalho e a partir da leitura do mesmo na íntegra, percebemos que ele possui aproximação e/ou se relaciona com o nosso objeto de pesquisa, o que corresponde a 100%. A seguir apresentamos o quadro 8 com a descrição mais detalhada dos trabalhos encontrados.

Quadro 8 - Descrição dos Trabalhos mapeados na Biblioteca Digital de Educação Física, Esporte e Lazer em Dezembro/2015 com os descritores Formação de Professores, Grupos de Pesquisa e Iniciação Científica incluídos no EQ. Dez./2015

DESCRITOR	AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	IDENTIFICAÇÃO
GRUPOS DE PESQUISA	FRANCIULI et. al (2008)	A Pesquisa em Biomecânica no Brasil: Grupos de Pesquisa, Pós-graduação e CBB.	Descrever e analisar a produção científica e pós-graduação associada à Biomecânica no Brasil	Revista Brasileira de Biomecânica, Ano 9, n.16, Maio 2008.
INICIAÇÃO CIENTÍFICA	BOTELHO e OLIVEIRA. (2006)	Iniciação Científica e Formação de Professores na Universidade do Estado do Rio de Janeiro: a produção na área da Educação Física	Analisar as tendências da pesquisa em Educação Física relativas a todas as Semanas de Iniciação Científica da UERJ e relacionar a iniciação científica à questão da formação de professores.	Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança, v. 1, n. 2, p. 34-52, jun. 2006

Fonte: Elaborado pela autora com base nas pesquisas realizadas na BDEFEL.

Os trabalhos encontrados na Biblioteca Digital de Educação Física, Esporte e Lazer totalizaram 02, sendo 01 com o descritor sobre os Grupos de Pesquisa e 01 do descritor Iniciação Científica, apresentamos as análises sobre esses trabalhos.

Em sua investigação, Franciulli et.al. (2008) descrevem e analisam a produção científica que consta no Congresso Brasileiro de Biomecânica, buscando associar essas produções com os grupos de pesquisa em Biomecânica e os referidos programas de pós-graduação nos quais esses grupos estão inseridos. Apesar de encontrarem pesquisadores, grupos de pesquisas e programas de pós-graduação na área da Biomecânica, infelizmente para os autores, essa distribuição não se dá de forma nivelada entre as regiões do Brasil, pois as regiões Sudeste e Sul apresentam uma maior concentração, o que é de se esperar. Os autores aludem existir grupos de pesquisa e programas de pós-graduação *stricto sensu* relacionados à Biomecânica em todas as regiões do Brasil, mas que não existe programa de doutorado na região Norte com um grupo de pesquisa em Biomecânica, o que os leva a indicar a necessidade de uma melhor distribuição regional dos pesquisadores e grupos de pesquisas e diríamos de abertura de programas de pós-graduação nestas áreas.

A relação do trabalho de Franciulli et.al. (2008) com o estado da nossa questão, refere-se à investigação em grupos de pesquisa na área da Educação Física, destacando a existência da biomecânica como uma linha de pesquisa em todas as regiões do Brasil, o que inclui a região nordeste, da qual o Ceará (lócus de nossa pesquisa) está inserido, o que pode contribuir com a discussão e análise de dados por nós coletados.

Botelho e Oliveira (2006) fazem em seu estudo uma análise sobre a Semana de Iniciação Científica da Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ, relacionando-a com a formação de professores e apresentando as tendências em pesquisas na área da Educação Física. Os autores defendem que o processo de iniciação científica contribui de maneira sólida para a formação profissional, mas que o percentual de alunos do curso de Educação Física inseridos nas Semanas de Iniciação Científica da UERJ é ainda muito baixo. Apontam também que não houve nenhum indício de uma integração entre a graduação e a pós-graduação através da iniciação científica na área da Educação Física na UERJ. Os autores destacam um significativo percentual (53,84%) de trabalhos de iniciação científica que evoluiu para

memórias de licenciatura, indicando que a participação discente no Programa de Iniciação Científica contribuiu para a elaboração do trabalho final de curso.

A intenção de procurar mais trabalhos relacionados ao nosso objeto de pesquisa, com o objetivo de poder ampliar os caminhos percorridos, nos fez incluir também como base de dados a nossa biblioteca pessoal. Essa decisão foi importante para tentar completar as possibilidades de busca, o que iremos apresentar no tópico seguinte.

2.1.4 Achados e análise de livros/capítulos de livro da Biblioteca Pessoal sobre a temática investigada

Como terceira base de dados utilizada para a construção do EQ, escolhemos a biblioteca pessoal que possui produções relacionadas ao nosso objeto. Apresentamos assim, no quadro 10 os achados desse levantamento, esclarecendo que o recorte temporal utilizado seguiu o mesmo do inicialmente estabelecido, ou seja, as produções dos últimos 10 anos, de 2005 a 2015.

Quadro 9 – Achados na Biblioteca Pessoal relacionados com o objeto de pesquisa desta dissertação. Dez./2015

AUTOR	TÍTULO	TIPO	ANO	TEMÁTICA
MOROSINI	Grupos de pesquisa no Brasil: a perspectiva do campo científico.	Capítulo de Livro	2008	Grupos de Pesquisa
NÓBREGA-THERRIEN et.al. (2009).	A Pesquisa na graduação: o perfil dos bolsistas de iniciação científica da área de saúde da Universidade Estadual do Ceará	Capítulo de Livro	2009	Iniciação Científica
NÓBREGA-THARRIEN; NAZARETH; MENDES E SILVA.	Grupos de Pesquisa na Universidade: líderes e formação diferenciada nos cursos de graduação.	Capítulo de Livro	2009	Grupos de Pesquisa
CUNHA	Conhecimento em redes: os grupos de pesquisa e as possibilidades de produção partilhada	Capítulo de Livro	2009	Grupos de Pesquisa
FERNANDES	PROCAD, grupos de pesquisa e possibilidades.	Capítulo de Livro	2009	Grupos de Pesquisa
NÓBREGA-THERRIEN	Grupos de pesquisa: espaços de formação no ensino superior	Capítulo de Livro	2011	Grupos de Pesquisa

Fonte: Elaborado pela autora com base nas pesquisas realizadas em Livros da Biblioteca Pessoal.

Dando continuidade as análises dos achados, discutiremos agora os trabalhos que foram mapeados na biblioteca pessoal. Nesse aspecto esclarecemos

que 04 livros foram encontrados, onde neles identificamos 06 capítulos com textos que se aproximavam ao nosso objeto, trabalhos que serão apresentados a seguir.

No texto de Nóbrega-Therrien et. al (2009), que trata sobre a pesquisa na graduação e nela o perfil dos bolsistas de iniciação científica da área de saúde da Universidade Estadual do Ceará, as autoras abordam a formação dos alunos bolsistas inseridos em grupos de pesquisa, analisando suas expectativas, habilidades e interesses. As autoras em suas conclusões constataam a importância da pesquisa durante o curso de graduação tornando o aluno um sujeito crítico-reflexivo e identificam como habilidades o domínio em língua estrangeira, o domínio em computação, o hábito de ler e escrever, ainda apontam que a pesquisa na graduação capacita o aluno enquanto sujeito que aprende a aprender, dessa forma intervindo em uma sociedade que sofre constantes transformações.

Nóbrega-Therrien; Nazareth; Mendes e Silva (2009), em outro estudo, destacam como objetivo evidenciar como o processo de aprendizagem no âmbito da pesquisa realizada por alunos do curso de graduação se inter-relaciona com a formação profissional, partindo da perspectiva dos pesquisadores líderes de grupo. O estudo apresenta como resultado que a pesquisa se configura como fundamental para o aluno graduando, visto que oportuniza uma série de benefícios e aprendizagens que vão contribuir com seu processo formativo na vida e na profissão, e destaca também que a iniciação científica vem contribuindo para uma formação que se torna diferenciada, muito importante para o futuro profissional. Essa investigação se assemelha a que desenvolvemos nesse estudo, por também focar em formação diferenciada partindo da participação em grupos de pesquisas, no entanto difere o foco do curso, no nosso caso para o de Educação Física.

Em outro estudo, Cunha (2009) aborda como temática a constituição de grupos de pesquisa e suas formas de funcionamento, destacando a recente demanda destes no atual contexto de produção do conhecimento acadêmico, mas contrapondo-se a competitividade produtivista, através de uma ótica de ação formativa partilhada. São novos problemas identificados se compararmos aos trabalhos até aqui analisados. Fatores que vão enriquecer o nosso estudo.

Fernandes (2009) apresenta um texto relacionado aos grupos de pesquisa, e nele o autor discute sobre o trabalho coletivo institucionalizado em políticas públicas de fomento na pós-graduação, fazendo um recorte especificamente nos grupos de pesquisa como um espaço de formação, trazendo

uma descrição mais aprofundada de processos epistemológicos, políticos e pedagógicos. Bem interessante, pois indica a questão do trabalho coletivo e da visão epistemológica deste tipo de formação em grupo.

Na pesquisa realizada por Morosini (2008), a autora destaca os grupos de pesquisa existentes formalmente no Brasil através de um diagnóstico feito no Diretório do CNPq no ano de 2004, ou seja, há 12 anos atrás, e apresenta um retrato do campo científico brasileiro daquela época. A autora apresenta um dado relevante em sua pesquisa, onde 19% de grupos de pesquisa não contam com discentes e que 53,4% dos GP contam com até 4 estudantes. O estudo enfatiza a emergência de diversificar a equipe de pesquisadores dos grupos e que os mesmos vêm se tornando mais fortes e fomentando o fluxo de desenvolvimento no campo científico. Para a nossa questão seria interessante comparar estes dados e a pergunta que se faz, onde estão os alunos ou a formação para pesquisa destes? Se os alunos bolsistas são raridade em termos de acesso aos grupos, como analisar grupos sem alunos?

Outro estudo de Nóbrega-Therrien et.al. (2011) apresenta o grupo de pesquisa como espaço de formação, partindo de uma análise do projeto Formação Profissional: ensino, pesquisa e construção no contexto dos projetos políticos pedagógicos dos cursos de graduação em saúde. O referido projeto das autoras aborda a relação existente entre o ensino e a pesquisa no âmbito da formação e o grupo de pesquisa surge como locus importante nessa relação. Como resultado o estudo revelou a relevância da pesquisa como um princípio de formação e desenvolvimento da reflexividade e também que a formação diferenciada advinda da participação em grupos de pesquisa assegura referências dessa formação reflexiva e crítica. Nesse sentido, esse trabalho apresenta contribuições para a nossa questão por trazer elementos da formação diferenciada e da formação para a pesquisa em um contexto reflexivo.

Com base nos textos publicados em capítulos de livros e que fazem parte da biblioteca pessoal da autora, percebe-se que os trabalhos encontrados estão relacionados à temática grupos de pesquisa e a formação discente em pesquisa, trazendo contribuições para uma base de conhecimentos que foram utilizados na construção do nosso objeto, o que contribui para uma análise mais proximal e reflexiva, levando-nos a ampliar o olhar e compreender como a relação entre a

formação para a pesquisa e a inserção em grupos de pesquisa pode contribuir com a formação diferenciada do licenciando em Educação Física.

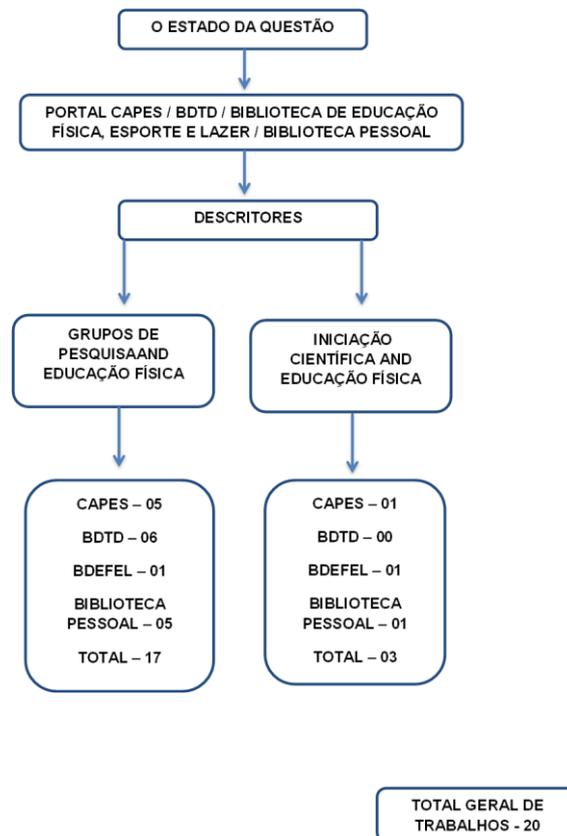
2.2 SEGUNDO PASSO: CONTRIBUIÇÕES DOS ACHADOS PARA O OBJETO DE INVESTIGAÇÃO.

Elaborar o estado da questão mostrou-se um trabalho árduo, porém gratificante, pois podemos perceber durante todo o caminho percorrido sua colaboração para a pesquisa e em especial para nosso objeto de estudo.

Para as análises dos trabalhos dividimos em dois momentos, a saber: no primeiro realizamos uma análise geográfica e quantitativa dos trabalhos mapeados e em segundo, uma análise mais reflexiva e crítica sobre estes trabalhos nas fontes selecionadas e com o foco voltado para as temáticas, os objetivos e os resultados dos trabalhos.

Na figura 4, apresentamos um resumo quantitativo dos trabalhos mapeados e selecionados para o EQ, por descritor e base de dados utilizadas, no total foram encontrados 20 trabalhos entre Teses, Dissertações, Artigos, Publicações em Anais e Eventos Científicos e Capítulos de Livros.

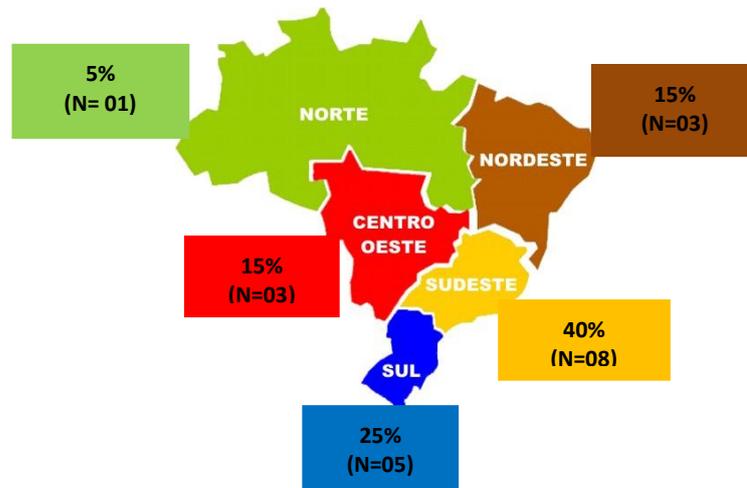
Figura 4 - Apresentação do resumo quantitativo dos trabalhos mapeados e selecionados para o EQ por descritor e base de dados. Dez/2015



Fonte: Elaborada pela autora com base na pesquisa do EQ.

Na figura 5, a seguir, apresentamos a territorialidade por regiões dos trabalhos mapeados e selecionados com o objetivo de melhor compreender a distribuição geográfica das produções relacionadas com o nosso objeto, ou seja, “Os grupos de pesquisa em Educação Física como espaço de formação diferenciada”.

Figura 5 - Apresentação dos trabalhos mapeados e selecionados para o EQ por região e percentual. Dez/2015



Fonte: Elaborada pela autora com base na pesquisa do EQ.

Analisando a figura acima, podemos apreender que as produções encontradas estão mais concentradas nas regiões Sudeste e Sul, a primeira com 40% (N=08) e a segunda com 25% (N=05) dos trabalhos selecionados, em seguida aparecem as regiões Centro-Oeste e Nordeste, cada uma com 10% (n=03) das produções e por último a região Norte com 5% (N=01).

Tomando como base a região Nordeste, visto que a nossa pesquisa também estará vinculada a essa territorialidade, destacamos um percentual pequeno de trabalhos encontrados, apenas 10% (n=03) trabalhos. Percebemos então que o nosso objeto de investigação já apresenta uma evidência de contribuição para as discussões sobre a temática na região Nordeste, uma vez que são poucos os trabalhos que abordam esse tema e precisamos ampliar as discussões e reflexões sobre a pesquisa na Educação Física vindo a fortalecer a produção científica nessa área.

Após as leituras e análises, os trabalhos mapeados apresentam de certa forma semelhanças com o nosso objeto de estudo e trazem reflexões relevantes como a importância dos grupos para formação e o número pouco significativo deles no campo da educação física, trazem uma análise onde as questões de aprendizagem da e na pesquisa são importantes para uma profissão que se diz científica e a contribuição da iniciação científica para a formação pautada na reflexividade de alunos inseridos em grupos de pesquisas.

Estas preocupações semelhantes indicam por um lado a importância da questão a ser investigada cada vez mais e por outro, evidencia a especificidade do nosso foco que segue diretamente para buscar dados que mostrem ou não o espaço de um grupo de pesquisa como possibilidade de formação diferenciada para os alunos bolsistas que dele participam. Os estudos, não restam dúvidas, clareia o nosso estudo e contribui com ele com as reflexões que ensejam e apontam teóricos que ajudam nossas reflexões.

Em relação mais especificamente aos trabalhos sobre os Grupos de Pesquisa, estes não apresentam uma relação dos grupos como espaço de formação diferenciada na área da Educação Física, mas trazem elementos como há pouco foi comentado que corroboram com o nosso objeto de pesquisa. Dentre esses elementos podemos destacar o surgimento da temática “formação inicial”, o espelhamento para a organização de nossa âncora-teórica esclarecendo a utilização de autores de referência como Molina Neto, Imbernón, Nóvoa, Cunha, Nóbrega-Therrien.

Em relação à Iniciação Científica, podemos perceber que os três (n=3) trabalhos encontrados sobre essa temática ainda mais no que se refere à área da Educação Física, e apenas um deles na região nordeste, o que de certa forma reforça a relevância de nossa pesquisa. Constatamos ainda que a iniciação científica aparece nos estudos como um forte componente que possibilita uma contribuição para a formação do graduando de Educação Física.

Pudemos perceber que os trabalhos comentados e analisados ao longo de todo esse caminho de inventário sobre o estado de nossa questão, se apresenta mesmo como uma “chuva a florir” conforme havíamos destacado inicialmente, pois apreendemos a relevância do nosso estudo para o campo da Educação Física, na perspectiva de fomento as discussões sobre a formação para a pesquisa, tendo como foco os grupos de pesquisa.

O Estado da Questão trouxe, portanto, um amadurecimento não só da temática em aspecto científico e profissionalmente, e ainda pessoalmente em relação à superação de indefinições nesse trilhar.

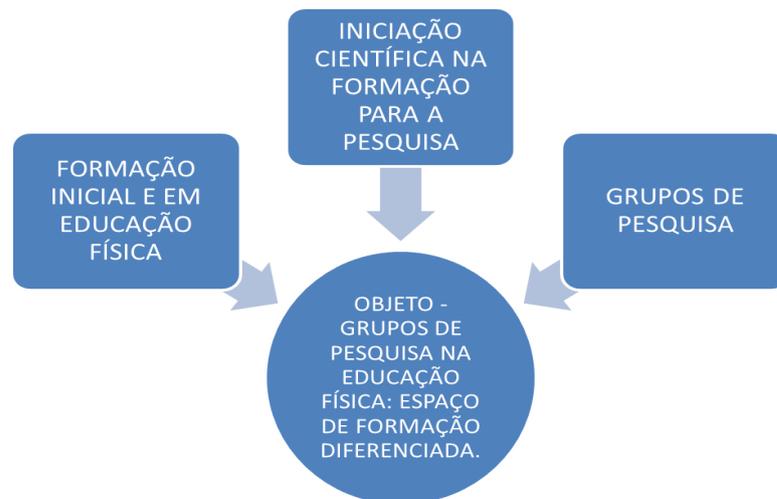
Com âncora nessas considerações, entendemos que o EQ se apresenta analogicamente como a letra da música “*conhecendo as manhas e as manhãs*”, uma vez que passamos a conhecer as manhas de empreender um projeto de pesquisa com todo o seu rigor, sua complexidade e riqueza de detalhes dentre eles como

selecionar descritores, como combiná-los, que bases de dados utilizar, e a partir de então chegar as contribuições do Estado da nossa questão que surge como uma bela manhã a iluminar o nosso objeto de estudo, clarear o caminho da pesquisa que tínhamos que trilhar.

3. A FORMAÇÃO PARA A PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: CADA UM DE NÓS COMPÕE A SUA HISTÓRIA

Como estamos discutindo o cenário emergente da pesquisa na graduação, aqui em especial, a formação inicial na área da Educação Física surge como uma temática essencial para a compreensão de como se dá o processo formativo nessa área. Em segundo, precisamos partir para um olhar mais específico dentro dessa formação na área da Educação Física, surgindo assim a temática sobre a iniciação científica no contexto da formação para a pesquisa nesse curso e em terceiro, continuando nesse olhar que vai aos poucos direcionando o foco de nossa pesquisa, definimos a temática sobre os grupos de pesquisa. Apresentamos a seguir na figura 6, essa compreensão sobre as temáticas definidas.

Figura 6 – Temáticas estreitadas teoricamente ao objeto estudo



Fonte: Elaborada pela autora.

3.1 A PESQUISA NO BRASIL: BREVE ESBOÇO HISTÓRICO.

Somos seres constituídos de história, e, portanto sujeitos históricos, nesse sentido devemos conhecer o passado a fim de compreender o presente, numa perspectiva de planejar melhor o futuro, no caso, profissional. Fazendo uma analogia com o processo de caminhada, para chegarmos aos dias atuais (presente) partimos de um ponto específico no início da caminhada (passado) e ao longo do percurso vamos agregando novos conhecimentos e construindo novos saberes

(processo de constituição histórica) e assim passamos a compor a nossa própria história.

A breve história que iremos destacar aqui está diretamente relacionada com a pesquisa e sua contribuição no processo de formação de licenciandos em Educação Física. A intenção é conhecermos um pouco a evolução histórica da pesquisa no Brasil nas últimas décadas, atrelada ao surgimento das Universidades e a relação destas com o aparecimento dos grupos de pesquisa, com o olhar focado para o Estado do Ceará e, principalmente, na área da Educação Física. Entendemos que historicizar o contexto vai nos fazer compreender como e porque o campo da Educação Física assim se apresenta.

A pesquisa possui um *locus*, um espaço onde se insere e no Brasil, ele se chama universidade, mas devemos fazer um contraponto aqui em relação ao espaço para a pesquisa que apesar de ter uma maior visibilidade no ensino superior, deve compor um processo formativo desde a educação básica como defendido por André (2005) e Ludke (2004), por exemplo. As Universidades então passam a ser caracterizadas pela produção de conhecimento científico e nesse sentido, faz-se necessário apresentar um esboço da sua historicidade e lutas por sua criação e implantação em território nacional e atualmente a manutenção pela produção.

As primeiras tentativas de criação da universidade no Brasil remontam ao período colonial, quando o Brasil ainda vivia sob o domínio colonizador de Portugal, nessa época os jesuítas tentaram criar a universidade na colônia, mas essa tentativa não logrou êxito, e os alunos que estudavam nos colégios Jesuítas com o intuito de darem continuidade aos seus estudos tinham que ir para Portugal, geralmente para a Universidade de Coimbra, o que nos apresenta de início uma situação excludente e elitista de acesso ao ensino superior na época.

Durante o período do Império, novas tentativas com o intuito de criar universidades se fizeram também sem êxito; uma das intenções foi apresentada pelo próprio Imperador, em sua última Fala do Trono (1889), na qual ele propôs a criação de duas universidades, sendo uma no Norte e outra no Sul do Brasil, que objetivavam constituir-se como centros de alta organização científica e literária. (FÁVERO, 2006).

Outro momento surgiu com vista à criação da universidade em solo brasileiro, foi durante a inconfidência mineira, onde brotaram as intenções claras de sua criação, mas também não foi obtido sucesso (FÁVERO, 2006). Na análise de

Fávero (2000, p. 18-19), ele destaca que “Todos os esforços de criação de universidades, nos períodos colonial e monárquico, foram malogrados, o que denota uma política de controle por parte da Metrópole de qualquer iniciativa que vislumbrasse sinais de independência cultural e política da Colônia”.

Após a Proclamação da República, no entanto, novas tentativas de criação e implantação de universidades no Brasil surgem, tendo para tanto o amparo legal na Constituição de 1891, colocando para o poder central essa atribuição, mesmo que não de forma exclusiva. Nesse aspecto, cabe destacar que o ensino superior brasileiro sofreu inúmeras alterações de 1889 até a revolução de 1930, devido à promulgação de diferentes dispositivos legais.

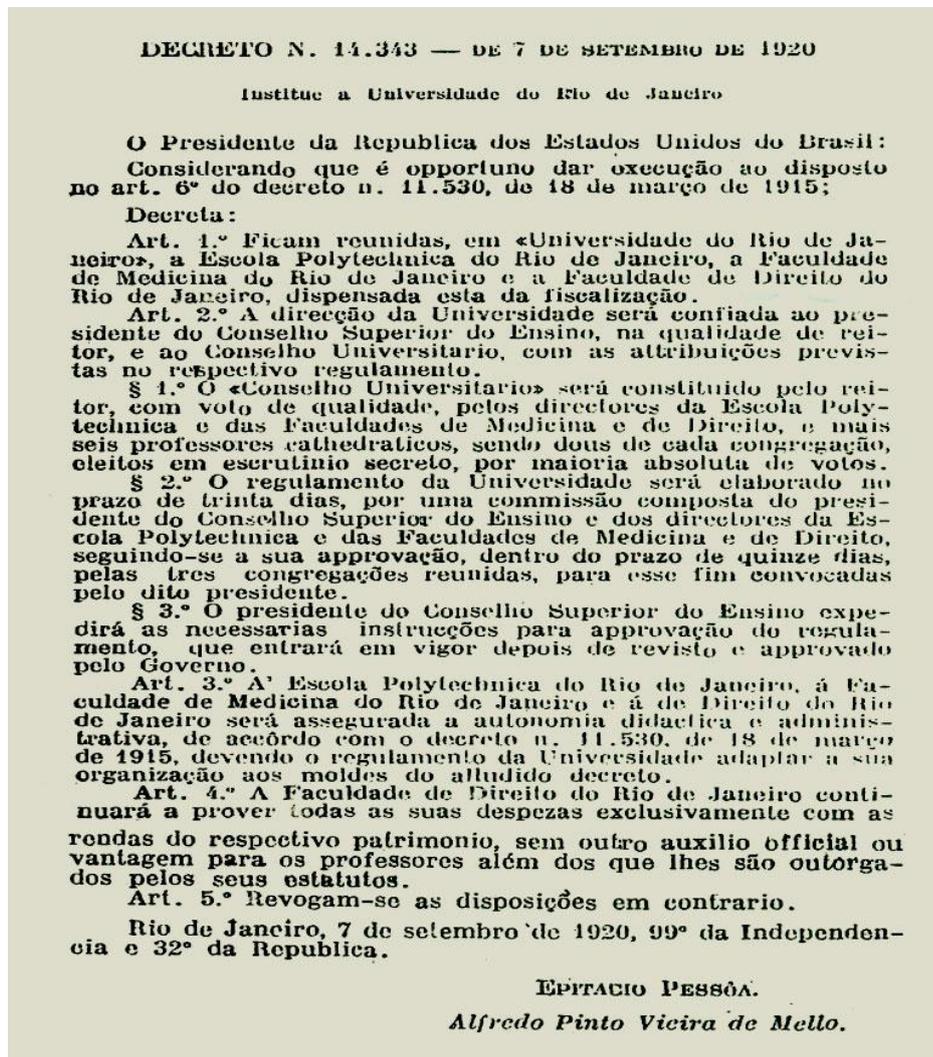
Destacamos que legalmente foi a Universidade do Rio de Janeiro a primeira instituição universitária criada em 1920 pelo Governo Federal, e sua criação substanciou debates em torno da problemática universitária no Brasil, principalmente no que se referia ao papel dessa instituição e sua ampliação.

Mendonça (2000) explicita sobre a criação dessa universidade e as reverberações desse processo:

Essas universidades, entretanto, tiveram uma vida efêmera e, de fato, a primeira instituição que assumiu, entre nós, de forma duradoura, essa denominação foi a Universidade do Rio de Janeiro, criada em 1920, pelo governo federal (embora desde 1915 essa criação já estivesse autorizada), através da agregação de algumas escolas profissionais preexistentes, a saber, a Escola Politécnica, a Escola de Medicina e a Faculdade de Direito que resultou da junção de duas escolas livres já anteriormente constituídas. A reunião em universidade dessas instituições, entretanto, não teve um maior significado e elas continuaram a funcionar de maneira isolada, como um mero conglomerado de escolas, sem nenhuma articulação entre si (a não ser a disputa pelo poder que se estabelece entre elas, a partir daí) e sem qualquer alteração nos seus currículos, bem como nas práticas desenvolvidas no seu interior. (MENDONÇA, 2000, p. 136).

A universidade do Rio de Janeiro foi criada a partir da elaboração do Decreto nº 14.343 pelo Governo Federal, em seguida apresentamos o decreto original que consolidou essa criação.

**Figura 7 - Decreto original nº 14.343, que criou a primeira universidade: a
Universidade do Rio de Janeiro (URJ)**



Fonte: http://www.sibi.ufrj.br/Projeto/ufrj_historia.html

Percebemos que a Universidade ao ser criada passa a exercer um papel importante na sociedade, pois a mesma surge como locus de desenvolvimento científico, profissional e também cultural.

Segundo Fávero (2006) tendo como base as informações da Associação Brasileira de Educação, as universidades assumem em relação às suas funções, duas posições importantes:

No que diz respeito às funções e ao papel da universidade, há duas posições: os que defendem como suas funções básicas a de desenvolver a pesquisa científica, além de formar profissionais, e os que consideram ser prioridade a formação profissional. Há, ainda, uma posição que poderia talvez vir a constituir-se em desdobramento da primeira. De acordo com essa visão, a universidade, para ser digna dessa denominação, deveria

tornar-se um foco de cultura, de disseminação de ciência adquirida e de criação da ciência nova (FÁVERO, 2006, p. 22).

A Universidade então se coloca como um pólo de diversidades de funções (desenvolver a pesquisa, formar profissionais e fomentar atividades de extensão), mas ainda percebemos um peso maior no que se refere a produção científica, levando em consideração que deve existir uma relação próxima entre o ambiente da universidade e a sociedade, pois a produção que emerge dela irá reverberar na sociedade a qual ela faz parte. Essa produção científica, no entanto, vai demorar a surgir no País, uma vez que o ensino toma a dianteira nesse processo de instalação.

As universidades foram criadas tendo por base princípios de indissolubilidade sustentada no tripé ensino-pesquisa-extensão. Defendendo uma formação pautada nessa sustentação embora muitas vezes tenha ficado mais focada nos aspectos do ensino. No ano de 2016, ainda o que se discute como principais funções da universidade é a tríade pesquisa-ensino-extensão, que de certa forma se aproxima com as funções colocadas por Fávero (2006), ou seja, pesquisa-produção científica, ensino-desenvolvimento profissional e extensão – foco de cultura, todas com vistas a uma relação com a sociedade e para a sociedade. Mas devemos esclarecer aqui que essa relação entre as três principais funções das universidades demandou luta e principalmente apoio financeiro das agências de fomento como a Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior - CAPES e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq para sua efetiva aplicabilidade acadêmica.

Sobre essas funções da universidade que advém desde seu nascedouro, Silva (2014) esclarece que é necessário repensar essas funções de ensino-pesquisa-extensão, bem como o papel social e político que elas assumem e o compromisso com a sociedade. Ainda segundo a autora, a Universidade deve passar a ter como objetivo a emancipação do sujeito/aluno utilizando os avanços científicos e tecnológicos com o propósito de promover a inclusão social dos sujeitos, capacitando-os como cidadãos conscientes neste mundo globalizado.

A autora ainda destaca que:

Diante dos desafios colocados à Universidade do século XXI oriundos das transformações científicas, tecnológicas, econômicas, políticas e sociais, novas exigências e demandas são feitas à Universidade, incumbindo-lhe uma nova postura e um constante pensar-se. Cabe a Universidade rever

sobre e com a sociedade as questões sociais que emergem neste tempo-espaco pensando sobre esta nova configuração da sociedade que vem se estabelecendo. Há um anseio por encontrarmos propostas, alternativas e possibilidades de uma Universidade mais democrática, autônoma, crítica, inventiva e humana. (SILVA, 2014, p. 31).

Devemos assim pensar em uma universidade que busque estabelecer uma relação dialógica com a sociedade, primando por uma formação que responda aos anseios desta, no intuito de contribuir de forma mais crítica e reflexiva com a formação de sujeitos que possam contribuir de forma significativa com a mudança no contexto formativo. Essa visão também é defendida por Nóbrega-Therrien et.al (2009), quando destaca que o desafio da universidade nos dias de hoje tem como foco principal a formação de sujeitos crítico-reflexivos, que tenham a capacidade de ir em busca de novos conhecimentos e possuam sabedoria para fazer uso desse conhecimento.

Em relação à pesquisa e sua contribuição para a modernização das universidades, Pryjma (2009) destaca que a associação entre ensino e pesquisa, acabou coincidindo com “a necessidade do desenvolvimento econômico e social do país, e a atualização das universidades, na primeira metade do século XX, teve na pesquisa uma das suas reestruturações” (p.26).

Tanto de forma estrutural quanto quantitativa, as universidades ao longo do tempo foram ampliando seu campo de conhecimento e formação humana, tendo com o passar dos anos um aumento em relação ao número de universidades, estabelecidas no Brasil, no Nordeste e no Estado do Ceará, conforme quadro 10:

Quadro 10 – Quantitativo de Universidades no Brasil, Nordeste e Ceará.

Fortaleza, Abril/2016

Ano	Número de Universidades	Local
1945	5	Brasil
1964	37	Brasil
2014	195	Brasil
2014	24	Nordeste
2014	5	Ceará

Fonte: elaborado pela autora.

Em relação aos dados referentes aos anos de 1945 e 1964, os mesmos têm como referência o estudo de Cunha (2009), em que o autor aponta o aumento

no número de universidades no Brasil e os dados do ano de 2014 relacionados com a quantidade de universidades no Brasil (n=195), no Nordeste (n=24) e no Ceará (n=05) foram obtidos com base no censo de 2014 do ensino superior do INEP/MEC.

Ainda com base no censo de 2014 do INEP/MEC, o número de Universidades na região sudeste que tem apenas 04 estados possui um total de 61 universidades, sendo 01 no Espírito Santo, 10 em Minas Gerais, 34 em São Paulo e 16 no Rio de Janeiro, o que é um número bem expressivo se comparado com a região nordeste que possui 07 estados. (INEP/MEC, 2014).

Se temos esse contexto desenhado, nele podemos inserir a pesquisa e entendermos como ela também se espalha de forma desigual nestes espaços geográficos, bem como os grupos de pesquisas nele criados. Em outras palavras, a pesquisa ocupa um espaço dentro da formação e substancia a reestruturação das universidades, dentre esses espaços os grupos de pesquisa, foco da nossa atenção.

A pesquisa está estreitamente ligada à criação das universidades no Brasil, não que ela não existisse antes, mas de certa forma se consolidou a partir do momento em que passamos a nos organizar em centros de formação superior, o que demandou certo tempo.

Existe uma articulação direta entre o crescente aumento da pesquisa científica no Brasil com a consolidação das políticas que fomentavam a pós-graduação na década de 1960, tendo como *locus* dessa relação as principais universidades brasileiras da época. Fato que historicamente nos faz refletir sobre o desenho da pesquisa no Brasil e que traz em cada década uma característica própria com objetivos bem específicos. O Brasil apresentou um processo evolutivo no que se refere à pesquisa científica, conforme fora divulgado no Fórum de Reflexão Universitária da UNICAMP realizado no ano de 2002 que aponta também os fatores e atores que contribuíram nesse processo ao assinalar:

Nos últimos quarenta anos a pesquisa científica no Brasil evoluiu significativamente. Diversos foram os fatores e atores que contribuíram para isso. Entretanto, não resta a menor dúvida de que parte de tal avanço deva ser creditada à consolidação da política de pós-graduação implantada nos anos 60 nas principais universidades brasileiras. (UNICAMP/FÓRUM DE REFLEXÃO UNIVERSITÁRIA, 2002, p.15)

Ainda tendo como base as discussões apresentadas no Fórum de reflexão Universitária, apresentamos esse processo histórico de evolução da pesquisa no Brasil, trazendo elementos chaves para essa compreensão que partia

de perguntas e as respostas que caracterizavam cada época, conforme apresentamos no quadro 11:

Quadro 11 - Evolução histórica da pesquisa. Dados do Fórum de Reflexão Universitária/ UNICAMP. 2002

DÉCADA	PERGUNTA-CHAVE	ENFOQUE DA PESQUISA
1960	“ Você faz pesquisa?”	A maior preocupação era em relação à existência da pesquisa nas Universidades e sua realização pelos professores.
1970	“ Você tem publicado papers?”	A pesquisa passou a ter o número de trabalhos publicados como seu foco principal, uma valorização da quantidade de publicações
1980	“Com qual temática você está trabalhando? ” “Trata-se de pesquisa básica ou aplicada? ”	Passou-se a ter uma preocupação voltada para a temática da pesquisa, dando ênfase mais a segunda pergunta que fomentava debates calorosos.
1990	“Quantos trabalhos você já publicou? ”; “Quantos trabalhos você publicou este ano? ” “Qual o fator de impacto das revistas nas quais você publica? ” “Objetivamente sua pesquisa serve para quê? ”	A pesquisa passa a ser inicialmente valorizada pela quantidade de publicações, pelo impacto dessas publicações e pelo objetivo dessas pesquisas, destacando um cenário de descontinuidade de financiamentos para essa pesquisa.
2000	“ Mudanças?”	Rápidas mudanças no cenário de financiamento de pesquisa, mas valorizando um pequeno número de grupos de pesquisa com somas significativas de valores e deixando os pequenos projetos de certa forma abandonados.

Fonte: elaborada pela autora com base nas publicações do Fórum de Reflexão Universitária da UNICAMP/ 2002.

Ao analisarmos a evolução histórica da pesquisa a cada década, percebemos que ela passou gradativamente a ocupar um lugar de destaque tanto para as universidades quanto para os professores universitários. Ao mesmo tempo houve um processo de mudança no foco desta, passando a ter um caráter mais quantitativo de publicações, dependência de financiamentos das agências de fomento e também uma exigência de produtividade acadêmica ancorada a aplicação de mecanismos de avaliação da pós-graduação quando tudo passou a ser medido e contado. Ou seja, a universidade nos parece mudou o foco do ensino para pesquisa e a extensão ainda continua em processo lento diante dos outros dois pilares que sustenta o tripé desta instituição. A exigência de produção também fez crescer os grupos de pesquisas em seu interior.

3.2 OS GRUPOS DE PESQUISA NO BRASIL E NO CEARÁ

A criação dos grupos de pesquisa aconteceu no ano de 1992, quando o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq criou uma base de armazenamento de dados e no segundo semestre de 1993 começou efetivamente a funcionar apresentando os diretórios de inserção destes grupos. Podemos dizer que esse foi o primeiro passo para a inscrição, sistematização, organização e divulgação sobre os grupos de pesquisa existentes no Brasil.

Gamboa (2011) afirma que existem dois conceitos para grupos de pesquisa, o primeiro é referente ao Diretório de Grupos de Pesquisa – DGP em que o grupo de pesquisa é formado por um grupo de pesquisadores, estudantes e pessoal de apoio técnico que se organiza em torno da execução de linhas de pesquisa segundo uma regra hierárquica que se fundamenta na experiência e na competência técnico-científica. O outro conceito parte da perspectiva que almeja o CNPq, onde o grupo de pesquisa é definido como um conjunto de indivíduos organizados hierarquicamente em torno de uma ou até duas lideranças, essa hierarquia se dá pela experiência, pelo destaque e liderança no terreno científico e/ou tecnológico.

O surgimento e a evolução dos grupos de pesquisa estão ligados ao próprio contexto evolutivo dos programas de pós-graduação stricto-sensu em educação no país e as condições institucionais voltadas para a produção do conhecimento, conforme afirma Gamboa (2011, p.269) “as condições institucionais a

produção do conhecimento mudaram substancialmente a partir dos anos 1990, com o surgimento dos grupos e das linhas de pesquisa”.

Outro fator que merece destaque em relação ao surgimento e criação dos grupos de pesquisa é colocado por Nóbrega-Therrien et.al (2009), a autora afirma que muitos dos grupos de pesquisa inicialmente se constituem como grupos de estudo e só posteriormente com a produção científica passam a assumir o papel de grupos de pesquisa. Para a autora a identificação das linhas também foi um processo demorado de aprendizagem. Relacionar as linhas com o campo de investigação, e este com a temática a ser abordada por todos ou sua interligação como proveniente de um projeto maior, demorou ainda mais a ser percebido e constituído pelos grupos que se formavam nas universidades.

Para os pesquisadores o surgimento de um sistema que possa organizar informações relevantes sobre o universo da pesquisa científica e os atores envolvidos com ela, alunos/bolsista, pesquisadores, instituições de ensino superior, propicia mais um dispositivo de pesquisa em si.

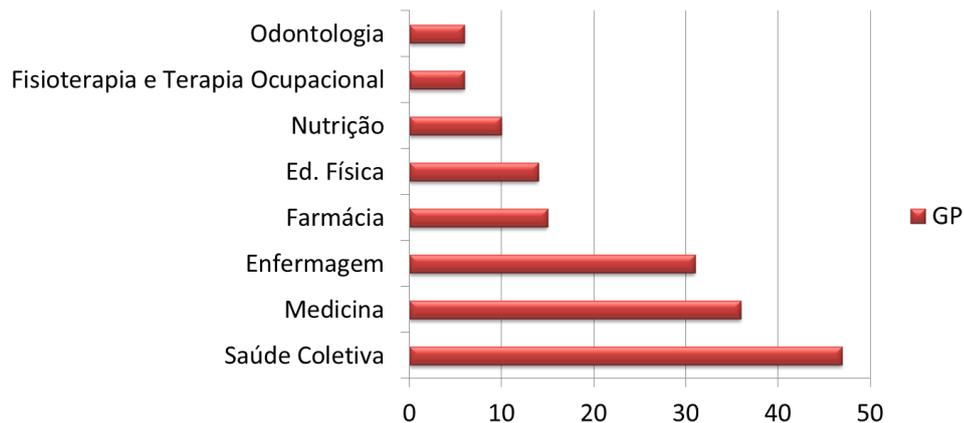
Na análise de Nóbrega-Therrien et.al. (2009), a implantação de um sistema que acompanha, atualiza e divulga informações sobre os grupos de pesquisa, acompanhando a evolução da pesquisa e dos pesquisadores pela CAPES e CNPQ, “evidencia um esforço de organização e disponibilização da produção científica nas diversas áreas e pelos seus respectivos autores” (NÓBREGA-THERRIEN, 2009, p.179), que ajudam não somente a estabelecer esse cenário de produção de conhecimento no País, bem como identificar que campos e temáticas investigam.

3.2.1 Grupos de Pesquisa em Educação Física

Em relação aos grupos de pesquisa no Estado do Ceará, destacando a grande área de Ciências da Saúde onde podemos situar a Educação Física, conforme a classificação da CAPES, temos um espelhamento do quantitativo dos grupos de pesquisa por área do conhecimento como ilustrado na figura 8 a seguir, Podemos apreender que a área da Saúde Coletiva aparece em 1º lugar com 47 GP e a área da Educação Física ocupa a 5º posição com um total de 14 GP. Com relação a essa informação precisamos esclarecer que esse quantitativo de GP em

Educação Física está distribuído nas Universidades, Faculdades e Institutos Federais no Estado do Ceará.

Figura 8 – Grupos de Pesquisa por área do conhecimento no Ceará em 2016, levantamento proveniente do censo CNPq. Fev./2016

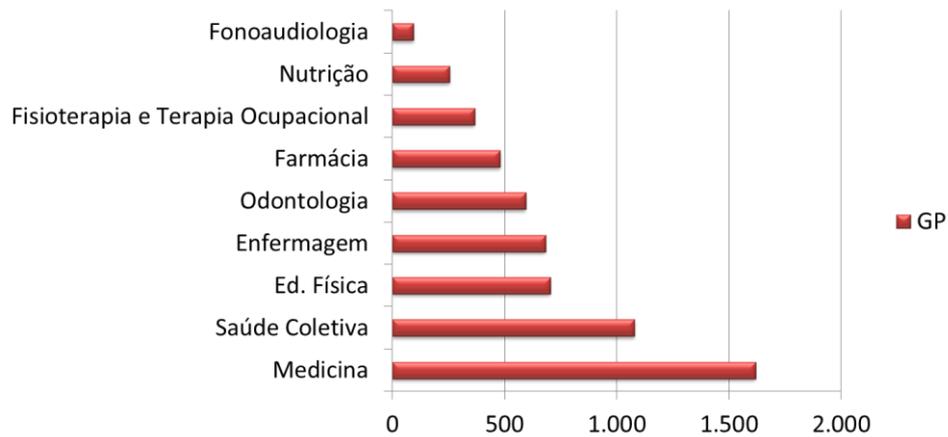


Fonte: Elaborada pela autora com base nas informações do Diretório de Grupos de Pesquisa – DGP/ censo 2016.

Os grupos de pesquisa em Educação Física⁹ se apresentam na grande área das Ciências da Saúde de acordo com o CNPq, e segundo o censo do DGP realizado em 2016, a área da Educação Física aparece em 3º lugar com um total de 704 grupos de pesquisas cadastrados no diretório conforme apresentado na figura 9, o que nos infere uma análise positiva em relação ao crescimento e produção científica dessa área de estudo.

⁹ Esclarecemos que de acordo com cada universidade, a área de Educação Física está inserida em uma grande área de conhecimento, na UECE, URCA e UFC a mesma se encontra na grande área das Ciências da Saúde e área de Educação Física, enquanto que na UNIFOR, o curso de Licenciatura em Educação Física está inserido na grande área de Ciências da Saúde e área da Saúde Coletiva. De acordo com o diretório dos grupos de pesquisa, é possível fazer uma análise maior por grande área e também de forma mais específica por área de conhecimento.

**Figura 9 – Grupos de Pesquisa por Área e Grande Área Ciências da Saúde.
Censo 2016/DGP**



Fonte: Elaborado pela autora com base nas informações do Diretório de Grupos de Pesquisa. DGP. 2016.

Quando analisamos a evolução dos grupos de pesquisa em termos quantitativos, podemos observar um crescente aumento no número desses grupos no Brasil, de acordo com o censo do DGP e que apresentamos a seguir no quadro 12, observamos que em 1993, ano em que teve início o sistema de base de dados dos grupos de pesquisa do CNPq, existiam apenas 34 grupos de pesquisa na área de Educação Física, esse quantitativo foi aumentando gradualmente e com base no censo de 2014 existem 652 grupos de pesquisa, conforme podemos apreender no quadro a seguir:

Quadro 12 - Evolução do quantitativo de grupos de pesquisa segundo na área do conhecimento Educação Física. Censo 2014, DGP. Fev/2016

ANO	Quantidade de Grupos de Pesquisa
1993	34 Grupos
1995	44 Grupos
1997	54 Grupos
2000	98 Grupos
2002	196 Grupos
2004	268 Grupos
2014	652 Grupos

Fonte: Diretório de Grupos de Pesquisa - DGP.

A cada censo realizado, portanto, o quantitativo de grupos de pesquisa na área da Educação Física vem crescendo, o que de certa forma corrobora com o aumento das pesquisas científicas na área, mas na contramão dessa evolução, também ponderamos a incipiente participação de alunos nesses grupos de pesquisa em Universidades Cearenses, foco de nossa pesquisa. Essa afirmação configura a busca por respostas não só voltadas para a participação dos alunos ou sua inserção nestes grupos, bem como investigar o reduzido aumento dos grupos (mesmo apresentando índices crescentes) na área de educação Física.

Darido (2005) destaca que os grupos de pesquisa em Educação Física apresentam uma variedade de temáticas que são investigadas dentro de uma mesma área de conhecimento, o que amplia as possibilidades de discussão e reflexão sobre a produção científica para a Educação Física. Aludi ainda que o trabalho desenvolvido nesses grupos de pesquisa se constitui de forma colaborativa, em uma rede de produção científica com o objetivo de ampliar as pesquisas que cada vez mais vem se apresentando de forma crescente.

Percebemos que os Grupos de Pesquisa, mais especificamente na área de Educação Física, apresentam-se como um espaço que fomenta a discussão e reflexão sobre essa área de conhecimento, com vistas a um fortalecimento da formação para pesquisa e produção de conhecimento.

4 A REFLEXIVIDADE NA PESQUISA E A FORMAÇÃO DIFERENCIADA: CADA SER EM SI CARREGA O DOM DE SER CAPAZ

Este capítulo irá abordar a categoria reflexividade, buscando a relação desta como elemento mediador ou decorrente do ato de pesquisar. Com esse propósito trazemos algumas ideias de autores que discutem a reflexividade e suas reverberações na formação de professores, como John Dewey (1959), Donald Schon (1999), (2000), Pimenta (2010) e Alarcão (2001).

Quando falamos sobre a formação de professores, buscamos destacar aspectos que servem de arcabouço ou elemento fundante para essa formação, que venha ampliar o contexto da preparação de um professor mais crítico-reflexivo, buscando aliar a sua teoria e sua prática em um ato de permanente apreensão da realidade profissional.

Refletimos constantemente sobre nossas ações, escolhas e caminhos, e assim o fazemos por sermos seres que pensamos, e nesse sentido:

A reflexão surge associada ao modo como se lida com os problemas da prática, a possibilidade da incerteza, estando aberta a novas hipóteses, dando forma a esses problemas e descobrindo novos caminhos, chegando então às soluções. (DORIGON, ROMANOWSKI, 2008, p.14)

O ato reflexivo contido nas atividades de pesquisa contribui para uma reflexão sobre a dualidade integrativa entre ensino e pesquisa vivenciada na prática docente, como apontam Therrien e Nóbrega-Therrien (2013):

O enfoque de uma prática educativa, que reflete a integração ensino e pesquisa, bem como o significado dessa práxis, no chão da sala de aula, em relação à aprendizagem, e aos saberes, resultam de preocupações de longa data oriundas de questionamentos sobre experiência no ensino, tanto em disciplinas de metodologia de pesquisa, quanto em orientações de trabalhos científicos, monografias, dissertações e teses, ainda em atividades de grupos de pesquisa que, muitas vezes, resultaram em produção científica sobre a temática. Essa trajetória gerou o desafio de identificar esquemas reflexivos que possam contribuir para a compreensão do movimento de integração ensino e pesquisa na prática docente cotidiana. (THERIEN, NÓBREGA-THERRIEN, 2013, p.620).

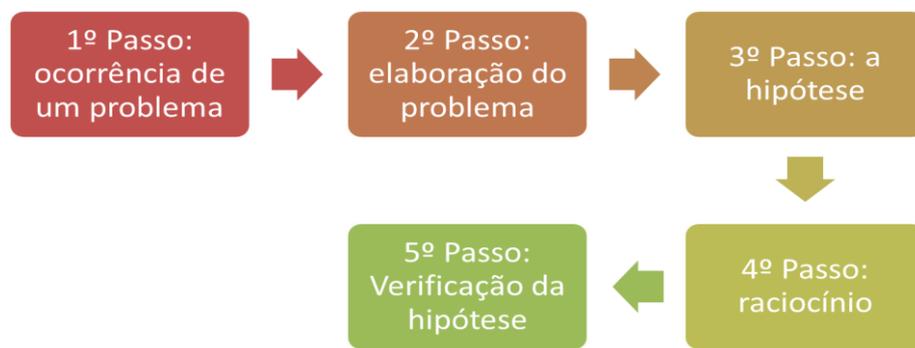
Os autores trazem uma visão relacionada à categoria da reflexividade direcionada a uma prática educativa que busque uma reflexão sobre a integração entre o ensino e a pesquisa, partindo da prática cotidiana vivenciada.

John Dewey um norte-americano, filósofo e um dos mais importantes destaques na primeira metade do século XX, desenvolveu sua filosofia tendo como

base a defesa de uma unidade entre teoria e prática, mesmo sendo da área da filosofia, suas obras tiveram uma aproximação relevante com a área da pedagogia. Dewey foi um precursor do conceito de pensamento reflexivo.

Dewey (1959) formulou a teoria da investigação voltada para os educadores e ele faz uma separação entre o pensamento e o sentimento da ação, e assim apresenta para uma compreensão sobre o processo investigativo, cinco passos relacionados ao pensamento reflexivo:

Figura 10 – Os cinco passos do pensamento reflexivo de Dewey



Fonte: Elaborado pela autora.

Dewey (1959) no primeiro passo afirma que a investigação tem início com uma dúvida que surge quando nos deparamos com uma problemática e assim a reflexão surge, nesse caso, quando nos encontramos com um dilema, ou seja, quando precisamos interromper uma determinada atividade e não sabemos como dar continuidade a ela. No segundo passo deve haver uma formulação elaborada de uma pergunta, assim o problema e a solução surgem de forma simultânea. O terceiro passo relaciona-se com a existência de uma análise cuidadosa dos fatos que devem ser verificados. No quarto passo que envolve o raciocínio, busca-se a ampliação do conhecimento ao mesmo tempo em que existe uma dependência do que já se conhece, bem como das facilidades de transmiti-lo e o quinto passo relaciona-se com a verificação da hipótese formulada inicialmente, assim fazer algo que possa produzir resultado elaborado previamente.

Essas fases ou passos segundo Dewey, são indispensáveis dentro do que o autor defende como pensamento reflexivo, mas não existe uma sequência

nessas fases que deva ser seguida ou algo que as distingue entre si. O processo apresentado por Dewey aponta uma experiência reflexiva.

Para pensar verdadeiramente bem, cumpre-nos estar dispostos a manter e prolongar esse estado de dúvida, que é o estímulo para uma investigação perfeita, na qual nenhuma ideia se aceite, nenhuma crença se afirme positivamente, sem que lhes tenham descoberto as razões justificativas. (DEWEY, 1959, p. 25).

Para Dewey, o ato de pensar reflexivamente, estava relacionado com a questão da dúvida e que prolongar esse estado ajudava em relação a uma investigação mais profunda e de certa forma que pudesse chegar a perfeição. Outro ponto importante dentro do pensamento reflexivo pautado em Dewey (1959), é a clara distinção que o autor faz em relação ao pensamento enquanto uma atividade de rotina e o pensamento enquanto um ato de reflexão, pois no momento em que o professor passa a usar o pensamento com base em sua rotina, ele deixa de experimentar outra ação de ensino que leve em conta a reflexão.

Ao analisar o que é posto por Dewey, percebemos similitudes entre a pesquisa e sua relação com as ideias do autor, pois pesquisar se configura como um processo que parte de uma dúvida, a investigação científica tem início com uma pergunta que instiga o pesquisador a ir de encontro as respostas, e que sob a ótica da formação para pesquisa, entendemos que esta deve ser incorporada na rotina do pesquisador.

Outro autor que também nos ancoramos no que diz respeito à reflexividade é Donald Schön, que foi um pedagogo e também estudioso sobre a aprendizagem educacional, é considerado um dos principais autores que mais contribuiu para os debates e reflexões em torno desta temática. Schön também destaca a valorização da experiência e da reflexão na experiência.

O contexto formativo que se insere na visão de Schön, apresenta-se de forma complementar e ao mesmo tempo simbiótica, em que o professor em processo de formação precisa ir além do conteúdo específico e científico da sua área, precisa ser preparado para lidar com situações-problemas e limites que vão surgir durante a sua atuação na prática, refletindo em como lidar com o problema, posteriormente refletir sobre a atitude (ação) tomada e voltar para um ato reflexivo contínuo.

Figura 11 – Noções fundamentais sobre a reflexividade com base em Schön



Fonte: Elaborada pela autora.

Sobre essas noções destacamos que o *conhecimento na ação* é o conhecimento demonstrado pelos professores na execução da ação, possui dinamismo, surgindo como resultado de uma reformulação da própria ação. A *Reflexão na ação* diz respeito a uma reflexão que acontece no decurso da própria ação, onde reformulamos o que estamos fazendo no mesmo instante em que estamos realizando a ação. A *reflexão sobre a ação* acontece quando fazemos uma reconstrução mentalmente da ação realizada com o objetivo de tentar analisá-la de forma retrospectiva e a *reflexão sobre a reflexão na ação* é o processo que leva o professor a uma progressão de seu conhecimento e a construção de uma forma pessoal de conhecimento.

Quando analisamos essas noções postas por Schön, conseguimos fazer uma analogia com o processo de pesquisa, visto que pesquisar se pauta em ato ligado à reflexão crítica do pesquisador. O mesmo tem que possuir conhecimento específico sobre a ação ou ato de pesquisar, refletir na ação realizada pelo ato investigativo, posteriormente refletir sobre a sua ação e finalmente refletir sobre a reflexão na ação, em um processo contínuo de despertar crítico. O processo de ensinar e aprender deve produzir a dimensão de reflexividade, que pode ser ampliado pelas atividades de pesquisa.

A reflexividade apontada por Pimenta (2012) surge com Donald Schön que como professor realizou atividades técnicas nos currículos de formação de professores e assim propôs uma formação que fizesse uma transposição no currículo, dessa forma, o professor em processo formativo deixaria de seguir um currículo normativo em que lhe é apresentado inicialmente a parte científica (teoria), depois a sua aplicabilidade (prática) e em seguida a vivência em um estágio, o que para Schön dificultava ao professor em formação dar respostas para perguntas que muitas vezes nem estavam ainda formuladas.

Nesse sentido, Pimenta (2012) esclarece a propositiva de Schön para uma valorização da reflexão na experiência, durante o vivido:

[...] uma formação profissional baseada numa *epistemologia da prática*, ou seja, na valorização da prática profissional como momento de construção de conhecimento, através da reflexão, análise e problematização desta, e o reconhecimento do conhecimento tácito, presente nas soluções que os profissionais encontram em ato. Esse *conhecimento na ação* é o conhecimento tácito, implícito, interiorizado, que está na ação e que, portanto, não a precede. É mobilizado pelos profissionais no seu dia a dia, configurando um hábito. No entanto, esse conhecimento não é suficiente, Frente a situações novas que extrapolam a rotina, os profissionais criam, constroem novas soluções, novos caminhos, o que se dá por um processo de *reflexão na ação* (PIMENTA, 2012, p.23).

Nesse aspecto, a formação de professores seria pautada em uma tríade importante para a sua atuação docente, ou seja, deveria ter como base a epistemologia da prática que engendra o conhecimento na ação e reflexão na ação e ainda sobre a ação, essa tríade serve para subsidiar uma formação que seja mais levada ao ato de refletir a prática, sobre a prática, buscando um desvelamento da ação formativa do professor inferida pelo constante ato reflexivo e assim a formação de professores poderia ter como objetivo melhor compreender a ação prática.

Pimenta (2012) ao esclarecer a sua visão sobre o processo de reflexão pautada na prática do vivido, analogicamente se aproxima da pesquisa, do ato de investigar, uma vez que para se realizar uma investigação científica, muitas vezes se faz necessário vivenciar na prática tanto a pesquisa em si, quanto o ato de refletir sobre ela.

Alarcão (1996) também aponta algumas perspectivas para a formação de professores na visão de Donald Schön, destacando que o autor parte da compreensão da própria atividade profissional, que é caracterizada por uma sensibilidade artística, pautada em um saber-fazer que seja sólido, teórico e prático,

essa sensibilidade ou competência artística se aproxima da sensibilidade de um artista em perceber com outros olhos aquilo que vai além do olhar em si, é a criatividade do refazer.

Nessa perspectiva de reflexão, Alarcão (2005) destaca que:

Os professores desempenham um importante papel na produção e estruturação do conhecimento pedagógico porque refletem de uma forma situada, na e sobre a interação que se gera entre o conhecimento científico [...] e a sua aquisição pelo aluno, refletem na e sobre a interação entre a pessoa do professor e a pessoa do aluno, entre a instituição escola e a sociedade em geral. Desta forma, têm um papel ativo na educação e não um papel meramente técnico que se reduza à execução de normas e receitas ou à aplicação de teorias exteriores à sua própria comunidade profissional (2005, p. 176).

Destacamos que o processo reflexivo está pautado em uma ação contínua que gera novos conhecimentos, estando ligado à ação do professor enquanto condutor desse processo de ensino e aprendizagem e o aluno que também faz um ato reflexivo sobre os aspectos apreendidos.

Sobre o contexto formativo como um processo reflexivo e a formação diferenciada que defendemos aqui, percebemos que ambas propiciam ao aluno em processo formativo um despertar para uma aprendizagem significativa, diversificada e que os conduza uma reflexão contínua sobre sua aprendizagem.

Destacamos que no âmbito da formação para a pesquisa, a participação de alunos em grupos de pesquisa, propicia que ela seja diferenciada, quando possibilita aos mesmos, aprender e adquirir conhecimentos que vão para além daqueles que são postos apenas em sala de aula.

A profissão de professor, por sua natureza, exige a realização de reflexão. O professor trabalha com o ensino que ocorre nas relações entre sujeitos (professor e alunos) com o conhecimento. Desse modo, a prática reflexiva na profissão docente é um movimento para colocar em suspensão a prática e para isso é necessário criar condições para a análise, para a crítica, criar modos de trabalho coletivo dentro das escolas, favorecendo uma atitude reflexiva. Refletir sobre sua prática, seu fazer, seu pensar educativo, suas condições de trabalho, sua identidade como profissional, assume constatar como o que faz, reinventa e protagoniza a ação, está constituído social e historicamente. Uma mudança de atitude, de modo de pensar e fazer, de compreender e de explicar é inevitável e necessária. (DORIGON; ROMANOWSKI, 2008, p. 9)

Sendo assim, podemos perceber que o ato de pesquisar é um ato reflexivo, que surge com base em uma dúvida (Dewey, 1959), que para ser respondida necessita de uma compreensão pautada em refletir sobre o contexto apresentado, ser pesquisador (aluno ou professor) exige, portanto, uma reflexão

contínua e fundamentada, que busque ampliar o senso crítico de seus alunos, levando-os a pensar sobre as ações e também percebendo a amplitude do espaço formativo diferenciado que leva à ação da pesquisa.

5 CAMINHO METODOLÓGICO: COMPREENDER A MARCHA E IR TOCANDO EM FRENTE

Como destacado na letra da música de Renato Teixeira precisamos enquanto pesquisadores “*compreender a marcha e ir tocando em frente*”, e nesse contexto, fazendo uma analogia à compreensão *da marcha* como conhecer e definir o caminho metodológico a ser percorrido e então “*ir tocando em frente*”, ou seja, continuar a caminhada investigativa, no caso, com planejamento e rigor científico e poder ao final da pesquisa alcançar os objetivos previamente delineados para o estudo.

Com o intuito de alcançar os objetivos previamente definidos e assim responder as questões que norteiam esse processo investigativo, fizemos uso de uma metodologia pautada em rigor científico e compromisso com a análise e apresentação dos dados que foram coletados.

Utilizamos uma abordagem qualitativa uma vez que visa à compreensão do fenômeno, no caso, a formação diferenciada dos alunos bolsistas e voluntários com base na situação avaliada, para, a partir daí construir sua interpretação. O estudo também trabalhou com dados quantitativos para complementação das análises qualitativas com base em Minayo (2013), que defende a relação qualitativa e quantitativa ao afirmar:

Pessoalmente, advogamos a importância de trabalhar com a complexidade, a especificidade e as diferenciações internas dos nossos objetos de pesquisa que precisam ser, ao mesmo tempo, contextualizados e tratados em sua singularidade. Acreditamos na relação fértil e frutuosa entre abordagens quantitativas e qualitativas que devem ser vistas em oposição complementar (MINAYO, 2013. p.25)

A característica metodológica dessa pesquisa é um estudo de campo, este tipo de pesquisa segundo Marconi (2005, p.125), “baseia-se na observação dos fatos tal como ocorrem na realidade”.

Em relação ao método, utilizamos um estudo de caso, já que se pretende estudar situações que abordam processos conceituais e subjetivos, pois analisará a participação dos alunos bolsista e voluntários nos grupos de pesquisa em Educação Física e sua relação com a formação em um contexto diferenciado. Segundo Yin (2001, p.22) “um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um

fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”.

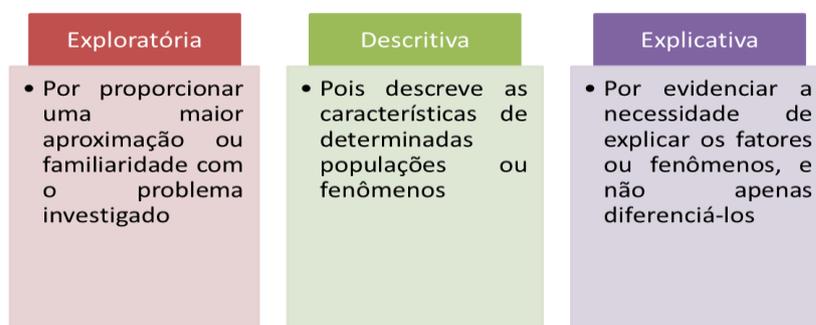
Figura 12 – Delineamento da pesquisa quanto aos procedimentos técnicos



Fonte: Elaborada pela autora com base em Gil (2008)

De acordo com o objeto de estudo proposto, a pesquisa é descritiva, pois descreve as características dos alunos bolsistas e/ou voluntários dos GP, seu gênero, tempo de inserção no GP e também as atividades formativas vivenciadas. Configura-se como exploratória visto que o problema investigado é a formação diferenciada dentro dos grupos de pesquisa e explicativa por também explicar o processo de formação diferenciada nos grupos de pesquisa e não só diferenciá-los em nichos. Para uma melhor compreensão, apresentamos a seguir o entendimento e configuração destes tipos de pesquisa e sua relação com o que se pretende:

Figura 13 - Delineamento da pesquisa quanto ao objeto de estudo



Fonte: Elaborada pela autora com base em Gil (2008).

Compreendemos que a definição do caminho metodológico a ser seguido, é um passo importante dentro da pesquisa científica, pois com base nele podemos seguir a caminhada em direção à contemplação dos nossos objetivos previamente definidos.

Para uma melhor compreensão dos locais e sujeitos que foram pesquisados, inicialmente identificamos os grupos de pesquisa em Educação Física existentes nas cinco universidades cearenses como: UECE, UVA, URCA, UFC e UNIFOR. Escolhemos as Universidades por se caracterizarem de acordo com o Decreto nº 5.773/2006 pela indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão e serem instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, e de domínio e cultivo do saber humano.

Como todo processo investigativo é suscetível a alguns percalços, 02 (duas) Universidades foram excluídas, uma por não aceitar participar da pesquisa e 01 (uma) por não possuir grupos de pesquisa com pelo menos um ano de criação. Nesse contexto, os *loci* investigativo foram as Universidades Públicas do Estado do Ceará que possuem grupos de pesquisa em Educação Física com pelo menos um ano de formação.

Os sujeitos da pesquisa foram os alunos bolsistas e voluntários que participam de grupos de pesquisas dos Cursos de Licenciatura em Educação Física das Universidades do Ceará, que estão certificados no CNPQ (Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil – LATTES) e/ou certificados pelas Instituições.

Com base no levantamento feito, existem atualmente 04 Universidades Públicas com Grupos de Pesquisa: UFC- Universidade Federal do Ceará, UECE – Universidade Estadual do Ceará, URCA- Universidade Regional do Cariri e UVA- Universidade Vale do Acaraú. Para a análise dos dados foram definidos alguns critérios de inclusão com o objetivo de justificar metodologicamente a escolha dos grupos e sujeitos que fazem parte dessa pesquisa:

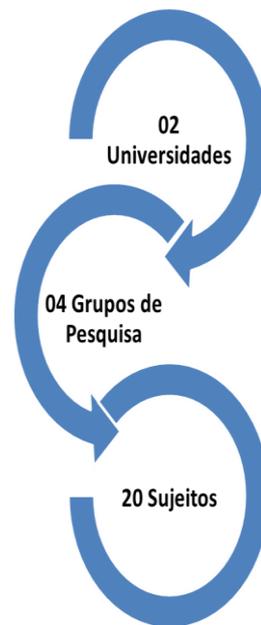
- Que o GP fosse na área da Educação Física;
- Estivesse cadastrado no DGP/ CNPQ;
- Ter pelo menos 01 ano de formação;
- Ser de uma Universidade Pública.

No que se refere aos sujeitos, os critérios de inclusão foram:

- Estarem inseridos nos Grupos de pesquisa das Universidades Públicas;
- Estarem há pelo menos 01 ano participando do grupo;
- Serem alunos da Graduação em Educação Física.

Sendo assim, o demonstrativo dos sujeitos, grupos de pesquisa e Universidades que foram incluídas na pesquisa, estão representadas:

Figura 14 - Síntese dos loci e sujeitos da pesquisa



Fonte: Elaborada pela autora

Para a obtenção dos dados necessários para a realização da pesquisa, utilizamos as seguintes técnicas de coleta dos dados:

A realização de uma busca documental no período de janeiro de 2016 a janeiro de 2017, nos sites das universidades e também no site do CNPq para mapear os grupos de pesquisas, as linhas de pesquisa e o número de participantes referente aos grupos de pesquisa em Educação Física das Universidades do Estado do Ceará. Esse levantamento nos forneceu os dados quantitativos da pesquisa. Posteriormente, realizamos com os alunos bolsistas e voluntários de cada grupo selecionado uma entrevista semiestruturada (APÊNDICE B), que segundo Minayo (2013), nesse tipo de entrevista “o informante é convidado a falar livremente sobre

um tema e as perguntas do investigador, quando são feitas, buscam dar mais profundidade às reflexões” (p. 64). Escolhemos a entrevista como fonte de informação porque a mesma pode nos fornecer dados subjetivos relevantes através de uma conversa, conforme esclarece Minayo (2013):

Entrevista é acima de tudo uma conversa a dois, ou entre vários interlocutores, realizada por iniciativa do entrevistador. Ela tem o objetivo de construir informações pertinentes para um objeto de pesquisa, e abordagem pelo entrevistador, de temas igualmente pertinentes com vistas a este objetivo (MINAYO, 2013, p.64)

A utilização da entrevista, com os alunos inseridos nos grupos de pesquisa e que estiveram dentro dos critérios de inclusão há pouco explicitado, facilitou a apreensão dos fatos investigados.

Os dados coletados foram organizados com a utilização do *software* QSR Nvivo 11.0, um programa elaborado para a realização da análise de dados de pesquisas qualitativas e que colaborou com a organização e tratamento dos dados coletados.

Para a análise dos dados, partimos do exposto por Minayo (2001) em que o trabalho científico e todo o processo que ele envolve, mais especificamente na pesquisa qualitativa divide-se em três etapas; dentre elas destacamos a fase de análise e tratamento empírico e documental, está subdividida em três partes que conforme a autora (MINAYO, 2001):

1- Ordenação, onde foi organizado todo o material coletado, como o documental e o adquirido através das entrevistas, buscando uma organização didática para facilitar a análise.

2 – Classificação, todo o material coletado durante a pesquisa de campo e inicialmente ordenado, agora passa por uma classificação daqueles que são mais relevantes para a nossa pesquisa e venham contribuir com o objeto investigado.

3 – Análise propriamente dita, as informações obtidas, ordenadas e classificadas, passaram por uma análise criteriosa, tendo início com uma leitura do material, posterior interpretação subjetiva e análise crítica das informações.

Foram respeitados todos os aspectos éticos no que diz respeito à pesquisa com seres humanos, obedecendo aos princípios de autonomia, beneficência, não maleficência e justiça, de acordo com o que estabelece o Conselho Nacional de Saúde (CNS) (BRASIL, 2012). A identidade dos sujeitos foi

mantida em sigilo. Essa pesquisa também está cadastrada na Plataforma Brasil, aguardando deferimento de parecer.

Com o intuito de resumir o caminho metodológico seguido para a finalização da pesquisa e alcance dos objetivos, apresentamos um quadro resumo desse processo.

Quadro 13.– Estrutura do caminho metodológico percorrido

ETAPAS DO CAMINHO METODOLÓGICO	DESCRIÇÃO
Abordagem	Abordagem qualitativa, com elementos quantitativos.
Tipo de Estudo	É um estudo de campo, exploratório, descritivo e explicativo.
Método	Estudo de Caso, baseado em Yin (2001)
Lócus (loci)	Universidade Estadual do Ceará – UECE Universidade Regional do Cariri – URCA
Sujeitos	20 alunos voluntários e bolsistas inseridos em grupos de pesquisa
Critério de Inclusão	Sujeito: Aceitar participar da pesquisa assinando o TCLE e estar inserido em um grupo de pesquisa na área da Educação Física há pelo menos um ano. Grupo de pesquisa: ser da área da Educação Física, ter pelo menos um ano de existência e estar cadastrado no DGP/CNPq.
Coleta de Dados	Através de uma entrevista semiestruturada, elaborada com base nas perguntas norteadoras da pesquisa e seus objetivos. As entrevistas foram feitas individualmente, gravadas e transcritas para a posterior análise.
Análise de Dados	Os dados foram primeiramente organizados e categorizados com a utilização do software NVivo 11. Para a análise da busca documental e das entrevistas nos ancoramos em Minayo (2001)
Procedimentos Éticos	Foram respeitados preservando a identidade dos sujeitos investigados, posteriormente houve a assinatura do TCLE.

Fonte: Elaborado pela autora.

O capítulo a seguir traz a apresentação dos resultados da investigação, apontando a análise da caracterização dos sujeitos da pesquisa, da busca documental e da entrevista semiestruturada.

6 O QUE REVELOU A CAMINHADA: ANDO DEVAGAR PORQUE JÁ TIVE PRESSA

Nesse capítulo iremos apresentar o que foi revelado durante toda a caminhada em busca de respostas a inquietude do ser pesquisador, de ir ao encontro do desvelamento sobre a participação dos alunos de graduação em Educação Física das Universidades do Ceará, vivenciando e experienciando novos olhares a cada passo dado, em direção à chegada desse longo caminho empreendido sobre a investigação da formação para a pesquisa.

Ainda buscando fazer um comparativo com a letra da música que vem tecendo os diálogos com a construção dessa dissertação, hoje o caminhar se torna mais leve e devagar, sem a pressa em querer chegar logo ao destino final, mas com a certeza de que o caminho não finda aqui.

Para a apresentação dos resultados, iremos nos apropriar de uma divisão sistemática para de forma didática e clara expor os achados da pesquisa, primeiramente serão apresentados os resultados da análise documental que foi feita com base no Diretório dos Grupos de Pesquisa (DGP), utilizando os dois últimos censos realizados dos Grupos de pesquisa e na Plataforma Lattes. Posteriormente, iremos aludir os resultados sobre a formação diferenciada a partir da participação em grupos de pesquisa, que foi apreendida com base nas entrevistas realizadas.

6.1 OS GRUPOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA EXISTENTES NAS UNIVERSIDADES DO ESTADO DO CEARÁ: ANÁLISE DOCUMENTAL

As fontes inventariadas como levantamento de bases documentais foram matizadas sobre o percurso temporal de um ano, ou seja, foi iniciada em Janeiro de 2016 e finalizada em Janeiro de 2017. Para essa pesquisa foram utilizadas as informações contidas no Diretório dos Grupos de Pesquisa (DGP), censo 2014 e 2016 dos grupos de pesquisa e a plataforma Lattes para que pudéssemos obter as informações relacionadas aos grupos de pesquisa, dentre elas, as suas linhas de pesquisa, alunos inseridos e ano de criação.

Para a busca dos grupos de pesquisa e a posterior definição daqueles que seriam investigados, optamos por seguir o seguinte passo-a-passo de busca e filtro:

- Acessar o endereço eletrônico: <http://lattes.cnpq.br/web/dgp>
- Na base corrente clicar em: buscar grupos
- Aplicar a busca nos campos: Nome do grupo, Nome da linha de pesquisa e Palavra-chave da linha de pesquisa.
- Situação: certificado
- Região: Nordeste
- UF: Ceará
- Instituição: todas
- Área de conhecimento: Ciências da Saúde
- Área: Educação Física

Após essa busca, seguindo os critérios acima definidos, aludimos que os Grupos de pesquisa existentes nas Universidades do Ceará são ao todo 08 GP, distribuídos conforme quadro abaixo:

Quadro 14 – Os grupos de pesquisa existentes nas Universidades Públicas do Ceará. DGP/2016

IES	GRUPO	LÍDER (ES)	ANO FORMAÇÃO	Nº ALUNOS GRADUAÇÃO	SITUAÇÃO
UFC	Biodinâmica do Movimento Humano	Claudio de Oliveira Assumpção Marcela de Castro Ferracioli	2015	14 Alunos	Atualizado e Certificado
UFC	Atividade Física e Saúde na Escola (GPAFSE)	Nicolino Trompieri Filho Antonio Barroso Lima	2007	01 Aluno	Não Atualizado
UECE	Atividade Física e Saúde	Luilma Albuquerque Gurgel Jaina Bezerra de Aguiar	2010	02 Alunos	Atualizado e Certificado
UECE	Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar – GEPEFE	Heraldo Simões Ferreira	2008	10 Alunos	Atualizado e Certificado
UECE	NIAFE - Atividade Física na Escola	Antonio Ricardo Catunda de Oliveira	2016	Nenhum	Atualizado e Certificado
URCA	Núcleo de Pesquisa, Estudo e Extensão em Educação Física	Ariza Maria Rocha Naerton José Xavier Isidoro	2004	21 Alunos	Atualizado e Certificado
URCA	NUPAFES - Núcleo de Pesquisa em	Simonete Pereira da Silva Hudday Mendes da	2011	02 Alunos	Atualizado e Certificado

	Atividade Física, Esporte e Saúde	Silva			
UVA	Grupo de Estudo e Pesquisa em Desempenho e Saúde no Esporte	Luiz Vieira da Silva Neto	2016	02 Alunos	Atualizado e Certificado

Fonte: Elaborado pela autora.

Quatro grupos foram excluídos da pesquisa. O Grupo de Pesquisa em Atividade Física e Saúde na Escola (GPAFSE) da UFC por não está atualizado há mais de 12 meses e não estar mais em funcionamento e o NIAFE - Atividade Física na Escola da UECE também por ter sido formado em 2016, e assim não ter pelo menos 01 ano de funcionamento, ele possui as linhas comportamento sedentário e qualidade de vida e concepções e práticas de saúde no contexto escolar e o Grupo de Pesquisa Biodinâmica do Movimento Humano da UFC, devido a não aceitação em participar da referida pesquisa. Esse último GP possui duas linhas de pesquisa; uma intitulada Aspectos Biodinâmicos do Desempenho Humano que tem como objetivo investigar as adaptações fisiológicas, metabólicas e biomotoras decorrentes de diferentes modelos de intervenção e a segunda linha de pesquisa é Atividade Física e Saúde que tem como principal objetivo investigar as relações entre atividade física e saúde. Podemos apreender que as duas linhas de pesquisa desse grupo estão vinculadas à relação da educação física e a saúde.

O Grupo de Estudo e Pesquisa em Desempenho e Saúde no Esporte não entrou para a pesquisa devido ter apenas dois meses de existência. Esse grupo possui apenas uma linha de pesquisa intitulada Fisiologia do Exercício aplicada ao Esporte, cujo objetivo é obter através das respostas fisiológicas induzidas pelo esporte, conhecimento para aprimorar o desempenho esportivo, seja de atletas amadores ou profissionais nos contextos de treino e competição.

Para que possamos olhar a problemática em relação ao espaço existente dentro da formação inicial para o fomento da pesquisa, analisaremos as informações contidas no quadro 15.

Quadro 15 – Comparativo do número de alunos inseridos em grupos de pesquisa e a carga horária destinada à pesquisa nas matrizes curriculares dos cursos de Licenciatura em Educação Física das Universidades do Ceará

IES	Carga Horária total das disciplinas obrigatórias estreitadas a pesquisa.	Nº de alunos da Graduação inseridos em GP	Nº Grupos de Pesquisa	% de carga horária destinada para a pesquisa
URCA	210 h/a	23	02	5,8 %
UECE	120 h/a	12	03	4,1 %
UFC	108 h/a	14	01	2,5 %
UNIFOR	100 h/a	07	01	3,3 %
UVA	100 h/a	02	01	3,2%
TOTAL	638 h/a	58	08	18,9 %

Fonte: elaborado pela autora.

Dessa análise surgem alguns pontos que devem ser observados para a compreensão do espaço formativo para a pesquisa alinhado ao contexto dos grupos de pesquisa, no sentido de perceber quem realmente está privilegiando a pesquisa nessas IES. Foi percebido que as universidades mais antigas tendem a privilegiar menos os espaços formativos da pesquisa no currículo, isso poderia ser consequência da composição do quadro docente dessas IES que por possuírem em sua maioria professores doutores, talvez já possuam uma relação mais forte com a pesquisa e não refletem isso na organização curricular dos cursos.

Assim é importante um espaço destinado à formação para a pesquisa, como unidade intrínseca e indissolúvel entre esta e o ensino, como posto por Nóbrega-Therrien, Almeida e Andrade (2009):

[...]está longe de ser uma realidade, quando se fala em sua concretização nas disciplinas e mais propriamente no chão da sala de aula. Embora se reconheça que a inserção da pesquisa no meio acadêmico seja alvo de muito debate e expectativas, ainda constitui algo recente e bastante difícil de ser praticado. (NOBREGA-THERRIEN et. al, 2009, p.178).

Sendo assim, após a apresentação dos dados iniciais que desenham os elementos da pesquisa, depois de descritos os critérios de exclusão e inclusão, ficamos com um total de 02 Universidades, 04 grupos de Pesquisa e 20 sujeitos (alunos/bolsistas e voluntários), conforme especificado no quadro 16.

Quadro 16– Os grupos de pesquisa existentes nas Universidades Públicas do Ceará e incluídos na pesquisa. DGP/2016

IES	GRUPO	LÍDER (ES)	ANO DE CRIAÇÃO DO GP	Nº ALUNOS DA GRADUAÇÃO ¹⁰	SITUAÇÃO
UECE	Atividade Física e Saúde	Luilma Albuquerque Gurgel Jaina Bezerra de Aguiar	2010	02 Alunos	Atualizado e Certificado
UECE	Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar – GEPEFE	Heraldo Simões Ferreira	2008	01 Alunos	Atualizado e Certificado
URCA	Núcleo de Pesquisa, Estudo e Extensão em Educação Física	Ariza Maria Rocha Naerton José Xavier Isidoro	2004	19 Alunos	Atualizado e Certificado
URCA	NUPAFES - Núcleo de Pesquisa em Atividade Física, Esporte e Saúde	Simonete Pereira da Silva Hudday Mendes da Silva	2011	01 Alunos	Atualizado e Certificado

Fonte: Elaborado pela autora.

Com o esclarecimento e definição dos Grupos e sujeitos que participaram desse estudo, apresentamos inicialmente a análise individual de cada grupo, levando em consideração aspectos que consideramos relevantes em um grupo, como sua organização, suas linhas de pesquisa e produções. Com isso pretendemos nos pautar no objetivo de identificar e caracterizar os grupos de pesquisa em Educação Física existentes atualmente (2016) nas Universidades do Estado do Ceará e em que áreas eles ancoram sua linha de investigação prática. A intenção é caracterizar estes grupos.

Com base em Coutinho, Soares, Folmer e Puntel (2012), a área do conhecimento da Educação Física no que se refere à pesquisa, se pauta em duas vertentes, que iremos utilizar para as nossas análises:

1^a - As pesquisas amparadas nas Ciências Naturais e Exatas, e que têm por finalidade investigar os efeitos e resultados do treinamento e da atividade física sobre os perfis antropométricos, capacidade cardiorrespiratória e capacidade funcional, além do rendimento esportivo;

¹⁰ Os números de alunos aqui representam apenas aqueles que foram incluídos na pesquisa, tendo como base os critérios de inclusão previamente definidos, ou seja, que o aluno tivesse há pelo menos um ano inserido no grupo de pesquisa, isso justifica a mudança quantitativa de alunos do quadro 14 para o quadro 16.

2ª - As pesquisas que têm relação com as Ciências Sociais e Humanas, nesse caso relacionam-se com o contexto escolar e do movimento humano, o enfoque são os conteúdos didáticos e pedagógicos que permeiam a Educação Física no ambiente escolar.

Na Universidade Estadual do Ceará existem dois grupos de pesquisa incluídos na investigação, o mais antigo é o GP Atividade Física e Saúde, que tem por objetivo investigar o estado de arte das variáveis relacionadas à atividade física e saúde na literatura especializada, também procura desenvolver pesquisas que visem uma melhoria no entendimento da relação existente entre a prática da atividade física e a saúde coletiva, e dessa forma visa contribuir com a qualidade de vida da população. O GP alude ainda que as pesquisas realizadas por seus membros podem ter um possível impacto na promoção de saúde e no ensino da Educação Física, uma vez que trabalha com conteúdos que direta ou indiretamente estão relacionados à saúde. Nesse sentido, objetivam subsidiar tomadas de decisões quanto à proposição de programas regulares de exercícios físicos, para a população em geral e para grupos específicos, na tentativa de minimizar a incidência de sedentarismo na sociedade.

Esse grupo possui três linhas de pesquisa:

- Atividade Física e Saúde Coletiva - tem por objetivo promover a saúde coletiva por meio do incentivo à prática regular de atividade física.
- Epidemiologia da atividade física e fatores associados - cujo objetivo é investigar a epidemiologia da prática de atividade física pela população e fatores associados que influenciem esta prática.
- Megaeventos Esportivos - que objetiva conhecer os diversos aspectos relacionados aos Megaeventos Esportivos realizados no Brasil e no exterior, em especial aqueles relacionados a seus legados.

Percebemos que o grupo de pesquisa da UECE *Atividade física e Saúde* desenvolve seus estudos mais especificamente na área da saúde, e dentro das vertentes da área da Educação Física que baliza suas pesquisas na área das Ciências Naturais e Exatas.

O outro grupo de pesquisa da UECE que é o *Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar* - GEPEFE que foi criado em 2008, apresenta como principais atividades a realização do evento: I CONGRESSO DE EDUCAÇÃO

FÍSICA ESCOLAR DO CEARÁ - CONGREFE. Os componentes do grupo organizam um evento nacional, bianual, ficando, portanto, responsáveis na manutenção desse encontro que congrega os pares e estudantes interessados em pesquisas na área da Educação Física¹¹. Outras atividades do grupo estão vinculadas à participação de evento fora do estado do Ceará: IX Congresso Internacional de Educação Física e Motricidade Humana e XV Simpósio Paulista de Educação Física. Rio Claro/2015. Para 2016 outras participações foram programadas em cinco eventos. Outras atividades estão relacionadas à Produção de Artigos, livros e capítulos de livros: Os componentes estão, a cada ano, contribuindo com a literatura da área por meio de produções nacionais e internacionais.

O GEPEFE apresenta também três linhas de pesquisa:

- Artes Marciais, Esportes de Combate e Lutas na Escola - objetiva estudar, pesquisar e analisar a formação de docentes para o ensino da Luta, as metodologias de ensino, a história e as possibilidades de inserção das Artes Marciais, Esportes de Combate e Lutas na Educação Física Escolar por meio de Jogos de Lutas e de adaptações de fundamentos básicos.
- Conteúdos e Práticas Pedagógicas da Educação Física Escolar - Apropriação, debate, estudo e pesquisa acerca do conhecimento da Educação Física Escolar, considerando: história; abordagens e tendências pedagógicas; conteúdos da disciplina; educação olímpica; métodos de avaliação; didática e metodologias ativas de aprendizagem; utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação; e, inclusão de pessoas com deficiência; com a finalidade de promover a descoberta e a curiosidade científica num processo contínuo de reformulação das práticas e dos saberes.
- Saúde na Escola - Visa desenvolver estudos no âmbito da Saúde na Escola. Verificando este espaço como ambiente de ensino-aprendizagem, de desenvolvimento e como o espaço ideal para o desenvolvimento de ações educativas que visem à promoção da saúde, pois influencia significativamente comportamento, conhecimento, senso

¹¹ No I CONGREFE, em 2015, participaram do evento 300 estudantes e professores das diversas IES que ofertam o curso de Educação Física no Ceará. A convidada especial foi a professora Dr^a Suraya Darido, da UNESP, referência na área da Educação Física Escolar.

de responsabilidade pela saúde individual e coletiva com a capacidade de observar, pensar e agir em crianças e adolescentes.

O GEPEFE apresenta em relação as suas áreas de investigação nas quais estão ancoradas suas pesquisas, os aspectos pedagógicos da educação física, no que se refere aos conteúdos dentro do contexto escolar, o que alude à segunda vertente relacionada com a área das Ciências Sociais e Humanas tendo como *locus* de suas investigações a escola.

O Núcleo¹² de Pesquisa, Estudo e Extensão em Educação Física – NUPEFES é da URCA e tem, como principal objetivo, o estudo, a produção acadêmica e a divulgação de conhecimentos relacionados ao corpo, educação e sociedade no contexto histórico, sociológico e políticas públicas da Educação Física, Esporte, Lazer e dança. Objetiva ainda favorecer a criação de um espaço interinstitucional de discussão acerca da pesquisa nesta área.

O NUPEFES possui três linhas de pesquisa:

- Atividade Física e Saúde - Estudar as questões do desenvolvimento neural e motor humano, psicologia da aprendizagem, atividades físicas orientais e atividade física na perspectiva da saúde como ponto de partida nas reflexões a área da Educação Física.
- Educação Física Escolar: Formação Inicial e Continuada do Professor - Formação de Professores e Práticas Pedagógicas na Educação Física: abrange investigações relativas à formação inicial e continuada, bem como à prática pedagógica em Educação Física nos vários níveis de ensino.
- Sociologia e História da Educação Física, Esporte e Lazer - Investigar sociológico e historicamente a Educação Física, Esporte e Lazer.

Na URCA ainda existe outro grupo de pesquisa, o *Núcleo de Pesquisa em Atividade Física, Esporte e Saúde* – NUPAFES, que é um grupo de pesquisa que

¹² Segundo informações de um dos líderes do grupo de pesquisa da URCA, quando iniciaram em 2004, foi cadastrado no Diretório de Grupos de pesquisa como núcleo, por desenvolverem pesquisa, ensino e extensão e mesmo assim contemplavam a função de grupo de pesquisa segundo os critérios estabelecidos pela CAPES, em 2004 não havia essa distinção entre grupo de pesquisa e núcleo.

visa desenvolver estudos no domínio da Educação Física e Ciências do Esporte, com enfoque sobre os aspectos subjacentes à análise dos níveis de atividade física habitual das populações; sobre o crescimento e desenvolvimento motor humano; analisa o exercício físico como meio de prevenção de doenças associadas ao comportamento hipocinético; e analisa o esporte a partir das suas expressões educativas, recreativas e competitivas.

Esse grupo de pesquisa apresenta duas linhas de pesquisa:

- Atividade física, saúde e fatores ambientais associados - Estudar os níveis de atividade física de diferentes estratos populacionais e associar os fatores de risco relacionados, como também o seu impacto em termos de saúde.
- Crescimento, aptidão física e saúde - Identificar e analisar o padrão de crescimento e desempenho motor, bem como a sua variação entre populações com diferentes níveis socioeconômicos.

Apreendemos com base na caracterização dos grupos apresentados da URCA, e tomando como enfoque seus objetivos de pesquisa e suas linhas de investigação que a produção científica dessa instituição de ensino, ancorada em seus grupos de pesquisa se pautam na primeira vertente da área da Educação Física, conforme apontado por Coutinho, Soares, Folmer e Puntel (2012), ou seja, a área das Ciências Exatas e da Natureza que busca investigar sobre treinamento e avaliação física.

Dentre os grupos identificados e caracterizados, apenas o GEPEFE que é da UECE ancora uma de suas linhas de pesquisa nos aspectos didáticos e pedagógicos da Educação Física, o que consideramos reduzido se comparado aos demais grupos de pesquisa investigados, ou seja, NUPEFES, NUPAFES e Atividade Física e Saúde, essa análise nos possibilita uma reflexão com base em Caparroz e Bracht (2007), onde estes autores compreendem a importância de existir um aprofundamento em relação às reflexões no que diz respeito aos processos de ensino-aprendizagem e do debate sobre os fundamentos didáticos e pedagógicos da Educação Física, que têm sido negligenciados nos últimos anos.

Podemos então refletir sobre essa limitada atuação investigativa dos grupos de pesquisa no que se refere à área das ciências humanas e sociais como um possível reflexo das políticas educacionais, onde existe uma diminuição na

procura por cursos de licenciatura que preparam para a atuação no ambiente escolar, o que de certa forma pode ser fruto de uma desvalorização sofrida pela profissão do professor.

Essa pluralidade ou diversidade entre as linhas de investigação em termos de grupos de pesquisa na área da Educação Física nos leva a uma reflexão, de que elas são relevantes para a formação científica conforme defendido por Ludorf (2002):

Obviamente, cabe à Educação Física buscar bases científicas para fundamentar sua prática voltada ao ensino e aprimoramento de técnicas específicas, ao treinamento e preparação física de modalidades esportivas, ao conhecimento das mudanças fisiológicas que a atividade física causa no organismo, etc. Estas contribuições fundamentais vêm sendo dadas normalmente pelos profissionais que possuem interesse nas áreas oriundas das Ciências Naturais. Não obstante, a amplitude da atuação do professor de Educação Física traz em seu bojo, além dos aspectos mencionados, as questões pedagógicas, culturais, antropológicas, filosóficas e sociais, que vêm sendo incorporadas significativamente na área. Ou seja, a Educação Física apresenta também, dependendo do enfoque, uma relação direta com as Ciências Humanas e Sociais. (LUDORF, 2002, p. 20).

Nesse sentido, aludimos que os grupos de pesquisa das Universidades públicas do Ceará, contemplam as duas áreas da Educação Física, mesmo percebendo uma maior inserção de suas pesquisas na área das Ciências da Natureza e Exatas. Isso talvez aconteça por realmente existir um maior interesse dos pesquisadores em produzir estudos que levem em conta aspectos fisiológicos, biológicos e avaliativos na área. Isso como uma busca de apreensão da historicidade epistemológica da Educação Física e significação de *status* epistêmico desse campo, uma vez que as ciências exatas sempre foram mais reconhecidas enquanto status de pesquisador.

Para Daólio (1997), o final da década de 1970, foi um período marcado por uma significativa proliferação de produção de trabalhos acadêmicos na área da Educação Física, aponta como possíveis explicações para este fenômeno o fim do período militar e o retorno ao país de profissionais mais voltados para a área da saúde.

Antes deste período havia uma certa aceitação de que a Educação Física era uma prática escolar com objetivos de desenvolver a aptidão física dos alunos e de iniciá-los na prática esportiva. O respaldo teórico provinha exclusivamente das ciências biológicas (DAÓLIO, 1997, p. 182)

Bracht (1999, p. 22) afirma também que nas décadas de 1970 e 1980, o profissional de Educação Física buscava se firmar como pesquisador buscando para isso um reconhecimento científico: se assemelha aos profissionais da atualidade,

uma vez que ambos buscam ampliar seus estudos nas diversas áreas do conhecimento, como elucidado a seguir:

[...] premido pela busca de reconhecimento no e para o campo, vincula-se a uma especialidade ou a uma subdisciplina das Ciências do Esporte [...] e torna-se um 'cientista' no âmbito da fisiologia do exercício, da biomecânica, da sociologia do esporte e não um cientista da Educação Física. (BRACHT, 1999, p. 22)

Comparando o que foi posto por Bracht (1999) com a realidade vivenciada hoje (2016) a partir das análises feitas no DGP/ CNPq, apreendemos que os pesquisadores das décadas de 1970 e 1980 e os que atuam nos dias atuais, buscam em sua maioria ancorar suas pesquisas e estudos nas áreas fisiológicas, biomecânicas e de avaliação física.

Cabe aqui fazer alusão a uma disputa de identidade epistêmica existente na área da Educação Física. Nessa seara, Bracht (1999) aponta elementos que mostram essa dualidade entre Educação Física enquanto ciência voltada para a saúde e Educação Física com vistas a uma cultura do movimento, que acaba em uma infinidade de termos com o objetivo de delimitar, por assim dizer, o campo epistemológico dessa área, assumindo uma dinamicidade em relação ao nosso campo, no caso, a Educação Física.

Historicamente, a Educação Física vem passando por essa busca de identidade e cientificidade, uma vez que, ainda prevalece uma infinidade de conceituações e objetivos diversos voltados para sua compreensão e entendimento enquanto ciência. O que se constata na criação e implementação dos grupos de pesquisa na área, embora ainda incipientes é um caminho que está sendo trilhado para conseguir dar a ela uma visão tanto no âmbito científico quanto pedagógico, essas duas vertentes podem ser usadas como âncora formadora e não como áreas dicotômicas de produção. Entendemos que se busca romper com o paradigma da Educação Física apenas relacionada à aptidão física, percebendo-a como elemento essencial para a formação crítica de profissionais comprometidos acima de tudo, em relação à cientificidade que a área comporta.

Nesse entendimento, Daólio (2007) aponta em seus estudos que a área da Educação Física deixou de ser uma área mais voltada para a prática pedagógica ou de aplicação de conceitos advindos de outras áreas acadêmicas, para então tornar-se uma área que produzisse conhecimento científico. Fato que podemos observar em nossas análises, uma vez que os grupos de pesquisa investigados vêm

contribuindo para a produção de conhecimento científico relevante para engrandecer ainda mais a nossa área.

6.2 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA

Com a análise dos dados coletados tendo como base o roteiro de entrevistas, apresentamos a caracterização dos sujeitos selecionados para essa investigação, com a finalidade de estabelecer uma descrição quanto ao gênero, idade e nível semestral dos alunos licenciandos inseridos nos grupos de pesquisa investigados. Para a preservação da identidade dos sujeitos entrevistados, adotamos a letra A de aluno com sequência numérica crescente. Essa identificação se deu de forma aleatória entre os sujeitos. Temos ao todo 20 alunos bolsistas / voluntários entrevistados, que serão caracterizados em seguida.

A1 – É do gênero masculino, tem 26 anos de idade, ingressou no grupo de pesquisa em julho/2015 e já atua no mesmo há um ano e um mês. Estava no 3º semestre quando ingressou no grupo de pesquisa e é bolsista PIBIC – URCA.

A2 – É do gênero feminino, tem 23 anos de idade, ingressou no grupo de pesquisa em junho/2015 e, portanto, já está há um ano e 4 meses no GP. Ao ingressar no grupo de pesquisa estava no 5º semestre do curso, inicialmente era bolsista de apoio técnico – PRPEP e ao findar a bolsa continua no grupo como voluntária.

A3 – É do gênero feminino, tem 21 anos de idade, ingressou no grupo de pesquisa em 2015 estando há pouco mais de um ano no GP. Quando ingressou no grupo estava no 2º semestre do curso e era bolsista BAT- URCA, mas atualmente está como aluna voluntária.

A4 – É do gênero feminino e tem 18 anos de idade, ingressou no grupo de pesquisa no ano de 2015 e está há um ano e seis meses inserida no GP. Ao ingressar no grupo cursava o 1º semestre do curso e é bolsista.

A5 – É do gênero feminino e tem 19 anos de idade, o ano de ingresso no grupo de pesquisa foi em 2015, estando há um ano e seis meses no GP. Estava no 2º semestre do curso quando ingressou no grupo e é aluna voluntária.

A6 – É do gênero masculino e tem 20 anos de idade, ingressou no GP em 2015 e está há um ano e seis meses participando do grupo. Ao ingressar no grupo de pesquisa estava no 1º semestre do curso, foi bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FUNCAP, mas com o término da bolsa decidiu continuar como voluntário no grupo.

A7 – É do gênero masculino e tem 19 anos de idade, em 2015 ingressou no GP e está há um ano participando do mesmo. Ao entrar no grupo de pesquisa estava cursando o 3º semestre do curso e é bolsista no grupo de pesquisa.

A8 – É do gênero masculino e tem 23 anos de idade, ingressou no GP em 2015 e está há um ano fazendo parte do grupo. Estava no 3º semestre do curso quando entrou para o GP e é aluno voluntário no grupo de pesquisa.

A9 – É do gênero feminino e tem 20 anos de idade, em 2015 entrou para o GP e está a um participando. Ao ingressar no grupo de pesquisa estava no 1º semestre do curso e é bolsista.

A10 – É do gênero feminino e tem 23 anos de idade, ingressou no GP em 2013 e está há três anos no grupo. Quando ingressou no grupo de pesquisa estava cursando o 3º semestre do curso e foi bolsista PIBIC – URCA no período de 2013 – 2015 e atualmente é voluntária no grupo.

A11 – É do gênero feminino e tem 23 anos de idade, em 2012 entrou para o GP e está participando do grupo há quatro anos. Quando ingressou no grupo de pesquisa estava cursando o 3º semestre do curso. Foi bolsista de 2012 -2013 PIBIC –URCA; 2014-2015 bolsista BAT – URCA e atualmente é aluna voluntária no grupo.

A12 – É do gênero masculino e tem 20 anos de idade, ingressou no GP em 2014 e está no mesmo há um ano e oito meses. Ao ingressar no grupo de pesquisa estava cursando o 3º semestre do curso e é aluno voluntário no grupo.

A13 – É do gênero feminino e tem 21 anos de idade, em 2015 ingressou no grupo de pesquisa e está há um ano e seis meses. Estava no 2º semestre quando ingressou no GP e é aluno voluntário no grupo.

A14 – É do gênero feminino e tem 19 anos de idade, ingressou no GP em 2015 e está há um ano participando do grupo de pesquisa. Cursava o 2º semestre quando ingressou no grupo e é aluna voluntária.

A15 – É do gênero feminino e tem 30 anos de idade, entrou no grupo de pesquisa em agosto de 2013, sendo assim está no GP há três anos e dois meses. Ao ingressar no grupo de pesquisa estava cursando o 3º semestre do curso e é aluna voluntária.

A16 – É do gênero feminino e tem 20 anos de idade, entrou no grupo em 2013 e está há dois anos e sete meses no GP. Estava cursando o 1º semestre quando ingressou no grupo de pesquisa e foi bolsista no período de 2014- 2015 PIBIC CNPQ e atualmente com o término da bolsa continua no grupo como aluna voluntária.

A17 – É do gênero masculino e tem 24 anos de idade, entrou no grupo de pesquisa em 2013 e está há três anos. Quando ingressou no GP estava cursando o 2º semestre do curso e não possui bolsa, é aluno voluntário no grupo.

A18 – É do gênero feminino e tem 23 anos de idade, entrou no grupo em 2015 e está atuando no mesmo há um ano. Quando ingressou no GP estava cursando o 8º semestre e é bolsista de iniciação científica pela FUNCAP.

A19 – É do gênero masculino e tem 23 anos de idade, entrou no grupo de pesquisa em 2015 e ficou um ano atuando no grupo. Quando ingressou no GP

estava cursando o 7º semestre do curso e foi bolsista de iniciação científica pela CNPq e agora é voluntário.

A20 – É do gênero feminino e tem 24 anos de idade, entrou no grupo de pesquisa em 2015 e está atuando no mesmo há um ano. Quando entrou para o grupo de pesquisa estava cursando o 6º semestre do curso e é bolsista de iniciação científica da Universidade.

Com o objetivo de melhor visualização e análise da caracterização dos sujeitos, os dados obtidos com a parte de identificação inicial da entrevista (nos tópicos de identificação e experiência), apresentamos no quadro 17 a síntese das informações referentes principalmente à idade, o gênero, o ano de ingresso no grupo de pesquisa, o tempo de participação no grupo e o tipo de vínculo do aluno com o grupo.

Quadro 17 - Perfil geral dos alunos dos cursos de Licenciatura em Educação Física das Universidades públicas do Ceará que participaram da pesquisa.

Ano/ 2016

SUJEITO	IDADE	GÊNERO	ANO DE INGRESSO NO GP	TEMPO DE PART. NO GP	TIPO DE VÍNCULO
A1	26	M	2015	1 ano e um mês	Bolsista PIBIC
A2	23	F	2015	1 ano e 4 meses	Bolsista PRPEP / Voluntária
A3	21	F	2015	1 ano	Bolsista BAT /Voluntária
A4	18	F	2015	1 ano e 6 meses	Bolsista IC
A5	19	F	2015	1 ano e 6 meses	Voluntária
A6	20	M	2015	1 ano e 6 meses	Bolsista FUNCAP/ Voluntário
A7	19	M	2015	1 ano	Bolsista IC
A8	23	M	2015	1 ano	Voluntário
A9	20	F	2015	1 ano	Bolsista IC
A10	23	F	2013	3 anos	Bolsista PIBIC
A11	23	F	2012	4 anos	Bolsista PIBIC Voluntária
A12	20	M	2014	1 ano e 8 meses	Voluntário
A13	21	F	2015	1 ano e 6 meses	Voluntária
A14	19	F	2015	1 ano	Voluntária
A15	30	F	2013	3 anos e 3 meses	Voluntária
A16	20	F	2014	2 anos e 7 meses	Bolsista PIBIC/ Voluntária
A17	24	M	2013	3 anos	Voluntário
A18	23	F	2015	1 ano	Bolsista IC FUNCAP
A19	23	M	2015	1 ano	Bolsista IC CNPq/Voluntário
A20	24	F	2015	1 ano	Bolsista IC

Fonte: elaborado pela autora.

Podemos apreender dos dados apresentados que a média de idade dos alunos/bolsistas e ou voluntários participantes dos grupos de pesquisa na área da educação física das universidades pesquisadas é de 22 anos, evidenciando um grupo formado por jovens que ingressam na carreira. Em relação ao gênero, a maioria é do sexo feminino (n= 13) e do sexo masculino são (n=07). Em relação ao ano de ingresso no grupo de pesquisa, a maioria dos participantes (n=14) entrou no grupo em 2015 apresentando, portanto, em torno de um ano e meio de participação. Três (n=3) deles entraram em 2013, (n=02) em 2014 e temos ainda um aluno que está há mais tempo no GP, uma vez que se inseriu em 2012, estando, portanto, há quatro anos no GP.

Em relação aos dados anteriormente apresentados, podemos aludir que o gênero feminino é predominante nos grupos de pesquisa investigados nesse estudo, não possuímos elementos suficientes para aprofundar uma discussão em relação a esse dado, visto que várias podem ser as variáveis que possam causar interferência, mas podemos destacar que segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, com base no censo do Ensino Superior de 2012, o número de alunos do gênero feminino vinculados só nas Universidades Estaduais sem elencar as Federais e particulares totalizava 21.488 alunas, em contrapartida o número referente ao gênero masculino era de apenas 15.920 alunos, uma diferença significativa o que pode de certa forma reverberar no número maior de mulheres inseridas nos grupos de pesquisa. Outras análises só com apoio em estudos sobre essa questão.

Uma parte (n=07) dos alunos entrevistados nunca possuiu bolsa de incentivo a pesquisa, mas decidiram ter uma participação voluntária nos grupos. Oito (n=08) alunos são mantidos com bolsas de fomento a pesquisa de agências diversas e cinco (n=05) alunos durante o tempo que estão inseridos no grupo de pesquisa iniciaram sua participação nele como bolsistas, mas mesmo com o término da bolsa resolveram continuar fazendo parte do grupo como alunos voluntários, como podemos apreender na fala dos sujeitos A 10 e A16:

“Inicialmente eu passei por uma seleção para poder entrar no núcleo de pesquisa, mas posteriormente após um ano com a bolsa, a mesma não foi renovada e como eu queria me manter dentro do grupo eu continuo até hoje só que agora como aluna voluntária” (Sujeito A16).

“Eu participei de uma seleção e ganhei uma bolsa e mesmo com o término, com o fim da bolsa eu continuo no grupo e estou até hoje como voluntária, e vou ficar até o máximo que eu puder” (Sujeito A10)

Aludindo as falas dos sujeitos A16 e A10, eles expressam a importância e valorização de estar partícipe de um grupo de pesquisa, independente da relação financeira subjugada ou conveniada.

Outras considerações podem ser elencadas com base nos dados, constatação de que um número significativo de sujeitos ingressa cedo na Universidade embora ainda seja uma parte não muito significativa destes alunos que estejam inseridos em grupos de pesquisa, estes buscam de certa forma uma formação inicial para a pesquisa logo no início de sua graduação. Tal fato dimensiona tanto o protagonismo juvenil universitário como ainda a necessidade de abertura de mais grupos de pesquisa para receber estes jovens.

6.3 OS GRUPOS DE PESQUISA E A FORMAÇÃO DIFERENCIADA A PARTIR DA PERCEPÇÃO DOS GRADUANDOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA NELE INSERIDOS: ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

Nesse subitem faremos a apresentação dos resultados seguidos das análises das entrevistas com os graduandos em Educação Física que atualmente (2016) estão inseridos em grupos de pesquisa. Para tanto, organizamos os dados coletados em temáticas para uma melhor compreensão dos mesmos, conforme apresentado na figura 15 que se segue.

Figura 15 – As categorias de análise do estudo



Fonte: Elaborada pela autora.

De posse das respostas obtidas por ocasião das entrevistas com cada aluno-bolsista ou voluntário de grupo de pesquisa investigado, organizamos os elementos constituintes das categorias de análise. Optamos após definição das temáticas, onde se inserem as respostas obtidas – iniciar a apreciação e análise de forma individual, buscando nesse processo articular o teórico-empírico e assim promover uma discussão mais fundamentada.

6.3.1 – A Formação Ampliada

Na apreensão das falas dos sujeitos, identificamos a experiência no grupo de pesquisa vivenciada como evidência de uma formação ampliada, uma vez que esta possui elementos educativos que transpõem a realidade dos saberes disciplinares mais voltados para o chão da sala de aula. Aqui se pode, por meio da relação com o tripé ensino-pesquisa-extensão observar os saberes da experiência.

“É uma formação que vai além daqueles conhecimentos adquiridos no âmbito acadêmico dentro da sala de aula, aquela formação em que aluno adquire mediante o envolvimento com os grupos de pesquisa, com a participação em eventos acadêmicos e projetos de extensão”. (Sujeito A1)

“Diferenciada é aquilo que está fora do comum, fora do que já está posto em sala de aula. E essa formação diferenciada é um acréscimo em minha formação que vai muito além, como a própria organização, de aprender com outras pessoas, acho que assim temos novas experiências” (Sujeito A19)

“Pra mim diferenciada é aquela que vai além das barreiras da sala de aula, vai além do que você conhece, é explorar o desconhecido” (Sujeito A4)

Com base em Tardif (2004), o conceito de saber disciplinar refere-se aos saberes que são transmitidos na sala de aula, organizados e sistematizados nas disciplinas, outro saber posto pelos alunos A1 e A 4, é o saber da experiência, nesse caso é o saber específico que se origina de uma prática cotidiana da experiência vivenciada.

Podemos aludir também que a participação em grupos de pesquisa evidencia um trabalho em equipe, trabalho colaborativo que constitui um espaço formativo importante, pois os sujeitos aprendem entre si. São vivências que se somam. Nóbrega-Therrien et. al (2009, p.183) defendem que os grupos de pesquisa se constituem como “estrutura em movimento” e que para a sua organização é necessário vários elementos envolvidos, dentre eles destacam “ ...o de coesão, de pertença, de trabalho coletivo, imprescindíveis para que um grupo funcione como tal”.

“A formação que obtenho no grupo é diferente de quem não está aqui, porque no grupo eu tenho uma formação para a pesquisa” (Sujeito A5)

Entendemos que no grupo surgem elementos que apontam para outros elementos constitutivos de uma formação e não somente os relacionados à pesquisa em si. De acordo com Demo (2014), “é fundamental tomar educação científica como parte da formação do aluno” (p.9), isso nos desperta um olhar para a importância das vivências dentro do grupo de pesquisa como base para essa educação científica.

Também podemos verificar como relação de amplitude formativa, a aquisição de novas experiências formadoras, com vistas a uma melhoria curricular qualitativa intencionada pelos alunos, podendo significar uma reflexão prospectiva de desenvolvimento profissional:

“Formação diferenciada é buscar oportunidades dentro e fora da Universidade e assim vivenciar experiências formativas novas e mais profundas” (Sujeito A18)

“ir mais fundo e realmente fazer com que a sua vida acadêmica seja cheia de atividades de pesquisa que visam melhorar seu currículo” (Sujeito A7)

Com base no trecho das falas dos sujeitos apresentadas nesse tópico, fazemos uma análise proximal com a pesquisa realizada por Ducca et. al (2011), na qual o autor aponta que essa participação em grupos de pesquisas possibilita novas

aprendizagens teóricas e práticas, com vistas a um aprimoramento científico que tende a enriquecer o processo formativo inicial dessas estudantes, estimulando-os assim a procurar uma formação continuada e no caso, já iniciada nos GP.

Nóvoa (2009, p.42) destaca também que é essencial que os professores reforcem o sentimento ligado ao pertencimento e a identidade profissional, aludindo que “É esta reflexão coletiva que dá sentido ao desenvolvimento profissional dos professores”. Os alunos inseridos nos grupos de pesquisa visam esse desenvolvimento profissional, no momento em que se colocam como atores desse processo formativo, refletindo sobre a sua formação para a pesquisa com vistas ao seu desenvolvimento.

6.3.2 - A abertura e diversidade do acesso e permanência discente em grupos de pesquisa

É possível constatar com base nas respostas das entrevistas como aspecto favorável o ingresso discente nos grupos de pesquisa, uma vez que estes ingressos abrem portas a uma diversidade de outras oportunidades. Percebemos em nossa investigação três formas distintas de inserção desses alunos, a primeira é por interesse do próprio aluno em querer aprender com o grupo e assim buscar participar de um processo seletivo:

“Primeiramente abriu um edital para inscrições no grupo e os alunos teriam que trazer um currículo e participar de uma entrevista com as professoras coordenadoras do grupo” (Sujeito A2)

“Para entrar no grupo de pesquisa eu me inscrevi em uma seleção, aí teve uma entrevista e eu acabei passando, mas destaco que não achei difícil, pois apesar de terem poucas vagas, também tinham poucos inscritos, então não tinha tanta concorrência” (Sujeito A16)

“Minha inserção se deu a partir do momento em que eu busquei algo diferente em minha formação, e aí teve uma seleção e depois dessa seleção eu entrei...o verdadeiro motivo de eu ter entrado foi a busca por novos conhecimentos, de buscar algo diferente”. (Sujeito A10)

A segunda forma de ingresso nos grupos de pesquisa é por incentivo de um algum colega que já participa do grupo e compartilha as experiências e aprendizagens vivenciadas durante essa inserção no GP e a terceira forma é por convite dos líderes do grupo para compor uma equipe de investigação científica dentro do grupo ou núcleo de pesquisa:

“A minha inserção no grupo de pesquisa foi bem diferente, no caso, eu fui chamada por um colega para entrar no grupo de pesquisa, aí eu entrei como voluntária...eu não conhecia o grupo, aí por ele ser meu amigo, ele me chamou para ajudá-lo em sua coleta de dados, então eu o ajudei na construção de sua pesquisa bibliográfica e resolvi ficar no grupo, inicialmente como voluntária e hoje como bolsista” (Sujeito A4)

“Eu pedi a vice coordenadora do grupo para ser minha orientadora na monografia, e aí como meu tema que eu pretendia pesquisar era parecido com o que o grupo estava pesquisando, aí ela me convidou, conseqüentemente, para participar do grupo de pesquisa e foi assim que eu entrei”. (Sujeito A19)

Sobre a realidade de permanência dos alunos após seu ingresso nos grupos, inferimos motivações intrínsecas e extrínsecas, ou seja, os alunos permanecem nos grupos de pesquisa ou por uma vontade de continuar e ampliar seu processo formativo no âmbito da pesquisa, ou por incentivo dos demais colegas e líderes inseridos nos GP, ambas as motivações têm um papel importante.

Nóbrega-Therrien et al (2009) em sua pesquisa destacou com base nos líderes de grupo investigados, que uma grande maioria dos alunos buscam se inserir nos grupos de pesquisa por motivação financeira, ou seja, o aluno busca uma bolsa de fomento para a pesquisa, mas também para se manter socialmente. Esse fato ou motivo também pode ser observado em nossa investigação, conforme o trecho a seguir:

“Eu estava atrás de uma bolsa, qualquer bolsa da faculdade, aí eu conversei com um amigo meu muito próximo e ele me falou que a professora do grupo tinha uma bolsa, então cheguei para a professora e perguntei se ela tinha uma bolsa...aí ela foi falando que a bolsa era de IC e que era sobre gestantes, então como eu gosto desse tema, juntou o útil ao agradável, por querer uma bolsa inicialmente e por me interessar pelo tema” (Sujeito A18).

Comparando os nossos achados com o estudo realizado por Nóbrega-Therrien et. al (2009), compreendemos que existe uma relação proximal de resultados em ambas as pesquisas. Para os autores, os motivos citados mais frequentemente para a inserção de alunos da graduação em grupos de pesquisa foram a aquisição de conhecimentos além da graduação, o interesse financeiro, a aptidão para a pesquisa e o ingresso posterior em cursos de pós-graduação.

Inferimos que esses motivos também estão presentes em nossa investigação, conforme apresentamos a seguir as respostas com trechos que trazem essa representação.

Conhecimento além da graduação.

“O verdadeiro motivo de eu ter entrado no grupo de pesquisa foi a busca por novos conhecimentos, de buscar algo diferente, além da minha graduação” (Sujeito A10)

Interesse financeiro.

“Eu estava em busca de uma bolsa de fomento para ajudar em minhas despesas universitárias, então soube do processo seletivo para concorrer a um bolsa e quis participar” (Sujeito A 20)

Aptidão para a pesquisa

“Facilitam tanto a produção com a inserção no campo da pesquisa e possibilita um maior interesse em realizar e aprender a pesquisar” (Sujeito A9)

Ingresso na Pós-Graduação

“O grupo de pesquisa justamente vem dar esse apoio, esse norte maior para que você possa, é se inserir cada vez mais em pesquisas de nível iniciante, médio e até mais avançado como um mestrado ou doutorado” (A 8)

Identificar os motivos de procura dos alunos por participação em grupos de pesquisa era importante, pois desvela intenções que ajudam a analisar um caminho para a formação diferenciada, embora este não tenha sido o motivo principal de inserção do aluno nestes grupos. Percebemos mais uma vez nas respostas obtidas similitudes com o estudo de Nóbrega-Therrien et.al e o nosso no que diz respeito ao ingresso dos alunos em grupos de pesquisa.

Os sujeitos destacam que a sua participação em grupos de pesquisa infere sobre o conhecimento além da graduação, pois os colocam em busca de uma formação mais completa e que de certa forma o leve a ingressar em uma pós-graduação posteriormente. O interesse financeiro surge como uma oportunidade de conseguir uma bolsa que o ajuda a se manter na Universidade.

Sabemos que muitos alunos possuem uma facilidade maior em relação à escrita científica, à construção de trabalhos científicos e conseqüentemente uma facilidade em produzir junto ao grupo. Esta facilidade de certa forma contribui para o seu desenvolvimento enquanto pesquisador iniciante, e será ampliada com a sua participação nos grupos de pesquisa. Observamos que outros alunos possuem dificuldades relacionadas ao âmbito da pesquisa, mas ao longo do tempo de participação nos grupos de pesquisa vão adquirindo conhecimento mais

aprofundado e específico, melhorando aspectos relacionados à escrita, aos trabalhos e, portanto, a sua formação científica.

6.3.3 A Reflexão Crítica: elemento inserido e desenvolvido quando da participação em GP

Inicialmente, para a apreensão dessa categoria destacamos que em nossa percepção o conceito de reflexividade e reflexão crítica possuem similitudes e aproximações em seu campo conceitual.

Segundo a proposta das Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica em cursos de nível superior (2001), que fora elaborada pelo Conselho Nacional de Educação, argumenta que a formação voltada para a pesquisa constitui um elemento essencial para o processo formativo do profissional da área da Educação, ressaltando ainda a importância de um docente com postura reflexiva.

Percebemos que os sujeitos investigados estão em processo de formação inicial e compreendem a participação nos grupos de pesquisa como uma fonte de aprendizagem de novos conhecimentos com evidência ao desenvolvimento da reflexão crítica. Lembramos que o ato de pesquisa é intrínseco à reflexão crítica.

“Aprendemos a ter um a reflexão crítica porque a gente acaba se apropriando de conhecimentos realmente respaldados, não ficando apenas na questão do superficial, pensamos sobre o que estamos fazendo” (Sujeito A1)

Apreendemos na fala do sujeito A1, uma relação com a reflexão na ação, quando o mesmo coloca que “pensamos sobre o que estamos fazendo”. Para Schön (1999) é uma reflexão que acontece durante a própria ação e assim reformulamos o que estamos fazendo no mesmo instante em que estamos realizando a ação.

“[...] participar dos grupos de pesquisa ajuda na nossa reflexão crítica, pois a partir desse momento dentro do grupo, passamos a ser uma pessoa mais crítica, passamos a nos expor mais, a aprender mais e isso nos dá fundamentação para refletir” (Sujeito A10).

Outro aspecto que consideramos relevante para o processo reflexivo é a interação dialogal, onde o sujeito se apropria de fundamentação que o subsidia no ato de refletir. A sistematização dos elementos que compõem o ato de pesquisar exige constantemente uma reflexão crítica, seja na sua elaboração, ao elencar o

problema definir sua metodologia, buscar respostas, organizar dados e sintetizar inferências. Todas estas etapas de pesquisa exigem uma reflexão crítica.

“O grupo de pesquisa melhorou o meu ser crítico, aprendi a ter criticidade sobre as coisas que estão ao meu redor” (Sujeito A2)

Aludimos também diante da resposta uma aproximação com o que é posto por Dorigon, Romanowski (2008) quando os autores apontam que a reflexão emerge de uma associação com a maneira como se lida com as problemáticas advindas da prática, com a possibilidade de algo incerto, impreciso.

Outro aspecto que observamos foi o reconhecimento do trabalho coletivo e compartilhado entre os sujeitos inseridos nos grupos de pesquisa que estão em processo de formação e aqueles que já se graduaram, ou estão em processo de pós-graduação, como um contexto de aprendizagem crítica-reflexiva, onde se aprende com o outro, pelo compartilhar de experiências e conhecimentos.

“Quando você vai tendo contato com o grupo de pesquisa, as pessoas que estão se graduando são diferentes das pessoas que já têm a graduação, então a mentalidade já é outra e no grupo de pesquisa existe um compartilhamento de informações que faz com que tenhamos um conhecimento maior... Esse compartilhar de conhecimentos e experiências que acontecem dentro do grupo de pesquisa nos ajuda a ter um senso crítico maior” (Sujeito A17)

Corroboramos nesse sentido com Pimenta (2005, p. 200) quando infere que “a pesquisa da prática individual e coletiva e de seus determinantes possibilita a construção de um pensar compartilhado sobre nossas próprias incertezas e dificuldades”.

Erdmann e Lanzoni (2008) também tecem análises em relação a esse compartilhar de produção de conhecimentos dentro dos grupos de pesquisa, que assim passam a se constituir como espaços paralelos de formação acadêmica na universidade.

Em relação à perspectiva de reflexividade com uma aproximação em relação a ideias defendidas por Schön (1999) no que diz respeito à reflexão na ação e sobre a ação, aludimos a fala do sujeito A11:

“Você percebe que vai além dos muros da Universidade, você recebe informações no Ensino Superior e quando você vai para a prática, a realidade é diferenciada, bem diferenciada, porque aqui a gente vê essa base teórica e na prática você vai encontrar empecilhos, então deve achar uma forma de resolver a situação” (Sujeito A11)

A temática acerca da reflexão-crítica elucida e aponta para um importante elemento que leva à formação diferenciada obtida pelos alunos bolsistas ou voluntários quando da sua participação em Grupos de Pesquisa, item que a seguir abordaremos.

6.3.4 As Contribuições formativas adquiridas dentro do grupo de pesquisa

Aflorou durante a nossa pesquisa, que a participação em grupos de pesquisa contribuiu com um processo de formação voltado para novas e significativas atividades formativas, com a aquisição de conhecimentos a partir da participação nos GP e também atividades desenvolvidas desde a inserção destes sujeitos no universo da investigação científica tendo como *lócus* os grupos de pesquisa.

“Adquiri uma forma de me comportar perante as pessoas, a ter uma postura ética de pesquisadora, dentro do grupo aprendi a ter ética na pesquisa” (Sujeito A2)

“Antes de entrar no grupo eu não tinha muita experiência sobre a profundidade que a Educação Física pode alcançar... o grupo permite que a gente avance nas pesquisas, ajuda na produção científica” (Sujeito A4).

Confrontando as falas dos sujeitos A2 e A4 com o que é defendido por Fogagnoli, Pires, Silva (2010), tecemos nossas análises. Os referidos autores assinalam que o envolvimento de alunos com o grupo de certa forma tem colaborado, no sentido de fornecer mudanças relevantes para os graduandos inseridos nesses grupos de pesquisa, tendo como base os conhecimentos referenciais da área da Educação Física.

“A participação no grupo melhorou o meu lado psicológico, eu era uma pessoa muito tímida, depois que estou aqui melhorei em relação à apresentação de trabalhos. Também em relação ao meu lado afetivo, eu fiz novas amizades que inclusive têm me ajudado a evoluir dentro do grupo.” (Sujeito A4)

“Participar do grupo contribui muito, porque no início eu não tinha essa experiência, eu não tinha o contato com a pesquisa e ficava meio perdida porque eu não sabia como fazer muitas coisas, só que hoje é bem diferente, já com o contato com o grupo eu consigo fazer uma pesquisa bem elaborada, consigo fazer algo bem melhor que no início em que a gente ficava perdido, estar aqui aumentou o meu conhecimento científico” (Sujeito A7)

“A minha comunicação oral, a minha comunicação com o público, eu melhorei muito depois que eu entrei no grupo” (Sujeito A2)

A participação em grupos de pesquisa se aproxima também do que é posto por Demo (1996), quando assinala o “educar pela pesquisa”. Os alunos inseridos nesses espaços de formação científica são possuidores de uma educação voltada para a pesquisa e assim acontecendo esta formação contribuiu para o processo formativo ampliando seu conhecimento científico, o que o ajuda em seu êxito temporal na trajetória acadêmica:

“Na questão da monografia nem todo mundo apresenta ela no momento certo, às vezes passa muito tempo para poder apresentar porque ela não tem aquela maturidade científica, aquela maturidade de pesquisador, de ir lá, de estudar, de produzir, eu acho que a diferença é que, quem está no grupo já tem mais essa visão científica, já está no caminho de se tornar um pesquisador” (Sujeito A10).

Entre o pesquisar, o ensinar e o aprender faz-se necessário a construção de uma ponte e para tanto requer a apropriação de saberes próprios, nos quais o aluno leve em conta seus diversos contextos de aprendizagem. (CUNHA, 2011).

6.3.5 A Formação diferenciada em grupos de pesquisa

Apreamos a dimensão conceitual e experienciada de formação diferenciada cuja âncora funda-se no conceito evidenciado por Nóbrega-Therrien (2009), onde os autores aludem que a inserção e participação de alunos da graduação em grupos de pesquisa, além de complementar a formação destes, também passa a representar uma forma diferenciada de formação e para tanto destacam elementos importantes que contribuem para esse processo formativo no âmbito da pesquisa, dentre eles uma maior concentração, aumento na habilidade organizativa e desenvolvimento de uma reflexão crítica.

Os sujeitos investigados aludiram que a concepção que os mesmos possuem sobre formação diferenciada, refere-se a uma formação que perpassa os muros da sala de aula e até mesmo da Universidade, buscando assim envolvê-los em diferente contexto que ultrapassam a vivência só do ensino.

“Quem não tem essa participação em grupos de pesquisa e lá no futuro pensar em virar um pesquisador, passar em um mestrado ou doutorado vai ter que passar por todo esse processo inicial de quebra da realidade que eu já estou passando, então nesse sentido, eu estou tendo uma formação diferenciada. (Sujeito A19)

“Formação diferenciada vem também através do interesse de se integrar e de ter novos conhecimentos para assim melhorar a sua formação e a sua

capacidade de interagir com o espaço em que você está se formando” (Sujeito A9)

“Seria uma formação que vai além do comum, que vai além do que você vivencia durante as aulas no período normal, é diferente porque eu tenho acesso a coisas novas em um outro espaço e período de estudo” (Sujeito A6)

“Então formação diferenciada é aquela em que o aluno não se contenta apenas com o que tem dentro da sala de aula e que são de extrema importância para a formação profissional e que podem influenciar uma futura atuação docente de forma consciente” (Sujeito A1)

A formação diferenciada acontece também na medida em que poucos têm acesso a ela, uma vez que a participação no grupo de pesquisa não contempla o universo dos graduandos. De acordo com os dados obtidos nesta pesquisa, percebemos que a participação de alunos licenciandos na área da Educação Física em grupos de pesquisa propicia uma ampliação de seus conhecimentos, uma melhoria em sua concentração e contribui fortemente no desenvolvimento de sua reflexividade. Proporciona assim, uma formação diferenciada aos sujeitos que poderá vir a influenciar em seu futuro profissional (Nóbrega-Therrien et. al, 2009). Nesta perspectiva, ratificamos que o desenvolvimento da pesquisa ou a inserção e formação iniciante de pesquisadores se constitui como um método importante para o fortalecimento científico e profissional na área de Educação Física.

Compreendemos assim que a Universidade por meio de seus grupos de pesquisa se apresenta como um espaço que visa fomentar a formação de alunos, buscando contemplar o tripé que subsidia esse processo, ou seja, a formação perpassando pelo ensino, pela pesquisa e pela extensão. Essas premissas das instituições universitárias possuem uma interface com o que assinala Demo (2014, p.3), quando afirma que os estudantes universitários, procuram esses *loci* formativos com o intuito de “estudar, pesquisar, elaborar, produzir conhecimento, e nesse processo, ir formando-se com muito maior profundidade”.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

“E¹³ assim chegar e partir
São só dois lados
Da mesma viagem
O trem que chega
É o mesmo trem da partida
A hora do encontro
É também despedida
A plataforma dessa estação
É a vida desse meu lugar
É a vida desse meu lugar
É a vida...”
(Milton Nascimento, Fernando Brant).

Nesse momento chegamos ao que aludimos ser o findar desse processo investigativo, ao mesmo tempo em que sabemos que as coisas vão ao longo do tempo se modificando, aprimorando e nem sempre chegamos ao fim de uma caminhada. Esta sempre é longa, é de amadurecimento pessoal e profissional e sempre tem um caráter inconclusivo, pois fecha partes ou processos. Fazemos uso de um trecho da música “Encontros e Despedidas”, destacando que “... *são dois lados da mesma viagem, o trem que chega é o mesmo trem da partida*”, ou seja, o percurso formativo é um contínuo caminhar, ao mesmo tempo em que um chega ou concluí uma etapa da sua formação, o outro está partindo rumo a novas descobertas. E assim pretendemos que seja com a temática discutida nessa dissertação.

No início da nossa caminhada, fizemos algumas perguntas que nortearam essa pesquisa e que com base nos objetivos formulados e na metodologia delineada tentamos responder. É com foco nestes objetivos que apresentamos as considerações finais sobre os achados nessa investigação científica.

Identificar os grupos de pesquisa em Educação Física existentes nas Universidades do Estado do Ceará.

Com base em uma busca documental no DGP, os grupos de pesquisa em Educação Física das Universidades do Estado do Ceará ancoram suas linhas de investigação em duas áreas distintas, uma voltada para a área das Ciências Naturais e Exatas que discutem e pesquisam mais sobre a área biológica, fisiológica e da saúde relacionada à epidemiologia da atividade física e fatores associados. A

¹³ Trecho da letra da música Encontros e Despedidas, dos compositores Milton Nascimento e Fernando Brant, interpreta por Maria Rita e disponível no álbum Perfil de 2009.

outra, voltada para a área das Ciências Sociais e Humanas que investigam com foco na área pedagógica da Educação Física em especial no âmbito escolar como as linhas Educação Física Escolar: Formação Inicial e Continuada do Professor e Conteúdos e Práticas Pedagógicas da Educação Física Escolar.

Caracterizar gênero, idade e nível semestral dos alunos licenciandos de Educação Física inseridos nos grupos de pesquisa das universidades cearenses.

Apreendemos que a média de idade dos alunos/bolsistas e ou voluntários participantes dos grupos de pesquisa na área da educação física das universidades investigadas é de 22 anos, evidenciando um grupo formado por jovens que ingressam na carreira. No que diz respeito ao gênero, a maioria é do sexo feminino (n= 13) e do sexo masculino são (n=07). Sobre o de ingresso no grupo de pesquisa, a maioria dos participantes (n=14) entraram no grupo em 2015, apresentando, portanto, em torno de um ano e meio de participação. Três (n=3) deles entraram em 2013, (n=02) em 2014 e temos ainda um aluno que está há mais tempo no GP uma vez que se inseriu em 2012. O nível semestral em que os alunos entram nos GP está entre o 1º e o 3º em sua maioria, ou seja, bem no início de sua graduação.

Verificar como os alunos licenciandos em Educação Física destas universidades conseguem se inserir em grupos de pesquisa de sua área.

No que diz respeito ao processo de inserção dos alunos licenciandos em Educação Física em grupos de pesquisa, concluímos assim que esses alunos conseguem se inserir de três formas distintas nos grupos:

- Por interesse próprio de querer participar e buscar aprender e crescer, cientificamente e pessoalmente, dentro do GP;
- Por incentivo de um colega que já participa do grupo, e assim ao compartilhar as experiências e vivências realizadas, influencia de forma positiva sua participação.
- Por convite de um dos líderes do grupo para compor uma equipe de investigação científica dentro do grupo ou núcleo de pesquisa.

Percebemos então que a inserção de alunos da graduação em grupos na área de Educação Física se dá de formas diversificadas e com a participação de diferentes atores/sujeitos (o próprio aluno, um colega ou o professor líder do grupo) nesse processo, o que é bastante salutar.

Descrever sobre as atividades formativas desenvolvidas nos loci dos grupos de pesquisa identificados.

Sobre a descrição da existência de atividades formativas desenvolvidas no *lócus* dos grupos de pesquisa, constatamos a existência destas atividades demonstradas através das falas dos sujeitos. Eles vivenciam atividades diversas como:

- A produção de artigos científicos individualmente e em grupos;
- A participação em eventos científicos regionais e nacionais;
- A apresentação de seus resultados investigativos em Congressos e Simpósios;
- A publicação em anais e revistas científicas de suas produções com os membros do grupo e o professor líder do GP;
- A organização e elaboração de eventos de cunho científico;
- A compreensão e desenvolvimento das etapas de uma pesquisa;
- A escrita de forma científica.

Analisar a participação discente nos grupos de pesquisa em Educação Física evidenciando como um espaço de formação diferenciada.

Nesse contínuo caminhar, passamos a compreender como os grupos de pesquisa se constituem como espaço de formação diferenciada dos alunos licenciandos do curso de Educação Física e assim pudemos inferir que essa formação é mais ampliada e que comporta elementos que ultrapassam os limites das salas de aula, incorporando no processo formativo desses alunos uma melhoria em sua escrita científica, sua postura enquanto pesquisador iniciante, sua leitura com mais fluidez e aprofundamento.

Também contribuiu essa participação com o desenvolvimento de uma reflexão crítica própria e exigida pelas etapas inerentes ao ato de pesquisa. Ao trabalho de investigação, também pautado em um olhar mais objetivo e definido sobre o que seja o ambiente da pesquisa, contribuindo com a sua criatividade e organização.

Compreendemos que a formação diferenciada nos grupos de pesquisa na área da Educação Física acontece propiciando aos alunos inseridos nesses grupos de pesquisa uma visão mais ampla do universo científico, sendo assim um

acréscimo em sua formação, dando a eles um direcionamento substancial e necessário para seu conhecimento, com vista a deslumbrar mais a frente uma formação profissional que o diferencie dos demais.

Concluimos assim, que a formação experienciada pelos alunos inseridos em grupos de pesquisa é diferenciada porque contribui para que eles vivenciem um espaço formativo para a pesquisa e permite aos seus membros (alunos bolsistas e voluntários) uma formação que os demais alunos da universidade não tiveram acesso.

Dito de outra maneira, o ato de pesquisar se apresenta como uma experiência formativa enriquecedora e cheia de aprendizados diversos, ao longo dessa caminhada que o aluno faz nos grupos de pesquisa.

Pude amadurecer enquanto pesquisadora e também perceber a diversidade de conhecimentos que a área da Educação Física apresenta e que precisam ser analisados e refletidos. Esse caminhar se apresentou por vezes cheio de desafios, que foram aos poucos sendo enfrentados para que ao final pudessemos apresentar os resultados. Mas pesquisar é um fazer e refazer de ações em busca de poder contribuir com a produção e também com a formação científica no campo da Educação Física.

Propomos com base nessa dissertação, ampliar os olhares sobre a formação para a pesquisa, percebendo-os como um lugar propício para o fazer e ser formado inicialmente pesquisador. Pretendemos que os grupos de pesquisa em Educação Física compreendam a importância da publicação das informações produzidas com as investigações, bem como o olhar de compartilhamento desta produção em rede para ampliar o campo científico nessa área.

Sugerimos a criação também de encontros dos grupos de pesquisa em Educação Física tanto do Ceará quanto da região nordeste para fortalecer a área científica desse campo do conhecimento, melhorando a troca de informações e experiências de alunos inseridos nesses grupos, como também dos professores que realizam e dão suporte para essa formação no âmbito científico.

Queremos então ao “final” dessa longa jornada, olhar pra trás e perceber que valeu a pena cada passo, tendo sido ele firme ou cambaleante, solitário ou acompanhado, cheio de certezas ou inseguranças, mas compreendendo que tudo é aprendizado, crescimento e evolução.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. (Coord.). **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão**. Porto: Porto Editora, 2005.

_____. (org.). **Escola Reflexiva e Nova Racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

_____. Reflexão Crítica sobre o pensamento de D. Scöhn e os programas de formação de professores. **Revista Faculdade de Educação**, São Paulo, v.22, n.2, p.11-42, jul/dez. 1996.

ANDRÉ, M. Ensinar a pesquisar: como e para quê. In: VEIGA, I. P. A. **Lições de didática**. Campinas: Papyrus, 2006.

_____. Pesquisa, formação e prática docente. In: ANDRÉ, M. (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas: Papyrus, 2001. p. 11-25.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: edições 70, 2010.

BOTELHO, R. G.; OLIVEIRA, C. da C. de. Iniciação científica e formação de professores na Universidade do Estado do Rio de Janeiro: a produção na área da Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Física**, Esporte, Lazer e Dança, Santo André, v. 1, n. 2, p. 34-52, jun. 2006.

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. **Cadernos Cedex**, ano XIX, nº 48, Agosto/ 1999.

BRACHT, V. **Educação Física & Ciência: cenas de um casamento (in)feliz**. 2. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Estabelece as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2012.

_____. Decreto nº 5.773, de 09 mai. 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. **Diário Oficial da União**, Brasília, 10 mai. 2006.

_____. Conselho Nacional de Educação. Proposta de diretrizes para a formação inicial de professores da educação básica em cursos de nível superior. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2001.

BRITTO, J.; VARGAS, M. A; G ADELHA, C. A. G; COSTA, L. S. Competências científico tecnológicas e cooperação universidade-empresa na saúde. **Revista Saúde Pública**, 46(Supl):41-50, 2012.

CAPARROZ, F. E; BRACHT, V. O Tempo e o Lugar de uma Didática da Educação Física. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 28, n. 2, p. 21-37, jan. 2007

CENSO 2016. **Diretório de Grupos de Pesquisas**. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/web/dgp/painel-dgp>. Acessado em Janeiro de 2017.

CENSO 2014. **Diretório de Grupos de Pesquisas**. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/web/dgp/painel-dgp>. Acessado em Abril de 2016.

CENSO 2012. **Censo do Ensino Superior**. INEP. Disponível em: <http://inepdata.inep.gov.br/>. Acessado em Janeiro de 2017.

COUTINHO, R. X; SOARES, M. C; FOLMER, V; PUNTEL, R. L. Análise da produção de conhecimento da educação física brasileira sobre o cotidiano escolar. **Revista Brasileira de Pós-graduação**, 2012, Vol.9(17), p.491(26).

CUNHA, M. I. da. A indissociabilidade do ensino com a pesquisa e a extensão como referente da qualidade na universidade brasileira: um discurso em tensão. In: CUNHA, M. I da (org.) **Qualidade da Graduação: relação entre ensino, pesquisa e extensão e o desenvolvimento profissional docente**. Araraquara – SP: Junqueira e Marin, 2012.

_____. Conhecimento em rede: os grupos de pesquisa e as possibilidades de produção partilhada. In: BROILO, C. L. e GILBERTO, I. J. L. (Org.). **Grupos de Pesquisa – Diálogos e Parcerias**. Santos: Leopoldianum, 2009.

DAÓLIO, J. O ser e o tempo da pesquisa sociocultural em educação física. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 29, n. 1, p. 49-60, set. 2007

_____. Educação física brasileira: autores e atores da década de 80. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Ijuí, v. 18, n. 3, p. 182-191, maio 1997.

DARIDO, S. C. Educação Física Escolar: I Encontro de grupos de pesquisa no IV Congresso Internacional de Educação Física e Motricidade Humana e X Simpósio Paulista de Educação Física. **Rev. Motriz**, Rio Claro, v.11 n.1 p.71-72, jan./abr. 2005.

DEMO, Pedro. Educação Científica. **Revista Brasileira de Iniciação Científica**. Vol. 1, nº 1, Maio. 2014.

_____. **Educação hoje: “novas” tecnologias, pressões e oportunidades**. São Paulo: Atlas, 2009.

_____. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

_____. **Pesquisa e construção de conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.

DEWEY, John. **Como pensamos**. Trad. Godofredo Rangel. 2. ed. São Paulo:

Companhia Editora Nacional, 1959.

DORIGON, T. C; ROMANOWSKI, J. P. A reflexão em Dewey e Schön. **Revista Intersaberes**, Curitiba, ano 3, n. 5, p. 8 - 22, jan/jul 2008.

DUCA, G. F. D; GARCIA, L. M. T; SILVA, K. S da; NASCIMENTO, J. V do. Grupos de pesquisa em cursos de Educação Física com pós-graduação “stricto sensu” no Brasil: análise temporal de 2000 a 2008. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v.25, n.4, p.607-17, out./dez. 2011.

ERDMAN, A.L; LANZONI, G. M de M. Características dos Grupos de Pesquisa da Enfermagem Brasileira Certificados pelo Cnpq de 2005 a 2007. **Revista de Enfermagem**, 2008 jun; 12 (2): 316 - 22.

FÁVERO, M. L de A. A Universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968. **Educar**, Curitiba, n. 28, p. 17-36, 2006. Editora UFPR, 2006.

FERNANDES, C. M. B. PROCAD, grupos de pesquisa e possibilidades. In: BROILO, C.L; GILBERTO, I.J. L (Orgs). **Grupos de pesquisa: Diálogos e Parcerias**. Santos: Leopoldianum, 2009.

FOGAGNOLI, A. H; PIRES, A. G. M. G; DA SILVA, M. C. O grupo de pesquisa no curso de formação de professores de Educação Física: a (re) significação da iniciação científica. **Nuances: Estudos sobre Educação**, 01 Mar. 2010, Vol.15(16).

FÓRUM DE REFLEXÃO UNIVERSITÁRIA – UNICAMP. Desafios da pesquisa no Brasil: uma contribuição ao debate. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v.16, n.4, 2002. Disponível em:< <http://www.scielo.br>. Acesso em 17 02 2016.

FRANCIULLI, P. M. et al. A pesquisa em biomecânica no Brasil: grupos de pesquisa, pós-graduação e CBB. **Revista Brasileira de Biomecânica**, São Paulo, v. 9, n. 16, p. 27-32, maio, 2008.

GAMBOA, S. S. Grupos de pesquisa: limites e possibilidade na construção de novas condições para a produção do conhecimento. **Revista Motrivivência**, São Paulo, Ano XXIII, nº 36, p.268-290, Junho, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo, Cortez, 2004.

INEP. Instituto Nacional De Estudos E Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sinopse Estatística da Educação Superior**. 2015. Brasília: INEP, 2016. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br>. Acessado em 03/ 02/2017.

LUDKE, Menga. A Pesquisa em educação ao encontro de sua complexidade. Encontro Nacional de Didática e Práticas Educativas. **Anais XIII ENDIPE**. Recife-PE, 2006.

LUDORF, S. M. A. Panorama da pesquisa em educação física da década de 90: análise dos resumos de dissertações e teses. **Revista da Educação Física/UEM** Maringá, v. 13, n. 2, p. 19-25, 2. sem. 2002.

MAIA da SILVA, P. **A avaliação da grande área das ciências da saúde e as implicações para a formação de recursos humanos e produção de conhecimento na pós-graduação em educação física.** 2010, 198 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física. Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MENDONÇA, A.W.P.C. A universidade no Brasil. **Revista Brasileira de Educação.** Mai/Jun/Jul/Ago 2000 Nº 14.

MINAYO, M.C de S. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade.** Petrópolis, RJ. Editora Vozes. 2013.

MOLINA NETO, V. M. Formação profissional em Educação física e Esportes. In: CONBRACE - Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 10, 1997, Goiânia. **Anais.** Goiânia: Potência, 1997. v. 1.

MOROSINI, M. C. Grupos de pesquisa no Brasil: a perspectiva do campo científico. In: CUNHA, M. I; BROILO, C. L. (Orgs). **Pedagogia Universitária e Produção de Conhecimento.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

NÓBREGA-TERRIEN, S. M.; TERRIEN, J. A integração das práticas de pesquisa e de ensino e a formação do profissional reflexivo. **Revista educação,** Santa Maria, v. 38, n. 3, p. 619-630. Set. /dez. 2013.

NÓBREGA-TERRIEN, S. M. Grupos de Pesquisa: espaços de formação no ensino superior. In: DIAS, A. M. I; BITTENCOURT, P. L; SANTOS, S. de F. R; FERNANDES, Z. B. (Orgs). **Docência Universitária: saberes e práticas em construção.** Belém: PA / Unama, 2011.

_____.; TERRIEN, J. O estado da questão: aportes teóricos-metodológicos e relatos de sua produção em trabalhos científicos. In: FARIAS I. M. S. de; NUNES, J. B. C.; NÓBREGA-TERRIEN, S. M. (Orgs.). **Pesquisa científica para iniciantes: caminhando no labirinto.** Fundamentos da pesquisa. Fortaleza: EdUECE, 2011. v. 1.

_____.; ALMEIDA, M. I; ANDRADE, J. T. **Formação diferenciada: a produção de um grupo de pesquisa.** Fortaleza: EdUece, 2009.

_____.; NAZARETH, C.D; MENDES, E. T. B; SILVA, A. C. B da. Grupos de pesquisa na Universidade: líderes e formação diferenciada nos cursos de graduação. In: NÓBREGA-TERRIEN, S.M; ALMEIDA, M. I; ANDRADE, J. T. **Formação diferenciada: a produção de um grupo de pesquisa.** Fortaleza: EdUece, 2009.

_____.; et.al. A Pesquisa na graduação: o perfil dos bolsistas de iniciação científica da área de saúde da Universidade Estadual do Ceará. In: NÓBREGA-THERRIEN, S.M: ALMEIDA, M. I; ANDRADE, J. T. **Formação diferenciada: a produção de um grupo de pesquisa.** Fortaleza: EdUece, 2009.

_____.; e FEITOSA, L. M. Ação Formativa e o desafio para a graduação em saúde: compromisso da Universidade. In: NÓBREGA-THERRIEN, S.M: ALMEIDA, M. I; ANDRADE, J. T. **Formação diferenciada: a produção de um grupo de pesquisa.** Fortaleza: EdUece, 2009.

NÓVOA, A. **Professores: Imagens do futuro presente.** Lisboa: EDUCA (Instituto de Educação / Universidade de Lisboa), 2009.

_____. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e a sua formação.** 3ª ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

OLIVEIRA, M. A de. **A atividade discente na universidade: os impactos da produtividade acadêmica na formação dos estudantes.** 2014, 150 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos, São Carlos – SP, 2014.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, S. G. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. In: **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006. p.17-52.

_____. **Docência no ensino superior.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

POFFO, B. N. **Formação de professores e periódicos online: estudo com acadêmicos de Educação Física da UFSC.** 2014, 142 p. Dissertação (mestrado acadêmico em Educação Física) - Centro de Desportos. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2014.

PRYJMA, M. F. **A pesquisa e o desenvolvimento profissional do professor da educação superior.** 2009, 180 p. Tese (Doutorado acadêmico em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade de São Paulo – Faculdade de Educação, São Paulo – SP, 2009.

SACRISTÁN, J. G. **Poderes instáveis em educação.** Tradução de Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

SCHON, D. A. **Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e aprendizagem.** Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

_____. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (org). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

SILVA, R. T dos P. da. O cenário da pesquisa na educação superior brasileira: alguns apontamentos históricos. **Educa – Revista Multidisciplinar em Educação**. Porto Velho (RO), v.1, n.2, pp. 30-51, 2014.

SILVA, R de F da. **Atividade Motora Adaptada: O Conhecimento Produzido nos Programas Stricto Sensu em Educação Física, no Brasil**. 29/05/2009, 267 p. Tese (Doutorado acadêmico em Educação Física), – Faculdade de Educação Física, Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Universidade Estadual de Campinas. Campinas - SP, 2009.

SOARES JÚNIOR, N. E. S; BORGES, L. F. F. A pesquisa na formação inicial dos professores de Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 18, n. 02, p. 169-186, abr/jun de 2012.

SOARES JÚNIOR, N. E. **O lugar da pesquisa no currículo da formação inicial dos professores de educação física**. 2010, 132 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Brasília- Unb, Brasília, 2010.

TEIXEIRA, F. A; MARINHO, A. Atividades de aventura: reflexões sobre a produção científica brasileira. **Motriz**, Rio Claro, v.16 n.3 p.536-548, jul./set. 2010.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Trad. Daniel Grassi- 2.ed.- Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZYTKUEWISZ, G. V. **Grupos de pesquisa em história da saúde: um recorte no campo científico brasileiro**. 19/12/2011, 123 p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem), - Programa de Pós- graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC, 2011.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE)



Universidade Estadual do Ceará – UECE
 Centro de Educação – CED
 Programa de Pós- Graduação em Educação - PPGE



Prezado (a) aluno (a), convidamos você a participar da pesquisa intitulada: **Grupos de pesquisa na Educação Física: espaços de formação diferenciada** cujo objetivo geral é analisar a participação de alunos licenciandos de Educação Física provenientes de universidades do Ceará em grupos de pesquisa, evidenciando nesse processo a formação diferenciada obtida por eles. A pesquisa compreende o objeto de estudo da dissertação de Mestrado da prof.^a Thaidys da Conceição Lima do Monte sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Silvia Maria Nóbrega-Therrien. Lembramos que a sua participação é voluntária e mediante seu consentimento. Você pode requerer a desistência em qualquer momento, mesmo após ter iniciado a pesquisa. A pesquisa não apresenta ônus para o participante assim como não oferece nenhuma espécie de remuneração. Será preservado seu anonimato e os dados serão utilizados apenas para fins científicos.

Caso esteja de acordo deverá preencher e assinar o Termo de Consentimento Pós-esclarecido que segue.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO.

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, o(a) discente _____ declara que, após leitura minuciosa do TCLE, teve oportunidade de fazer perguntas, esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelo pesquisador, ciente dos serviços e procedimentos aos quais será submetido e, não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firma seu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO pela sua participação voluntariamente nesta pesquisa.

E, por estar de acordo, assina o presente termo.

Canindé-CE, _____ de _____ de _____

 Assinatura do discente

 Assinatura da Pesquisadora

APÊNDICE B - Roteiro de Entrevista



Universidade Estadual do Ceará – UECE
 Centro de Educação – CED
 Programa de Pós- Graduação em Educação - PPGE



GRUPOS DE PESQUISA NA EDUCAÇÃO FÍSICA: ESPAÇOS DE FORMAÇÃO DIFERENCIADA

Caro (a) aluno (a),

Estamos desenvolvendo uma investigação sobre o tema “GRUPOS DE PESQUISA NA EDUCAÇÃO FÍSICA: ESPAÇOS DE FORMAÇÃO DIFERENCIADA”. Trata-se da dissertação que será apresentada ao Curso de Mestrado Acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação da Universidade Estadual do Ceará PPGE/UECE, como requisito parcial para obtenção do grau de mestre. A pesquisa encontra-se sob orientação da professora Dr^a Sílvia Maria Nóbrega-Therrien e objetiva analisar a participação de alunos licenciandos de Educação Física provenientes de universidades do Ceará em grupos de pesquisa. Neste sentido, sua participação e colaboração se apresentam de forma fundamental.

Antecipadamente grata.

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 Nome: _____

1.2 E-mail: _____

1.3 Telefone: _____

2. EXPERIÊNCIA

2.1 Ano (ingresso) e tempo de atuação no grupo de pesquisa: _____

2.2 Qual o tipo de vínculo com o grupo de pesquisa? _____

3. CONCEPÇÃO DE FORMAÇÃO DIFERENCIADA

3.1 Como se deu a sua inserção no grupo de pesquisa?

3.2 Como as experiências vivenciadas no grupo de pesquisa contribuem para a sua formação enquanto pesquisador iniciante?

3.3 O que essa participação em grupos de pesquisa acrescenta de diferente ao seu processo formativo enquanto licenciando em Educação Física?

3.4 Quais os saberes e/ou conhecimentos adquiridos que você considera que não teria adquirido se não tivesse participado do grupo?

3.5 Que atividades no âmbito da pesquisa você desenvolve ou desenvolveu desde sua inserção no grupo de pesquisa?

3.6 Você considera que tem uma formação diferenciada em relação aos seus colegas que não estão inseridos em grupos de pesquisa? De que forma?

3.7 O que você compreende por formação diferenciada?

Grata por sua participação!